UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO
Doutorado em Educação

LUCIANO RODOLFO DE MOURA MACHADO

A CARTA ENCÍCLICA *LAUDATO SI'* COMO PROPOSTA PARA UMA PRÁTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMUNITÁRIA

Itatiba
2021

LUCIANO RODOLFO DE MOURA MACHADO – RA: 002201801160

A CARTA ENCÍCLICA *LAUDATO SI'* COMO PROPOSTA PARA UMA PRÁTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMUNITÁRIA

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação, da Universidade São Francisco, para defesa final, como requisito parcial para a obtenção de título de Doutor em Educação.

Linha de Pesquisa: Educação, Sociedade e Processos Formativos.

Orientador(a): Profa. Dra. Luzia Batista de Oliveira Silva

Itatiba

2021

2:577.4
M132c

Machado, Luciano Rodolfo de Moura.
A Carta Encíclica *Laudato Si'* como proposta para uma prática de educação ambiental comunitária / Luciano Rodolfo de Moura Machado. – Itatiba, 2021.
177 p.

Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade São Francisco.
Orientação de: Luzia Batista de Oliveira Silva.

1. Teoria Crítica. 2. Educação Ambiental.
3. Igreja Católica. Papa (2013- : Francisco). Laudato Si'.
4. Ecoteologia. 5. Ecologia. 6. Educação. 7. Prática de Ensino.
I. Silva, Luzia Batista de Oliveira. II. Título.

Sistema de Bibliotecas da Universidade São Francisco - USF
Ficha catalográfica elaborada por: Mayara Cristina Bernardino - CRB-08/9525

Educando
para a paz

UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
EM EDUCAÇÃO

Luciano Rodolfo de Moura Machado defendeu a tese A CARTA ENCÍCLICA LAUDATO SI´ COMO PROPOSTA PARA UMA PRÁTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMUNITÁRIA aprovada no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade São Francisco em 15 de abril de 2021 pela Banca Examinadora constituída pelos professores:

Profa. Dra. Luzia Batista de Oliveira Silva
Orientadora e Presidente

Prof. Dr. Afonso Tadeu Murad
Examinador

Prof. Dr. Allan da Silva Coelho
Examinador

Prof. Dr. Clarides Henrich de Barba
Examinador

Profa. Dra. Márcia Aparecida Amador Mascia
Examinadora

À Natureza, mãe de todos os seres vivos, mestra educadora, que nos abarca e acolhe, socorre e exorta. Somente nós, gênero humano, ao que parece, podemos escolher nosso próprio destino enquanto espécie. Que possamos, então, aprender contigo e, com a tua beleza e teus sinais, compreender a responsabilidade de sermos colaboradores da nossa Casa Comum.

AGRADECIMENTOS

O caminho do doutorado não é o percurso de uma pessoa só. Como um viajante, recebe-se o apoio do que está no caminho. Nesta viagem recebi o auxílio de muitas pessoas. Algumas mais de perto, outras mais longe. Algumas pessoas me acompanharam o tempo todo, outras se fizeram presentes em alguns momentos. Mas todas foram muito importantes. Quero agradecer aos meus orientadores. Ao Prof. Dr. Nilo Agostini, que apostou na minha proposta de pesquisa e nunca deixou de me incentivar: a pessoa certa, na hora certa, para o tema certo! À Profa. Dra. Luzia Batista de Oliveira Silva, que, da mesma forma, acreditou com seu coração generoso, incentivando-me a conhecer a Teoria Crítica. Grato pela estima que me faz ter de mim mesmo.

Aos membros da banca, Prof. Dr. Afonso Tadeu Murad, Prof. Dr. Clarides Henrich de Barba, Prof. Dr. Allan da Silva Coelho, Profa. Dra. Márcia Aparecida Amador Mascia, pelas generosas contribuições a este trabalho. Também agradeço aos membros suplentes, Prof. Dr. Ariovaldo Francisco da Silva e Profa. Dra. Adair Mendes Nacarato pela leitura e disposição.

À minha esposa Rosângela, companheira de vida e de todas as horas! O amor que se traduz em cuidado está presente neste trabalho. Muito obrigado, meu amor!

Agradeço aos meus pais e irmãos. Foi em casa que aprendi o valor da educação e da transmissão de valores imorredouros. O maior tesouro é a educação, e vocês prezaram isso sempre, com suor e lágrimas, sorrisos e alegrias. O que sou devo a vocês. Gratidão!

Obrigado à *Comissão Socioambiental da Diocese de São José dos Campos* por tudo o que construímos juntos! Um grupo especial de pessoas que aceitaram o desafio de evangelizar. Que honra assumir o especial protagonismo de leigos lado a lado com vocês. Agradeço também ao apoio do *Centro Pastoral Diocesano*, assim como do clero, que nos incentivou a tornar realidade este trabalho.

Agradeço à Universidade São Francisco e à Prefeitura de São José dos Campos. À primeira pela concessão da bolsa BDC (Bolsa Doutorado Contrapartida); à segunda pelo incentivo aos estudos para a minha formação profissional. Incluo aqui também a *Pontifícia Universidade Antonianum* e todos aqueles que me ajudaram nos estudos na Itália.

A todos que sentiram minha ausência, agradeço a paciência e peço desculpas pelas minhas limitações. Fica exposta minha dívida pelo tempo exaurido durante esta etapa e que deve ser recompensada por um trabalho e tempo de mais qualidade.

A todos os amigos, especialmente aqueles que colaboraram direta e indiretamente com esta pesquisa.

“Fazei brotar em meio aos vales as nascentes, que passam serpeando entre as montanhas.
Às suas margens vêm morar os passarinhos, entre as ramagens eles erguem o seu canto.”
[SALMO 104, 10-12]

MACHADO, Luciano Rodolfo de Moura. **A Carta Encíclica *Laudato Si'* como proposta para uma prática de educação ambiental comunitária.** Tese (Doutorado em Educação). 2021. 177 p. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade São Francisco, Itatiba/SP.

RESUMO

A pesquisa foi desenvolvida no Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Educação (PPGSSE) da Universidade São Francisco (USF)[1], na linha de pesquisa: *Educação, Sociedade e Processos Formativos*. Elegeu-se como objeto de pesquisa a Carta Encíclica *Laudato Si'* e sua relação com a educação ambiental. Já o objetivo geral foi compreender, por meio de estudo bibliográfico, como o documento Carta Encíclica *Laudato Si'* favorece uma prática educativa junto às comunidades. A hipótese partiu do pressuposto de que a Educação Ambiental Crítica, em consonância com uma ética e as espiritualidades ecológicas, presentes no documento, são elementos que podem favorecer a prática educativa. Os objetivos específicos foram: conhecer a trajetória histórica do pensamento social católico, problematizando o acolhimento eclesial no que tange à questão ecológica; estabelecer um diálogo entre a Educação Ambiental e alguns teóricos da Teoria Crítica e, mediante um arcabouço teórico, realizar um paralelo de suas contribuições almejando melhor entendimento do alcance da *Laudato Si'* para o campo da educação; e, por último, analisar quais as possibilidades e limites da Carta Encíclica *Laudato Si'* enquanto documento orientador para a Educação Ambiental Comunitária. A pesquisa também contemplou um estudo de caso, que possibilitou uma análise da prática educativa ambiental implementada pela Comissão Socioambiental da Diocese de São José dos Campos (SP). Os resultados da pesquisa permitem o entendimento de que o documento supracitado oferece um caminho educativo crítico e integral na busca de uma conversão ecológica e contribui para superar o processo de conscientização baseado apenas na racionalidade. A pesquisa almejou, ainda, esclarecer e – quiçá – trazer luz e esperança a um tempo que pede especial atenção, quando a palavra "cuidado" se tornou recorrente e vivida cotidianamente no enfrentamento da pandemia de Covid-19.

Palavras-chave: Teoria Crítica. Educação Ambiental Crítica. Ecologia Integral. *Laudato Si'*.

---

[1] Pesquisa desenvolvida com bolsa BDC – Bolsa de Doutorado com Contrapartida USF.

MACHADO, Luciano Rodolfo de Moura. **A Carta Encíclica *Laudato Si'* como proposta para uma prática de educação ambiental comunitária.** Tese (Doutorado em Educação). 2021. 177 p. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade São Francisco, Itatiba/SP.

ABSTRACT

This research has been developed in the Regular Graduate Program in Education (PPGSSE) at São Francisco University (USF)[2], following the line of research: *Education, Society and Training Processes.* The Encyclical Letter *Laudato Si'* and its relationship with the environmental education has been chosen as a research object. The main goal was to understand, through the bibliographical study, how the document Encyclical Letter *Laudato Si'* favors an educational practice within the communities. The hypothesis assumed that the Critical Environmental Education, in accordance with an ethical approach and the ecological spiritualities, present in the document, are elements which may favor the educational practice. The specific purposes were: study the historical evolution of the Catholic social thought, by challenging the ecclesiastical acceptance regarding the ecological question; establish a dialogue between Environmental Education and some theoreticians of Critical Theory and, in view of a theoretical framework, draw a parallel of its contributions to better understand *Laudato Si'* reach for the education field; and, finally, analyse which are Encyclical Letter *Laudato Si'* possibilities and limitations as a guiding document for Community Environmental Education. The present research has also considered a case study, which led to an analysis of the environmental educational practice implemented by the Social and Environmental Commission of São José dos Campos' Diocese (SP). The research results allow us to understand that the above-mentioned document offers a critical and complete educational path in search of an ecological conversion and contributes to overcome an awareness process based only on rationality. The purpose of this research was also to clarify – perhaps – bring light and hope for a time when the word "care" has become recurrent and is experienced daily in the fight against the Covid-19 pandemics.

Keywords: Critical Theory. Critical Environmental Education. Integral Ecology. *Laudato Si'*.

---

[2]Research Developed with a Counterpart Doctoral Scholarship – BDC/USF.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – Hallel Vale 2015: palco com banner de orientação para o correto descarte de resíduos 94
FIGURA 2 – Mesa de abertura do seminário "Desafios e Ameaças da Escassez Hídrica para o Vale do Paraíba" 95
FIGURA 3 – Público presente no seminário "Desafios e Ameaças da Escassez Hídrica para o Vale do Paraíba" 95
FIGURA 4 – Participantes da roda de conversa sobre mudanças climáticas, durante o Hallel Vale 2016 97
FIGURA 5 – Lançamento da cartilha *O saneamento básico nos municípios da diocese de SJC* 98
FIGURA 6 – Recolhimento de equipamentos eletrônicos após a missa no Parque Vicentina Aranha, SJC 98
FIGURA 7 – Celebração do Dia Mundial de Oração pelo Cuidado com a Criação 99
FIGURA 8 – Plantio de árvore, como gesto concreto após a celebração do Dia Mundial de Oração pela Criação 100
FIGURA 9 – Estudantes do Curso de Educadores Ambientais Populares 101
FIGURA 10 – Lançamento da cartilha *Cuidando da Casa Comum*, pelo bispo de SJC, Dom César Teixeira 104
FIGURA 11 – Entrevista do então coordenador da CSASJC, Luciano Machado, nos estúdios do Vatican News 104
FIGURA 12 – Participantes da palestra sobre mudanças climáticas 105
FIGURA 13 – Palestra sobre a Encíclica *Laudato Si'* para jovens do Projeto Rota 300 105
FIGURA 14 – Formação para lideranças da Região Pastoral 3, sobre a Encíclica *Laudato Si'* 106
FIGURA 15 – Participantes da formação da CSASJC para as lideranças das Regiões Pastorais 6 e 7 108
FIGURA 16 – Palestra sobre tecnologias da construção civil sustentável para o clero diocesano de SJC 109
FIGURA 17 – Lideranças da Pastoral da Criança em oficina de sacolas ecológicas 109
FIGURA 18 – Lideranças da Pastoral da Criança participando de oficina para a produção de composteiras 110
FIGURA 19 – Celebração do Dia Mundial de Oração pelo Cuidado com a Criação e abertura da Semana Social 110
FIGURA 20 – Membros da CSASJC participando da feira vocacional Vocation Day, em 2018 111
FIGURA 21 – Entrevista do então coordenador da CSASJC, Luciano Machado, nos estúdios da TV Aparecida 111
FIGURA 22 – Participantes do Retiro de Espiritualidade Ecológica 112
FIGURA 23 – Professores do CNSA e CSASJC no encontro formativo relacionado ao Sínodo para a Amazônia 114
FIGURA 24 – Alunos do CNSA participando de dinâmica sobre o Sínodo para a Amazônia no Dia da Terra 115
FIGURA 25 – Dinâmica de avaliação dos alunos do CNSA sobre as atividades realizadas no Dia da Terra 115
FIGURA 26 – Palestra com o sociólogo Ivo Poletto, no Dia Mundial do Meio Ambiente 116
FIGURA 27 – Grupo de Teatro da Paróquia São Benedito atuando no Vocation Day 117

FIGURA 28 – Alunos do CNSA participam de dinâmica de abertura do evento Pró-Sínodo para a Amazônia..... 118
FIGURA 29 – Alunos do CNSA expõem seus trabalhos no evento Pró-Sínodo para a Amazônia..... 119
FIGURA 30 – Cardeal D. Cláudio Hummes celebrando a missa de encerramento do evento Pró-Sínodo para a Amazônia..... 120

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Trabalhos em Educação Ambiental do GT 22 da ANPED entre 2011 e 2017.. 25

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Resumo das atividades realizadas pela CSASJC no ano de 2015 93
QUADRO 2 - Resumo das atividades realizadas pela CSASJC no ano de 2016 96
QUADRO 3 - Resumo das atividades realizadas pela CSASJC no ano de 2017 101
QUADRO 4 - Resumo das atividades realizadas pela CSASJC no ano de 2018 107
QUADRO 5 - Resumo das atividades realizadas pela CSASJC no ano de 2019 112
QUADRO 6 - Atividades realizadas pela CSASJC no ano de 2015 135
QUADRO 7 - Atividades realizadas pela CSASJC no ano de 2016 137
QUADRO 8 - Atividades realizadas pela CSASJC no ano de 2017 142
QUADRO 9 - Atividades realizadas pela CSASJC no ano de 2018 153
QUADRO 10 - Atividades realizadas pela CSASJC no ano de 2019 160

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

Sigla Significado

ANPED – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
APPs – Área de Proteção Permanente
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEBs – Comunidades Eclesiais de Base
CEMADEN – Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais
CF – Campanhas da Fraternidade
CIV – Carta Encíclica *Caritas in Veritate*
CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
Col – Carta de São Paulo aos Colossenses
COP – Conferências Internacionais sobre as Mudanças Climáticas ou Conferências das Partes
Cor – Carta de São Paulo aos Coríntios
CSASJC – Comissão Socioambiental da Diocese de São José dos Campos
DA – Documento de Aparecida (DA)
DSI – Compêndio da Doutrina Social da Igreja
EA – Educação Ambiental
ECA USP – Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo
Ef – Carta de São Paulo aos Efésios
EV – Carta Encíclica *Evangelium Vitae*
FAJE – Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia
FR – Carta Encíclica *Fides et Ratio*
Gn – Livro do Gêneses
GS – Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*
GT – Grupo de Trabalho
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICT UNESP – Instituto de Ciência e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista
INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
IPCC – Intergovernmental Panel on Climate Change
LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LG – Constituição Dogmática *Lumen Gentium*
LS – Carta Encíclica *Laudato Si'*
LSI – Carta Encíclica *Lacrimabili Statu Indorum*

MCGC – Movimento Católico Global pelo Clima

MIT – Instituto de Tecnologia de Massachusetts

MM – Carta Encíclica *Mater et Magistra*

OA – Carta Apostólica *Octogesima Adveniens*

ODM – Objetivos do Desenvolvimento do Milênio

ODS – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

ONG – Organização Não Governamental

ONU – Organização das Nações Unidas

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

PEAC – Programa de Educação Ambiental para o Campo

PIEA – Programa Internacional de Educação Ambiental

PP – Carta Encíclica *Populorum Progressio*

PT – Carta Encíclica *Pacem in Terris*

QA – Carta Encíclica *Quadragésimo Anno*

REPAM – Rede Eclesial Pan-Amazônica

RH – Carta Encíclica *Redemptor Hominis*

Rm – Carta de São Paulo aos Romanos

RN – Carta Encíclica *Rerum Novarum*

SABESP – Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo

SENAC – Serviço Nacional do Comércio

SIBEA – Sistema Brasileiro de informações em EA e Práticas Sustentáveis

SJC – São José dos Campos

SRS – Carta Encíclica *Sollicitudo Rei Socialis*

SUS – Sistema Único de Saúde

TCTCLAE – Teoria Crítica e Teorias Críticas Latino-Americanas e Educação

TL – Teologia da Libertação

UBSs – Unidades Básicas de Saúde

UNESCO – Organização para a Educação, Ciência e Cultura

UNESP – Universidade Estadual Paulista

UNICAMP – Universidade de Campinas

UNIVAP – Universidade do Vale do Paraíba

UNIR – Universidade Federal de Rondônia

USF – Universidade São Francisco

SUMÁRIO

MEMORIAL 16
INTRODUÇÃO..... 22
1. A RECEPÇÃO CATÓLICA DA QUESTÃO ECOLÓGICA: A ENCÍCLICA *LAUDATO SI'* E SUA ORIGEM..... 27
1.1 A PROPOSTA DA ENCÍCLICA *LAUDATO SI'*:..... 27
1.2 OS ANTECEDENTES HISTÓRICOS DA ENCÍCLICA *LAUDATO SI'*:..... 33
1.3 TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A CONSOLIDAÇÃO DO DIÁLOGO ENTRE A IGREJA CATÓLICA E A RETÓRICA AMBIENTALISTA 46
2. A *LAUDATO SI'* E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL..... 66
2.1 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA E A ECOLOGIA INTEGRAL..... 69
2.2 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA PARA UMA ECOLOGIA INTEGRAL: UM CAMINHO DE EMANCIPAÇÃO PARA A SUPERAÇÃO DA ALIENAÇÃO 73
2.3 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A ESPIRITUALIDADE ECOLÓGICA..... 81
3. A *LAUDATO SI'* COMO ORIENTADORA PARA UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMUNITÁRIA..... 90
3.1 ESTUDO DE CASO: COMISSÃO SOCIOAMBIENTAL DA DIOCESE DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS..... 91
3.2 HISTÓRICO E ANÁLISE DAS ATIVIDADES DA COMISSÃO SOCIOAMBIENTAL DA DIOCESE DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS 93
CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 122
REFERÊNCIAS 126
ANEXOS..... 135

MEMORIAL

A finalidade deste memorial é apresentar um pouco da trajetória pessoal e profissional do pesquisador. O início da pesquisa de doutorado se deu no primeiro semestre de 2018, tendo por orientador o Prof. Dr. Nilo Agostini, até o segundo semestre de 2019, quando então foi substituído pela Profa. Dra. Luzia Batista de Oliveira Silva.

Minha trajetória acadêmica consolidou-se no campo da Educação Ambiental, área que me conduziu para a escolha do objeto e dos objetivos desta pesquisa, bem como para a forma pela qual esses passos metodológicos são trabalhados.

Nasci na cidade de São José dos Campos (SP), em 19 de junho de 1978, numa família católica praticante. Sou o filho mais velho, de três irmãos homens (Luciano, Giovanni e Marcos), de José Machado e Lauzina Machado. Minha família pertence à classe trabalhadora. Meu pai aposentou-se depois de ter trabalhado por mais de 30 anos como metalúrgico. Minha mãe, após casar-se, deixou de trabalhar como operária e se tornou costureira. Foi professora de corte e costura por cerca de 15 anos, conciliando os cuidados do serviço doméstico com a atividade de ministrar aulas de corte e costura em nosso lar.

Meus pais estudaram até a quarta série do antigo primário; já meus avós eram analfabetos ou semianalfabetos, pela falta de condições de terem acesso à escola. Minha geração foi a primeira que conseguiu alcançar o nível superior, e são poucos os primos, de ambos os lados da família, que conseguiram concluir uma faculdade. Sou o primeiro e único membro da minha família que terminou a pós-graduação em nível *stricto sensu* em universidade pública e privada. Refaço esta trajetória para refletirmos sobre o quanto o acesso aos estudos ainda é muito difícil e excludente em nosso país.

Ao longo de minha infância, fui muito cobrado, mas também incentivado aos estudos por meus pais, por entenderem que o estudo pode ser um meio de ascensão social. Revendo o período da minha infância e da adolescência, recordo-me de que não me imaginava chegando a uma universidade. De fato, na época, a única forma de acessá-la era por meio da universidade privada, o que era improvável ou impossível, do ponto de vista financeiro, para a classe trabalhadora, como minha família. A Universidade pública era, então, completamente inacessível, fosse pelas dificuldades impostas pelo vestibular ou pela impossibilidade de se manter apenas estudando, sendo custeado pelos pais.

Aos 13 anos fui admitido em um curso profissionalizante de Torneiro Mecânico, no Serviço Nacional de Aprendizagem Social (SENAI). Porém, eu não me identifiquei com essa profissão e, ao finalizar o curso do SENAI, comecei em meu primeiro emprego como atendente numa loja de material de construção, aos 15 anos. Com a renda obtida com o trabalho, pude pagar um curso técnico de Administração de Empresas, que foi realizado

paralelamente ao ensino médio. Lembro-me de que o meu salário cobria apenas a mensalidade do colégio, que cursava no período noturno, sendo auxiliado pelos meus pais para o transporte, vestuário, alimentação, etc.

Dos 17 aos 21 anos de idade trabalhei como vendedor e auxiliar administrativo. Foi nessa fase da juventude que tive uma experiência de discernimento vocacional, sendo seminarista entre os anos de 1999 e 2001. Ao longo de toda a minha infância e juventude sempre participei da vida religiosa católica, chegando a exercer o papel de liderança junto aos grupos de jovens católicos dos quais fiz parte. Na ocasião, era forte a influência do neopentecostalismo e o conflito com a visão da *Teologia da Libertação*, conflito superado após frequentar por dois anos o curso de graduação em Filosofia, no Instituto Santa Teresinha em São José dos Campos, quando finalmente despertei para o diálogo entre a Fé e Ciência.

Quando deixei o seminário, estava clara minha vocação acadêmica para a área de ciências humanas. Minha trajetória profissional no campo da educação começou no ano de 2003, quando assumi aulas num curso profissionalizante voltado para adolescentes de baixa renda (*Programa Menor Aprendiz*, Fundação Hélio Augusto de Souza – FUNDHAS), em São José dos Campos. Nesse período, eu já havia iniciado o curso de Licenciatura em Geografia e História (2002-2005) pela Universidade do Vale do Paraíba, também em São José dos Campos. Essa primeira experiência profissional na área educacional foi de extrema valia, pois, mesmo antes de me formar professor, pude não só adquirir experiência no magistério, mas entender como os processos formativos, realizados pelos cursos profissionalizantes, são importantes na construção do projeto de vida, em especial na fase da adolescência. Esta constatação teve origem em minha prática como professor, mas também tem muito da minha experiência pessoal. O curso técnico em Administração de Empresas possibilitou-me dar aulas na FUNDHAS, o que me garantiu o custeio da faculdade. Ressalto que durante todo esse período e até hoje, durante a pós-graduação, sou classificado como aluno trabalhador. O que entendo como efeito da diferenciação de classe social com a qual, apesar das dificuldades impostas, tenho conseguido lidar.

Durante a licenciatura descobri uma ciência geográfica muito diferente da que vivenciei em minha época escolar. Uma ciência interpretativa do espaço que nos circunda, que em nada lembrava a cópia de mapas ou a memorização de informações, como os nomes de rios ou capitais. Esta nova abordagem da Geografia me aproximou da importância da Educação Ambiental e do cuidado com o local, ou seja, a formação cidadã para a defesa do bairro e da própria cidade em que se vive.

No que se refere ao olhar que a Geografia nos possibilita alcançar, destaca-se o fato de que o cuidado com o ambiente vai além das delimitações políticas de um território para também se espraiar pelas capilaridades e meandros de uma bacia hidrográfica. Esse “novo

olhar" para a ciência geográfica é o que almejava transmitir aos futuros alunos quando se formassem. Por isso, o tema do meu trabalho de conclusão de curso (TCC) foi: "Avaliação do uso de recursos didáticos práticos no ensino da Geografia: o estudo da transformação da paisagem no Ensino Médio". Considero esse trabalho um "ensaio" para as pesquisas de Mestrado e também de Doutorado. O relato do trabalho de Mestrado foi publicado na íntegra em dois anais de congressos: *XXII Congresso Brasileiro de Cartografia* e *IX Encontro Latino-Americano de Iniciação Científica*.

Em 2009 – depois de ter atuado como professor temporário nos anos de 2007 e 2008 – fui efetivado como docente da rede municipal de São José dos Campos. Nesse mesmo ano também fui convidado a compor o quadro de educadores ambientais da, então, Secretaria de Meio Ambiente do município. Hoje, essa secretaria ganhou um novo nome: Urbanismo e Sustentabilidade.

Cabe ressaltar uma questão pessoal importante desse período. No ano de 2011, casei-me com Rosângela, também professora da rede municipal de São José dos Campos. Conhecemo-nos ainda no tempo do seminário, quando cursamos juntos o curso de Filosofia. A amizade se tornou namoro e, depois de algumas idas e vindas, o namoro se consolidou em matrimônio, anos mais tarde.

O Mestrado em *Ensino e História de Ciências da Terra*, na Unicamp, foi concluído em 2016, sob a orientação do professor Dr. Maurício Compiani, e nele pude me aprofundar nos conceitos teóricos sobre o papel mediador do professor, reconhecendo a importância do seu papel social e da construção e negociação dos significados para a aprendizagem dos impactos da ação humana em uma bacia hidrográfica urbanizada. Durante o período de estudos do Mestrado, pude publicar resultados parciais do trabalho, em formato de trabalhos completos, no *II Simpósio de Pesquisa em Ensino e História de Ciências da Terra*. E, em formato de resumos, no *XXI Congresso da Associação Nacional de Pós-Graduandos* e no *44º Congresso Brasileiro de Geologia*. Concluir o Mestrado na Unicamp foi a realização de um sonho acalentado desde a época da universidade, conquistado com muita dificuldade por ter que conciliar trabalho, estudos e vida familiar.

Durante o meu percurso profissional como educador ambiental pude vivenciar diferentes experiências no campo da docência, ora mais focado no atendimento a escolares, ora junto às comunidades na educação não formal. No atendimento à rede municipal, destaca-se a atuação no Projeto "Revitalização de Nascentes". Este projeto atende a 17 escolas municipais, com a atuação de professores e alunos no reflorestamento e cuidado de 33 nascentes e suas APPs (Áreas de Proteção Permanente). Uma particularidade desse trabalho foi a experiência adquirida no campo da educomunicação socioambiental. Promovemos quatro mostras de vídeos ambientais, com a produção de 97 vídeos elaborados pelos alunos

das escolas participantes. Os reflexos dessa experiência na minha vida profissional e acadêmica estão relatados no TCC do Curso de Especialização em Ciência e Tecnologia, com o título: “O uso das tecnologias da informação e a produção audiovisual na Educação Ambiental”, cursado na Universidade Federal do ABC e concluído em 2012. Tive a oportunidade de apresentar esse projeto em vários eventos e congressos, destacando-se o *VII Fórum Brasileiro de Educação Ambiental* e o *Simpósio de Políticas Públicas de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis*. Também expus o projeto no *III, IV, V e VI Encontro Brasileiro de Educomunicação*, realizado pela ECA USP. Por conta da participação nesse projeto, foi-me atribuída “Menção Honrosa” pela Câmara Municipal, pela dedicação e contribuição como servidor público da cidade de São José dos Campos, no ano de 2014.

A organização de eventos educacionais também permitiu-me aprender e ofertar cursos e eventos para diferentes públicos. As nove edições da “Semana do Meio Ambiente” e várias outras datas comemorativas, com a organização de feiras e palestras, também contribuíram para o meu aprimoramento profissional e pessoal, o qual se deu ainda no campo da educação não formal e no exercício de outras formas de atuação educacional, que é o caso de minha atuação como liderança e articulador do projeto *Agenda Ambiental na Administração Pública* (A3P), na prefeitura de São José dos Campos, e a participação no *Programa de Educação Ambiental para o Campo* (PEAC). Em ambos os projetos, pude participar de cursos de formação complementar ofertados pelo *Ministério do Meio Ambiente* (MMA, Brasil), além de promover palestras e eventos no município sobre esses temas.

Como educador ambiental, também atuo na coordenação, no atendimento a escolas e munícipes dos seguintes projetos e programas no Parque da Cidade Roberto Burle Marx: ‘Trilhas Ambientais’, Borboletário Municipal ‘Asas de Vidro’ e Projeto ‘Hortas Urbanas’. Este último projeto acontece em parceria com a Secretaria de Saúde do município, sendo replicado nas UBSs (Unidades Básicas de Saúde). No ano de 2016, recebi, ao lado de outros colegas profissionais, “Menção Honrosa” da Coordenação Geral de Alimentação e Nutrição do Ministério da Saúde pela apresentação do projeto 'Hortas Comunitárias nas Unidades de Saúde de São José dos Campos', na *IV Mostra de Experiências de Alimentação e Nutrição* no SUS.

Em 2015, comecei a atuar como voluntário na liderança de um trabalho encampado pela Igreja Católica, denominado “Comissão Socioambiental”. Nesse trabalho voluntário formamos um grupo interdisciplinar, composto por profissionais de várias áreas, com o objetivo de trabalhar a formação socioambiental das pastorais, movimentos e organismos da Diocese de São José dos Campos. A fonte de inspiração do grupo foi a “Carta Encíclica *Laudato Si’* – sobre o cuidado da casa comum”, escrita pelo Papa Francisco. O grupo almeja associar ações do poder público e de outras instituições, para que colaborem com as ações

desenvolvidas pela Comissão Socioambiental. Uma delas, por exemplo, é o projeto de extensão denominado "Disseminação de Conhecimento sobre os Desafios e Ameaças da Escassez Hídrica para o Vale do Paraíba", realizado em parceria com a Unesp (curso de engenharia ambiental), que tem campus no município, e a Prefeitura de São José dos Campos.

A partir desse trabalho com a Comissão Socioambiental, desenvolvi várias ações formativas ao longo dos últimos quatro anos, destacando-se o curso de Educação Ambiental Comunitária, novamente com a Unesp e também em parceria com a Faculdade Católica de São José dos Campos. Essa aproximação das Universidades despertou-me o desejo de atuar no magistério superior, por isso matriculei-me no curso de especialização em Docência no Nível Superior, pelo Centro Universitário Senac, concluído no ano de 2017.

Graças à atuação com a educação ambiental não formal (Igreja Católica/comunidades) e também por ter me aproximado do trabalho com as Universidades, o meu olhar na pesquisa acadêmica agora se volta, também, para outro público, além do escolar.

Submeti-me, assim, ao processo seletivo do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação, da Universidade São Francisco, na linha de pesquisa “Educação, Sociedade e Processos Formativos”. Certifiquei-me de que nessa instituição eu teria espaço para realizar uma pesquisa no campo da educação não formal a partir de um olhar multidisciplinar.

A pesquisa pretendeu compreender de que forma o documento Carta Encíclica *Laudato Sí´* pode ser um instrumento para uma prática educadora junto às comunidades.

Nesta trajetória acadêmica na Universidade São Francisco, tive a oportunidade de publicar os resultados parciais da pesquisa em formato de resumo, como, por exemplo, no *XVII Encontro de Pós-Graduação da USF*, no ano de 2018. A publicação recebeu o título: “A Carta Encíclica *Laudato Si’* como proposta para uma prática de Educação Ambiental Comunitária”. No mesmo ano também participei e publiquei, em parceria com o meu orientador à época, Prof. Dr. Nilo Agostini, um trabalho completo no *XI Congresso Internacional de Teoria Crítica: Estado de Exceção e Racionalidade na Idade Mídia*, com o título: “As categorias de semiformação e indústria cultural como impeditivos conceituais para uma educação ambiental crítica”. Já em 2019 tive a oportunidade de publicar, também com o Prof. Nilo, o artigo “A Educação Ambiental Crítica, a Caminho de uma Ecologia Integral”, na revista *Devir Educação* (QUALIS B2). E finalmente, em 2020, publiquei os dois primeiros capítulos de livro, ambos pela Editora Livraria da Física. O primeiro intitulado: “As categorias geográficas de espaço e lugar no conto ‘Um menino nas ruas de Berlim’, de Walter Benjamin: pistas para uma educação ambiental crítica”, na coletânea *Teoria crítica e teorias críticas latino-americanas e educação* (SILVA; BALBINO, 2020). O segundo, em parceria com a Dra.

Carla Panzeri, intitulado: “Formação continuada de professores e professoras em educação ambiental e educomunicação no Programa Revitalização de Nascentes”, na coletânea *Educação e experiências formativas: ensaios, relatos e vivências educativas* (SILVA; SILVA; RIBEIRO NETO, 2020). Este foi o último fruto do meu trabalho na condução do Programa Revitalização de Nascentes em São José dos Campos. Também destaco que nesse período pude concretizar outro sonho acadêmico, o da internacionalização, ao realizar o curso de alta formação em “Ecologia Integrale” na Universidade Pontifícia Antonianum, em Roma. No total, foram 25 dias de estudos intensivos, em fevereiro e outubro de 2019, no qual pude aprofundar meus conhecimentos sobre o conceito de Ecologia Integral, necessários para a redação desta tese.

Concluo, assim, a apresentação da minha trajetória pessoal, acadêmica e profissional. Senti e sinto-me encorajado a dar este salto qualitativo com o Doutorado, após dedicar mais de 15 anos de carreira ao campo da educação. Este período foi marcado pela dedicação profissional e pelo privilégio de atuar em programas e projetos educacionais diversos como educador ambiental. Entendo que a qualificação por meio do Doutorado poderá contribuir para a minha atuação nesse campo tão carente que é o da educação popular.

INTRODUÇÃO

Apresentação e justificativa da pesquisa – Esta pesquisa é fruto da trajetória relatada no Memorial, no campo da educação ambiental. Como Guimarães (2004) destaca, os processos educativos transformadores são importantes na busca pela cidadania, por meio da educação popular e da educação ambiental crítica.

O objeto da pesquisa é o documento Carta Encíclica *Laudato Si'*, como um instrumento para uma prática educadora junto às comunidades.

Neste contexto, percebe-se a importância singular de uma instituição, inclusive de âmbito religioso, por meio de suas diretrizes, documentos e valores, para a formação crítica da sociedade, num movimento de compreensão sob que condições o saber acumulado pela humanidade tem se desenvolvido, podendo se apropriar de uma base instrumental e reflexiva para a educação, com a finalidade de uma reversão do processo de degradação da natureza.

Por isso, apresentou-se uma proposta de pesquisa acadêmica com a finalidade de averiguar quais os alcances e os limites do documento "Carta Encíclica *Laudato Si'* – ´sobre o cuidado da casa comum", do Papa Francisco. O documento contextualiza os principais problemas ambientais planetários, sua raiz humana e a importância do saber crítico para fundamentar a relação de interdependência entre o gênero humano e a natureza. Traz uma reflexão à luz da fé cristã e propõe algumas linhas de ação, tanto para a educação e espiritualidade ecológicas quanto no que se refere ao diálogo sobre as decisões governamentais relativas a políticas de combate às mudanças climáticas. Além de todas essas questões, o documento tem um forte apelo social, ao indicar as relações entre a degradação ambiental e suas consequências diretas para as populações mais pobres.

A pesquisa justifica-se por sua relevância em identificar quais práticas educativas orientadas pela Carta Encíclica *Laudato Si'* podem sensibilizar a sociedade para o cuidado com o ambiente, encontrando no interior de uma espiritualidade crítica o repensar da individualidade contemporânea, tendo por apoio uma nova relação, mais harmoniosa, com a natureza e que incorpore as dimensões sociais, econômicas, políticas, culturais e históricas.

O pesquisador desta tese espera tornar-se mais capacitado a atuar no campo da educação ambiental não formal, podendo contar com a dimensão reflexiva que o documento Carta Encíclica *Laudato Si'* oferece para toda a humanidade.

Problema e objetivos da pesquisa – Parte-se do princípio de que um dos papéis da educação ambiental é sensibilizar as pessoas para uma convivência mais harmoniosa com o meio ambiente. Entendendo-se que trabalhar com a sensibilidade e a conscientização, quer seja no sentido freiriano ou numa outra direção, sem dúvida contribui para formar uma consciência crítica, estimulando a participação responsável dos indivíduos na sociedade. Isso, porém, requer mais que informar as pessoas, é preciso prepará-las para viver em sociedade. Talvez nunca na história da humanidade tivemos tanto acesso à informação, porém o acesso à informação isoladamente não é sinônimo de mudanças de hábitos ou da criação de uma consciência crítica. Ter uma população informada sobre os seus impactos no ambiente não capacita as pessoas a mudarem seu estilo de vida.

Entende-se que este é um importante problema em Educação Ambiental (EA) a ser pesquisado e que a Educação Ambiental Crítica pode ser um elemento potencializador para contribuir com uma formação que problematize as raízes dos problemas socioambientais. Ressalte-se, aqui, o papel formativo de uma instituição religiosa a favor de uma "conversão ecológica", como sugere a Carta Encíclica *Laudato Si'*, objeto desta pesquisa.

Tem-se como hipótese desta pesquisa que a Educação Ambiental Crítica, sua proposta reflexiva em consonância com uma ética e as espiritualidades ecológicas, presentes na Encíclica *Laudato Si',* podem contribuir para a conscientização das comunidades ou "conversão ecológica" no cuidado da "casa comum".

Os objetivos desta pesquisa são: Objetivo Geral – 1) Compreender, por meio de um estudo bibliográfico, como o documento Carta Encíclica *Laudato Si'* pode favorecer uma prática educativa junto às comunidades. Objetivos Específicos – 1) Investigar algumas contribuições históricas do pensamento social católico, problematizando o acolhimento eclesial numa articulação com a questão ecológica e o diálogo estabelecido com o campo científico e com o movimento ambientalista, com desdobramentos para a Educação Ambiental; 2) Estabelecer um diálogo entre a Educação Ambiental e alguns teóricos da Teoria Crítica para, a partir de um arcabouço teórico, fazer um paralelo de suas contribuições para um melhor entendimento e alcance da *Laudato Si'* para o campo da educação; 3) Entender quais as possibilidades e limites da Carta Encíclica *Laudato Si'* como um documento orientador para a Educação Ambiental comunitária, compreendendo o potencial deste documento em processos formativos, por meio de um estudo de caso analisando a prática educativa ambiental da Comissão Socioambiental da Diocese de São José dos Campos.

Metodologia – Optou-se pela pesquisa qualitativa, exploratória, mediante pesquisa bibliográfica e estudo de caso, considerando-se que uma pesquisa qualitativa privilegia não somente os dados obtidos, mas também o processo pelo qual se obtêm os resultados, as

relações, as expectativas e a história pessoal dos participantes, tanto dos pesquisadores como dos sujeitos da pesquisa.

> É fato bastante conhecido que a mente humana é altamente seletiva. É muito provável que, ao olhar o mesmo objeto ou situação, duas pessoas enxerguem diferentes coisas. O que cada pessoa seleciona para 'ver' depende muito de sua história pessoal e principalmente de sua bagagem cultural. Assim, o tipo de formação de cada pessoa, o grupo social a que pertence, suas aptidões e predileções fazem com que sua atenção se concentre em determinados aspectos da realidade, desviando-se de outros (BOGDAN; BIKLEN apud LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

Nessa mesma perspectiva, Chizzotti (1995) aponta que:

> O conhecimento não se traduz em um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhe um significado. O objeto não é um dado inerte ou neutro; está possuído de significados e relações (CHIZZOTTI, 1995, p. 79).

A pesquisa exploratória é aquela que fornece os elementos iniciais para o desenvolvimento dos estudos. Oferece ao investigador a possibilidade de identificar autores relacionados ao tema, familiarizando-o com as ideias clássicas e atualizadas referentes ao seu objeto de pesquisa. De acordo com Triviños (1987, p. 109), ela "permite ao investigador aumentar sua experiência em torno de determinado problema". A delimitação do tema e da hipótese auxilia a manter o foco, evitando-se dispersão e distanciamento dos objetivos propostos.

O estudo de caso justifica-se por ser uma análise do resultado de atividades já realizadas pela *Comissão Socioambiental da Diocese de São José dos Campos.* Fez-se, posteriormente, um estudo aprofundado por meio da descrição e interpretação dos dados coletados de atividades ocorridas em vários períodos, o que em hipótese alguma teve influência ou determinou os resultados obtidos pela Comissão, muito menos guiou movimentos e direções. Compreende-se, assim, que se trata de pesquisa bibliográfica e estudo de caso. Também, a fim de compreender um pouco mais a importância da educação ambiental no campo da educação, realizou-se levantamento da produção bibliográfica em números de Teses e Dissertações[3]. Especificamente, destacou-se o impacto desta produção acadêmica mais recente e fez-se um levantamento do período de 2015-2019 no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), uma plataforma pública que permite a consulta de resumos de teses e dissertações

[3] Importante ressaltar a existência de um banco de teses e dissertações em educação ambiental denominado EArte – Estado da Arte em Educação Ambiental no Brasil. Ele abarca teses e dissertações concluídas no período de 1981 a 2016, totalizando 4.520 trabalhos. Link para acesso ao banco de teses EArte: http://www.earte.net/.

defendidas junto a programas de pós-graduação do país. Foram utilizados os seguintes filtros: Palavra-chave: Educação Ambiental; Área de Conhecimento: Educação; Área de Avaliação: Educação; Área de Concentração: Educação. Foram encontrados 9.747 trabalhos, sendo 6.706 dissertações (Mestrado) e 2.825 teses (Doutorado).

A pesquisa também objetivou investigar o impacto da Encíclica *Laudato Si'* na Educação Ambiental, o que incentivou as buscas do termo "Ecologia Integral" e "*Laudato Si'*" no mesmo Banco de Teses e Dissertações da CAPES. Foram encontrados, para o Termo "Ecologia Integral", apenas oito trabalhos nas seguintes áreas do conhecimento: quatro na área de teologia, dois na área de direito, um na área de ensino de ciências e matemática e um na área de saúde e biológicas. E apenas cinco trabalhos foram encontrados para o termo "*Laudato Si'*": dois na área da teologia, um na área do direito, um na área de saúde e biológicas e um na área da sociologia.

Também foi realizada uma pesquisa no portal da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), mais especificamente nos anais de reuniões científicas nacionais da associação, compreendendo os últimos cinco eventos realizados, considerando o Grupo de Trabalho em Educação Ambiental (GT 22). Foram encontrados, no total, 74 trabalhos, conforme tabela a seguir:

TABELA 1 – Trabalhos em Educação Ambiental do GT 22 da ANPED entre 2011 e 2017

Edição	Ano	GT 22 – Educação Ambiental
38	2017	19
37	2015	13
36	2013	7
35	2012	17
34	2011	18

FONTE: O autor (2021)

Considerando, assim, a existência de poucos trabalhos a respeito da abordagem conceitual sobre a ecologia integral e a Encíclica *Laudato Si'*, principalmente no campo da educação, entende-se como relevante e pertinente a proposta desta pesquisa.

Os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa estão divididos em três etapas: a primeira etapa refere-se a uma revisão bibliográfica, na qual se teceu uma descrição e análise temporal da forma pela qual a Igreja Católica acolheu a questão ecológica. Ao lado desta análise, faz-se um paralelo dessa recepção com os estágios dos principais marcos do

movimento ambientalista, seus antecedentes históricos e culturais e suas contribuições para a constituição e institucionalização material e simbólica do campo da Educação Ambiental.

A segunda etapa da pesquisa refere-se ao entendimento do papel da educação comunitária e do diálogo com a educação no contexto da teoria crítica para uma emancipação e superação da alienação, especialmente no que tange ao valor dos cuidados com o meio ambiente e sua preservação.

Já a terceira etapa contemplou um estudo de caso com a descrição de um trabalho pastoral em que o pesquisador contribuiu como voluntário na Igreja Católica (Diocese de São José dos Campos), num grupo denominado de *Comissão Socioambiental*. O grupo promoveu ações formativas que foram ao encontro dos propósitos da Carta Encíclica *Laudato Si'*, desenvolveu palestras com dinâmicas e celebrações que apontaram a possibilidade de adoção de um "outro estilo de vida" e do "educar para a aliança entre a humanidade e o ambiente", conceitos presentes na Carta Encíclica.

O grupo também tem buscado associar ao projeto ações do poder público e de outras instituições. Uma delas, por exemplo, é o projeto de extensão denominado "Disseminação de Conhecimento sobre os Desafios e Ameaças da Escassez Hídrica para o Vale do Paraíba". Este projeto contou com parceria entre a Prefeitura de São José dos Campos, a Comissão Socioambiental da Diocese de SJC e a Unesp (curso de Engenharia Ambiental), que tem campus no município.

Com relação à coleta de dados, estes foram gerados por meio da descrição das diversas atividades desenvolvidas pela Comissão Socioambiental ao longo de 48 meses, de setembro de 2015 até setembro de 2019, cujas atividades e imagens ficaram registradas no blog da Comissão Socioambiental da Diocese de São José dos Campos. Os dados e os relatórios informando os resultados de cada encontro, bem como as imagens inseridas nesta tese, foram coletados nos arquivos públicos do blog, a fim de ilustrar melhor as atividades relatadas na pesquisa. Esclarece-se que o Coordenador de Pastoral da Diocese de São José dos Campos, Pe. Rinaldo Roberto de Resende, assinou um termo de autorização para uso das informações e imagens analisadas nesta tese (anexo 14).

1. A RECEPÇÃO CATÓLICA DA QUESTÃO ECOLÓGICA: A ENCÍCLICA *LAUDATO SI'* E SUA ORIGEM

1.1 A PROPOSTA DA ENCÍCLICA *LAUDATO SI'*:

A Encíclica *Laudato Si'*[4] (LS) pode ser compreendida por meio de uma análise social contemporânea e ecológica, abarcando a problematização dos efeitos sociais das questões ambientais, como o desmatamento, a perda da biodiversidade, o esgotamento dos bens naturais e a injustiça ambiental estrutural subjacentes aos processos gerados na sociedade. As soluções para os problemas que emergem necessitam de um olhar integral, sistêmico, inter-relacional, entre a questão da exclusão social e os impactos ambientais. Em suma, é fundamental adotar um olhar socioambiental, como aponta o parágrafo 139 da LS:

> Quando falamos de meio ambiente, fazemos referência também a uma particular relação: a relação entre a natureza e a sociedade que a habita. Isto impede-nos de considerar a natureza como algo separado de nós ou como uma mera moldura da nossa vida. [...] Não há duas crises separadas: uma ambiental e outra social; mas uma única e complexa crise socioambiental. As diretrizes para a solução requerem uma abordagem integral para combater a pobreza, devolver a dignidade aos excluídos e, simultaneamente, cuidar da natureza (LS 139).

A crítica radical das dinâmicas econômicas e culturais do mundo globalizado e as necessidades de mudanças estruturais permitem perceber o papel da Teologia da Libertação (TL) para a recepção católica da questão ecológica, sua inclusão, formulação e sua pertinência para a elaboração da LS.

Esta problematização entre teologia, pensamento marxista e ecologia foi muito bem trabalhada na tese de doutorado de Luís Martínez Andrade, com o título *Écologie et Libération: critique de la modernité dans la théologie de la libération*, sob orientação de Michael Löwy, sobre a qual o jovem sociólogo brasileiro Fabio Mascaro Querido (2016, p. 202-205) redige uma resenha[5] que pode auxiliar no entendimento da relevância da TL para os pontos relatados nesta tese.

---

[4] Carta Encíclica *Laudato Si'* – sobre o cuidado da casa comum. Todas as citações diretas e indiretas ao documento estarão identificadas pela sigla LS, acompanhada do número do parágrafo. Da mesma forma, todos os documentos eclesiais também serão desta forma abreviados.

[5] Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/ls/article/download/33130/pdf. Acesso em: 23 fev. 2021.

Andrade desenvolve sua reflexão sobre a presença da questão ecológica na “crítica moderna da modernidade” elaborada pela TL, em particular na obra de Leonardo Boff, dentre outros autores.

O autor aponta a TL como uma “visão utópica de mundo” cuja contribuição está na crítica da modernidade capitalista da América Latina, em sua versão decolonial. A conquista colonial da América resultou em uma alteridade negada ao indígena e na espoliação de suas terras, recursos, bens naturais e espirituais, em nome do progresso capitalista. Esta síntese reflexiva sobre o capitalismo e seu reflexo no campo ecológico na América possibilita o entendimento dos desafios sociais e teológicos da ecologia.

Pode-se até afirmar que a raiz dos problemas ecológicos está na própria forma de ser do sistema capitalista, no modelo antropocêntrico de sociedade, no qual a natureza está a serviço da humanidade, promovendo a expropriação e acumulação dos bens naturais. Apenas numa perspectiva emancipatória, crítica da modernidade (e da colonialidade), na recusa da civilização capitalista e do antropocentrismo, é que se pode pensar numa luta social e política para a construção utópica de um outro mundo possível. Esta perspectiva problematizadora permeia a LS.

A opção metodológica da LS, que parte da análise socioambiental e não apenas de uma análise teológica, permite valorizar o diálogo com as ciências e com os fóruns de poder, pois apresenta primeiramente as raízes humanas (antropológicas) da crise ecológica, para depois apresentar as reflexões de natureza teológica. Do mesmo modo, problematiza a relevância da discussão sobre a sustentabilidade nos foros internacionais para depois pautar as linhas de orientação e ação, por meio da valorização da educação e espiritualidade católica, conforme apresento no resumo da LS a seguir.

A Encíclica *Laudato Si’*, do Papa Francisco, se divide em introdução mais cinco capítulos. Já no início de sua encíclica (LS 3-6), Papa Francisco chama a atenção para o fato de que a realidade do mundo e das sociedades, no tocante à degradação ambiental, não é indiferente à Igreja, resgatando brevemente as contribuições de seus antecessores.

O Papa Francisco também reconhece, em seu discurso, a contribuição científica e de outras instâncias da sociedade, assim como o legado de outras confissões religiosas, para o debate ambiental que foi sendo assimilado pela Igreja, dizendo que estamos “unidos por uma preocupação comum” (LS 7-9). Remete a São Francisco de Assis, patrono da Ecologia, como exemplo e inspiração (LS 10-12).

Termina a introdução da encíclica apelando (LS 13-16) para uma solidariedade universal diante da urgência da crise ecológica e apresenta sua metodologia para a redação da encíclica, salientando os eixos que atravessam todo o documento, como a esperança na humanidade e na união de toda a família humana na busca por um desenvolvimento

sustentável e integral com a crítica a um novo paradigma e das formas de poder que derivam da tecnologia. Francisco também ressalta o valor do diálogo e do debate para a superação das dificuldades em torno de uma solidariedade universal, na busca de soluções para a crise ecológica, por meio do convite para buscar outras maneiras de entender a economia e o progresso, o valor próprio de cada criatura e o sentido humano da ecologia. Por fim, o Papa reflete acerca das questões da relação entre pobreza e fragilidade do planeta, a interligação entre os saberes, a grave responsabilidade da política internacional e local, a cultura do descarte e a proposta de um novo estilo de vida.

No capítulo I, o Papa Francisco apresenta a problemática socioambiental planetária. O carro-chefe de sua discussão é a questão da poluição, a cultura do descarte e os consequentes problemas ligados às mudanças climáticas, enfatizando que o clima é um bem comum de todos (LS 20-26).

Apresenta também a questão do esgotamento dos recursos naturais, com ênfase para o recurso hídrico, essencial à vida, tratando dos problemas de sua escassez e qualidade (LS 27-31). Importante lembrar que o tema água pode ser o chamariz para entendermos vários outros temas ligados ao meio ambiente. Logo em seguida, trata das perdas irreparáveis ligadas à biodiversidade (LS 32-42), da extinção de plantas e animais e das mudanças em nossos ecossistemas e seus impactos planetários.

O Papa Francisco inclui na encíclica supracitada, reafirmando sua inserção no magistério da doutrina social da Igreja, as questões relativas à deterioração da qualidade de vida humana e à degradação social (LS 43-47), como o crescimento desordenado das cidades, a exclusão e os problemas relacionados ao mundo da comunicação e da internet, que, em vez de aproximar e permitir a comunicação em profundidade, pode gerar individualismo e alienação.

Outro item lembrado pelo Papa neste capítulo está ligado às desigualdades sociais planetárias (LS 48-52). Francisco denuncia a “globalização da indiferença”, que pode nos levar a separarmos as questões ambientais das sociais. O Papa trata da responsabilidade dos países ricos e pobres, lembrando a importância da diversificação dessas responsabilidades diante do desenvolvimento econômico de cada país e das dificuldades de resposta da comunidade internacional e de suas políticas perante os desafios colocados (LS 53-59). Encerrando este capítulo, Papa Francisco trata da diversidade de opiniões, na busca de um debate sincero e tomando cuidado com as radicalizações e os negacionismos, afirmando que o sistema mundial é insustentável sob vários pontos de vista, pois não se reflete sobre as consequências da ação humana. Esta afirmação deriva da análise dos sintomas de um ponto de ruptura, fruto da alta velocidade das mudanças e da degradação, que se manifestam em catástrofes naturais, colocando várias regiões do planeta em risco, em forma

também de crises sociais e financeiras, já que os problemas mundiais não podem ser analisados isoladamente.

No capítulo II, o Papa Francisco traça um panorama por meio de argumentações que derivam de uma leitura bíblico-teológica, para que se justifique e anime o empenho na busca de maior coerência e do compromisso cristão com o meio ambiente.

O Papa inicia o capítulo alegando que a ciência e a religião, por fornecerem diferentes abordagens da realidade, podem construir num diálogo frutuoso para ambas. Manifesta que, diante da complexidade dos desafios ambientais a que estamos a enfrentar, é necessário reconhecer e recorrer à diversidade de outras sabedorias, como a arte, a poesia, a vida interior e a espiritualidade (LS 62-64).

Francisco recorda diversos textos que procuram revelar a sabedoria das narrações bíblicas (LS 66-75). Um exemplo são as passagens do Livro de Gênesis (cap. 1, versículo 28), que, com sua linguagem simbólica e narrativa, traz ensinamentos profundos sobre a existência humana. O Papa faz uma correção importante para a interpretação deste texto, apontando que gênero humano, tendo que “dominar” a terra, deve exercer a missão de “guardar e cultivar”, não agindo como se tivesse licença para explorar.

O Papa também acentua a abertura para o mistério do universo (LS 76-86), procurando, por meio da teologia, entender a vocação da humanidade para o cuidado com o ambiente, denominada “criação” divina, pois é fruto do desejo divino e não obra do acaso. Cita ainda o contexto do ser humano na obra divina e seu reconhecimento por meio do louvor a Deus e à criação (LS 84-88). Menciona e ressalta a importante comunhão universal do gênero humano com todas as outras criaturas, que não se deve esquecer especialmente dos mais pobres, lembrando também do perdão aos inimigos, uma vez que “tudo está interligado” (LS 89-92). Destaca o destino comum dos bens, levando-se em consideração o bem coletivo e a dignidade de todos, eliminando a diferença entre ricos e pobres (LS 93-95). O Papa termina este capítulo convidando-nos a contemplar mais profundamente a natureza, a imitar Jesus Cristo, mergulhando numa humanidade que assume sua condição, ao mesmo tempo, terrena e divina.

No capítulo III, o Papa Francisco discute a raiz humana da crise ecológica, questionando como a humanidade tem caminhado, os verdadeiros avanços da tecnologia e seus impactos no ambiente coletivo. Valida os avanços da tecnologia, porém questiona suas finalidades (LS 101-105). Discute o que chama de “paradigma tecnocrático”, fazendo uma crítica ao modelo econômico que não se preocupa com o justo nível da produção, a distribuição da riqueza, o cuidado responsável com o meio ambiente ou o direito das gerações futuras (LS 106-114). Francisco acentua sua crítica ao antropocentrismo moderno e suas consequências, chamando a atenção para o relativismo que o ser humano dá como resposta

quando se coloca no centro de tudo, ignorando o “grito da terra” e dos mais necessitados (LS 115-123). Sustenta também sobre o direito ao trabalho digno e acessível a todos, ao mesmo tempo em que se busquem a diversificação produtiva e a criatividade empresarial (LS 124-129). Outra questão importante ressaltada pelo Papa Francisco é o papel da biotecnologia e da técnica diante de uma ética cristã (LS 130-136).

Já no capítulo IV, o Papa Francisco examina o conceito de Ecologia Integral, propondo uma reflexão abrangente que inclua as dimensões humanas e sociais. Afirma que devemos questionar os modelos de desenvolvimento, produção e consumo se desejarmos verdadeiramente debater as condições de vida e a ecologia. “Não há duas crises separadas: uma ambiental e outra social; mas uma única crise socioambiental” (LS 139). Reafirma que a análise dos problemas ambientais é inseparável dos contextos humanos e da interação com os ecossistemas, provocando assim a discussão sobre uma ecologia ambiental, econômica e social que reverbere nas instituições e governos (LS 137-142). Valoriza a cultura local e a preservação do patrimônio histórico diante da homogeneização que, inclusive, pode excluir os povos de seus territórios e levar à perda de suas identidades (LS 143-146).

Papa Francisco ressalta, ao tratar de uma ecologia da vida cotidiana, os desafios do viver urbano, do transporte, da questão da moradia, do cuidado com as periferias das grandes cidades e as consequências da vida em um anonimato social. A ecologia humana também se manifesta a partir das relações com a própria casa, que se desdobram com o próprio corpo e suas singularidades (LS 147-155). Francisco também propõe o princípio do bem comum, pressupondo o respeito pela pessoa humana enquanto tal para seu desenvolvimento integral (LS 156-158).

O Papa examina a importante questão da justiça intergeracional, apontando que o bem comum ainda engloba as gerações futuras, incluindo os recursos naturais, mas também os valores e o sentido que damos às orientações que são ensinadas. Destaca a questão do consumismo e do individualismo presentes no mundo pós-moderno (LS 159-162).

No capítulo V, Papa Francisco sugere algumas linhas de orientação e ação, baseadas em percursos de diálogo, buscando saídas para a crise socioambiental. Francisco começa observando sobre a importância do diálogo, por meio da diplomacia, sobre o meio ambiente na política internacional. Se os problemas ambientais são de todos, pois tudo está interligado, as soluções devem ser buscadas e compartilhadas também por todos, no âmbito das políticas internacionais. Francisco sustenta a importância de uma transição energética, hoje baseada em combustíveis fósseis, visando a novas tecnologias limpas, como a energia solar. Relembra os importantes acordos ambientais internacionais, mas que efetivamente conquistam baixa adesão concreta para uma transformação ou mudanças de matriz energética, citando que é preciso estipular responsabilidades comuns, mas diferenciadas, para respeitar os diversos

níveis de desenvolvimento econômico dos países, não penalizando assim, mais uma vez, os mais pobres (LS 163-175).

O Papa Francisco afirma que o diálogo deve prevalecer também nas políticas nacionais e locais, ressaltando que as políticas econômicas devem levar em conta uma agenda ambiental que considere o bem comum no longo prazo. Cita, inclusive, as dificuldades existentes pela falta de continuidade nas políticas e enaltece aqueles que têm a coragem de fazer diferente, podendo dar um testemunho de generosidade e responsabilidade (LS 176-181).

Francisco, mais uma vez, recorre ao diálogo para que haja transparência nos processos decisórios. Enfatiza de forma muita clara a importância de um debate honesto e transparente na previsão de impactos ambientais de empreendimentos e projetos que, sem uma verdadeira participação comunitária no processo decisório, muitas vezes são promovidos por meio da corrupção e troca de favores. Esta questão do desenvolvimento às custas de uma mudança no ambiente precisa ser muito bem refletida para que se levem em conta os benefícios e os “efeitos colaterais” para as comunidades (LS 182-188).

O Papa salienta ainda a importância de um desenvolvimento econômico criativo e orientado para se resolverem os problemas urgentes da humanidade, e que não exproprie os mais pobres. Muitas vezes, a busca pelo lucro a qualquer custo, que não considera o respeito e os efeitos ambientais para as próximas e atuais gerações, gera ainda mais acúmulo de riqueza e aumento da pobreza.

É preciso pensar novos modelos de desenvolvimento global, tomando o cuidado de não cair numa retórica de desenvolvimento sustentável em que os valores do discurso ecológico são absorvidos por uma financeirização da economia. Assim, deve-se tomar cuidado com a questão da responsabilidade social das empresas, para que não se tornem apenas ações de publicidade. Francisco alerta para a reformulação integral das políticas de Estado, por meio de uma visão ampla, abrangendo o diálogo interdisciplinar sobre os vários aspectos da crise ambiental (LS 189-198). Encerrando este capítulo, Papa Francisco coloca a importância do diálogo das ciências com as religiões e das próprias religiões entre si, visando a uma trama de respeito pela natureza e pelos mais pobres, diante da gravidade da crise ecológica que vivemos (LS 199 -201).

Já o sexto e último capítulo trata da educação e espiritualidade ecológica. Papa Francisco pede que se aponte para outro estilo de vida. Mais uma vez defende uma mudança necessária no estilo de vida consumista, vivenciado como uma suposta liberdade de consumir quando, na verdade, apenas uma minoria detém o poder econômico. Francisco afirma, inclusive, que o consumismo é fruto de um vazio existencial, que pode ser vencido pela superação e escolha que está acima de qualquer condicionalismo.

Para isso, o Papa Francisco refere-se à importância de vencer o individualismo e trata da atitude de se autotranscender, indo na direção do cuidado do outro e do ambiente (LS 203-208). Também defende a importância de educar para uma aliança entre a humanidade e o ambiente. Uma educação que seja capaz de realizar uma crítica à razão instrumental ao mesmo tempo em que consiga maturar a mudança em direção a novos hábitos diários, que podem mudar o mundo. Este capítulo da LS será mais debatido e aprofundado no próximo capítulo desta tese.

Francisco ressalta o papel da família e das instituições na educação da sociedade, inclusive o papel da Igreja. Afirma a importância de prestar atenção à beleza para sairmos do pragmatismo utilitarista (209-215). Recorre à conversão ecológica para que se encoraje e dê sentido à ação pessoal e comunitária, por meio de valores como a renúncia, a gratidão e a gratuidade, sendo fonte de inspiração aos cristãos a figura de São Francisco de Assis (LS 216-221). Neste sentido, reforça que a espiritualidade cristã pode sempre lembrar-nos da convicção de que, “quanto menos, tanto mais”, evitando a acumulação e convidando a um regresso à simplicidade para se viver com sobriedade e humildade, em um processo de libertação rumo ao encontro de outros prazeres e satisfações que não se pode comprar, mas cultivar. Desta forma, como aponta Francisco, pode-se chegar a uma sobriedade feliz, estando em paz consigo mesmo (LS 222-227). Ele indica a escolha do amor e da cultura do cuidado, tanto nos pequenos gestos quanto no compromisso pelo bem comum civil e político, como via para alcançarmos a fraternidade universal (LS 228-232).

Francisco recorre mais uma vez à contemplação da natureza como forma de oração e desenvolvimento da sensibilidade. Os sinais dos sacramentos e a liturgia nos lembram do contato com o mundo natural, que também deve ser respeitado por meio do descanso dominical. Também destaca o mistério da Trindade, que em si imprime um dinamismo, para fazer uma alusão à frase: Tudo está interligado! Ao final deste capítulo e de sua encíclica, Papa Francisco recorre à figura de Maria, mãe de Jesus, e à de São José como exemplos de pessoas que souberam cuidar. Termina com um convite à esperança e à alegria por meio do louvor e oração junto com os cristãos e não cristãos (LS 233-246).

1.2 OS ANTECEDENTES HISTÓRICOS DA ENCÍCLICA *LAUDATO SI’*

A ressignificação histórica dos documentos eclesiais sobre a ecologia e o movimento ecologista, entre o período 1891-2015, permite-nos perceber o complexo processo de recepção da questão ecológica pela Igreja ao longo de 125 anos.

Neste sentido, parece fundamental considerar que grande parte das citações na LS são dos últimos cinco papas, ocorrendo por meio de suas encíclicas sociais, mas também exortações, mensagens e homilias, reflexo direto da abertura que o Concílio Vaticano proporcionou e da importância que a Doutrina Social da Igreja se deu neste percurso. É importante perceber o papel dos pontífices (fazer pontes) no duplo trabalho de articulação do diálogo com a ciência e no acolhimento do ideário ambientalista pela Igreja, conforme aponta Tatay (2018, p. 477).

A respeito do diálogo do campo científico da educação com a teologia, é necessário reconhecer a existência de pontos de vista divergentes em relação ao próprio papel da religião, como fenômeno social, muito presente no campo da sociologia. Entre aqueles que vêm estudando a incorporação da retórica do discurso ambientalista pela Igreja Católica, Santos (2017) aponta que esta é uma estratégia conservadora de fundo moral diante da secularização, ou seja, perante a perda de importância da religião na sociedade contemporânea:

> É justamente pela menor relevância que as diretrizes religiosas têm no mundo moderno que a incorporação do discurso ambientalista é, hoje, estratégica para qualquer religião que queira atingir um grande público e que pretenda ter alguma influência efetiva na esfera pública ou na esfera política (SANTOS, 2017, p. 141).

Já para Michael Löwy (2016), apesar da complexidade e do caráter duplo e ambíguo da religião, existe a possibilidade do surgimento de um fenômeno político/teológico importante enquanto movimento social latino-americano, denominado “Cristianismo da Libertação” (compreendido de forma ampla, não apenas no catolicismo) ou “Teologia da Libertação” (como mais conhecida no Brasil) , que, resgatando a dimensão social da tradição cristã, foi capaz de fortalecer o pensamento crítico e o engajamento pelas lutas sociais, sem o qual não poderíamos compreender a existência de fenômenos sociais, históricos e políticos na América Latina nos últimos 60 anos:

> É preciso, segundo ele (Löwy), afastar de vez as visões reducionistas calcadas na imagem da ‘religião como ópio do povo’. Trata-se, então, de captar ‘a natureza contraditória’ da religião, que pode ser tanto ‘a legitimação das condições existentes como um protesto contra elas’. A religião, segundo Löwy (e ele se baseia em Marx) ‘é uma realidade social e histórica […], como uma das muitas formas de ideologia – ou seja, das produções espirituais de um povo, da produção de ideias, de representações e consciência, necessariamente condicionada pela produção material e pelas relações sociais correspondentes’ (MEDEIROS; SOUZA, 2016, p. 9).

Como se pode compreender, a Carta Encíclica *Laudato Si’* contém importantes contribuições de um acúmulo histórico em que uma instituição religiosa, a Igreja Católica,

dialoga com a sociedade, como parte de seu processo de abertura. Esse diálogo precisa ser compreendido para além de uma adequação de discurso, visto que ele não apenas se acomoda a tendências hegemônicas conservadoras, mas procura também confrontá-las. A busca por uma sociedade igualitária, que garanta qualidade de vida para esta e para as futuras gerações, não pode ser compreendida apenas como parte de um discurso metafísico, mas, ao contrário, mergulha na compreensão das necessidades do humano para a garantia de sua existência.

Com estas considerações iniciais, cabe trazer a historicidade deste movimento dialógico, que procura relatar o processo de abertura para o acolhimento das questões ecológicas. A intenção deste capítulo é apresentar as contribuições históricas do pensamento social católico, problematizando a recepção eclesial da questão ecológica e o diálogo estabelecido com o campo científico e com o movimento ambientalista, e os seus desdobramentos para a Educação Ambiental.

Para entender o surgimento da Carta Encíclica *Laudato Si'*, é fundamental se recorrer a fontes que mostram como, no interior da Igreja Católica, a partir de seus documentos eclesiais e no âmbito da reflexão teológica acadêmica, foi se construindo uma herança que culminou neste documento. No vocabulário eclesial, esses ensinamentos são chamados de "Magistério Universal" (ensinamentos colocados por suas lideranças máximas, os papas, assim como os concílios, quando os bispos se reúnem e deliberam em comunhão com o papa) e "Magistério Local" (as conferências episcopais, ou seja, colégio de bispos de determinado país ou região continental). O próprio Papa Francisco, nos primeiros parágrafos da Encíclica *Laudato Si',* faz um resgate dos ensinamentos papais que o antecedem. Embora se considere muito importante a contribuição dos magistérios locais para a recepção católica perante os desafios do cuidado com o ambiente, o desejo dessa revisão histórica parcial é resgatar os principais documentos e falas e ou pronunciamentos dos papas, que acabam tendo maior impacto universal. Apesar da crítica que com frequência se coloca à Igreja Católica por sua lenta resposta aos problemas ecológicos da sociedade contemporânea, a análise dos documentos eclesiais surpreende pela quantidade de reflexões propostas.

Observa-se que a recepção eclesial da questão ecológica acompanha o interesse pelas problemáticas ambientais nos meios científicos e políticos e se acentua com a ocorrência das Conferências da Nações Unidas para o Meio Ambiente Humano, também chamadas de Cúpulas da Terra. Ao longo do século XX, a temática ambiental se integra de forma lenta, porém progressiva, na reflexão da Igreja.

Tatay (2018) concorda com diversos outros autores de que a problemática sobre o meio ambiente como questão social, para a Igreja Católica, tem início na década de 1960,

sendo abordada ainda como uma questão secundária vinculada a problemas como a paz, a ameaça nuclear, a saúde dos trabalhadores ou o trabalho agrícola.

Contudo, podemos remeter-nos a um período ainda anterior, no qual se insere a preocupação social, terreno fértil para a futura preocupação ambiental da Igreja de forma mais contundente, porém inserida paulatinamente, desde o final do século XIX.

Do ponto de vista histórico, levando-se em conta o aparente reequilíbrio proposto pelo Papa Francisco entre a dimensão social e o ambientalismo para se interpretar a crise "socioambiental" colocada na *Laudato Si',* é preciso relatar o desenvolvimento do processo de releitura da tradição social da Igreja, presente nos princípios originários do cristianismo que inspiraram vários movimentos sociais ao longo da história da Igreja Católica, mas que alcançaram, na segunda metade do século XX, uma força política muito importante na América Latina: a "Teologia da Libertação" ou, como já mencionado, o "Cristianismo da Libertação".

Desta forma, é necessário levantar a historicidade da *Laudato Si'* na tentativa de trazer as contribuições do diálogo entre Igreja e sociedade, que resultam da preocupação da teologia em abarcar as questões sociais e, também com o tempo, as preocupações ambientais.

Em 1891, o Papa Leão XIII escreve a Carta Encíclica *Rerum Novarum* (RN), que inaugura um novo gênero de discussão teológica, posteriormente chamada de Doutrina Social da Igreja (DSI). Segundo Catão (1985), a RN pode ser considerada o germe da Teologia da Libertação. A RN demonstra um primeiro empenho, ainda que tratando fundamentalmente do direito dos trabalhadores, das tensões entre o direito à propriedade privada e a afirmação da destinação social dos bens, ou seja, da posição da Igreja em face da massa de trabalhadores oprimidos pelo capitalismo, em pautar também discussões que serão centrais no futuro debate ecológico, como, por exemplo, a discussão sobre o direito humano ao bem comum da terra e o seu cuidado:

> As necessidades do homem repetem-se perpetuamente: satisfeitas hoje, renascem amanhã com novas exigências. Foi preciso, portanto, para que ele pudesse realizar o seu direito em todo o tempo, que a natureza pusesse à sua disposição um elemento estável e permanente, capaz de lhe fornecer perpetuamente os meios. [...] A terra, sem dúvida, fornece ao homem com abundância as coisas necessárias para a conservação da sua vida e ainda para o seu aperfeiçoamento, mas não poderia fornecê-las sem a cultura e sem os cuidados do homem (RN 5).

Curiosamente, a promulgação da RN acontece um ano antes da fundação da primeira organização não governamental a dedicar-se à proteção do ambiente, o *Sierra Club,* associação americana criada em São Francisco, na Califórnia, em 1892. Cabe ressaltar que a RN ocorre cinquenta anos depois do Manifesto Comunista, de Marx e Engels, de 1848. Como já dito, a Igreja responde os anseios sociais, porém considero importante também

ressaltar o interesse dos pensadores sociais pela compreensão dos fenômenos religiosos e pela história, em um movimento de interpretação de mão dupla. No livro *Cristianismo da Libertação*, Löwy (2016) traz um capítulo introdutório, com o título “Marxismo e Religião: ópio do povo?”, que trata do interesse de alguns filósofos por essa temática das formas rebeldes de religião, como o cristianismo primitivo, interessada pelos pobres, exilados, amaldiçoados, perseguidos e oprimidos:

> Engels chegou mesmo a elaborar um paralelo surpreendente entre esse cristianismo primitivo e o socialismo moderno: a) os dois grandes movimentos que não são criação de líderes e profetas – embora não faltem profetas em nenhum dos dois; b) ambos são movimentos dos oprimidos, dos que sofrem perseguição e cujos membros são proscritos e caçados pelas autoridades do governo; e c) ambos pregam uma libertação iminente da escravidão e da miséria (LÖWY, 2016, p. 39).

Outros pensadores sociais são destacados por Löwy. Digno de nota é o interesse de Rosa Luxemburgo pela potência libertadora do cristianismo. Em vez de conduzir uma batalha filosófica em nome do materialismo, ela procurou resgatar a dimensão social da tradição cristã para o movimento trabalhista:

> Em um ensaio escrito em 1905 (‘O Socialismo e as Igrejas’’), ela afirmou que os socialistas modernos são mais fiéis aos princípios originais do Cristianismo que o clero conservador dos dias de hoje. [...] Hoje, essa causa foi adotada pelo movimento socialista, que leva aos pobres o Evangelho da fraternidade e da igualdade e exorta o povo para que se estabeleça o Reino da Liberdade e o amor ao próximo na terra (LÖWY, 2016, p. 43).

Como outros pensadores, Löwy também chama a atenção para aqueles que enxergavam a dimensão utópica do pensamento religioso, especialmente Ernst Bloch:

> Bloch recusou-se a ver a religião unicamente como uma “roupagem” acobertando interesses de classe; na verdade, criticou essa concepção explicitamente, atribuindo-a unicamente a Kautsky. Em suas formas de protesto e rebeldes, a religião é uma das formas mais significativas de consciência utópica, uma das expressões mais ricas do princípio esperança. (LÖWY, 2016, p. 48).

Löwy (2016) cita muitos outros pensadores sociais que demonstram interesse pela religião enquanto potenciadora de mudanças históricas. Penso que elencar essas referências demonstram o quanto é pertinente a aproximação que proponho entre um documento eclesial pertencente à Doutrina Social da Igreja e um trabalho educativo de cunho crítico. Löwy traz pistas importantes sobre o sentimento anticapitalista existente na Igreja Católica que pode propiciar a afinidade do entendimento futuro da problematização das causas da degradação ambiental. Realiza todo um apanhado histórico de pensadores católicos e não católicos,

desde Max Weber, passando pela tradição francesa do socialismo cristão, até Herbert José de Souza (1962), no Brasil, demonstrando uma trajetória que tem seu ápice na Teologia da Libertação.

Antes de retomar a historicidade da narrativa a favor do ambiente pela Igreja Católica e o quanto ela pode ser melhor retratada com o surgimento da Teologia da Libertação, fruto indiscutível do Concílio Vaticano II, tendo esta historicidade um salto problematizador ao capitalismo na *Laudato Si'*, traz-se aqui mais uma citação direta de Löwy, que destaca pensadores da Escola de Frankfurt, vertente da teoria social que teve especial produção intelectual ao longo da primeira metade do século XX, antecedendo, assim, o período mais intenso de abertura ao compromisso social da Igreja com o Concílio:

> Max Horkheimer achava que a 'a religião é o registro dos desejos, das nostalgias (Sehnsuchte) e das acusações de inúmeras gerações'. Erich Fromm, em seu livro O Dogma de Cristo (1930), usou o marxismo e a psicanálise para lançar luz sobre a essência messiânica, plebeia, igualitária e antiautoritária do cristianismo primitivo. E Walter Benjamin tenta combinar, em uma análise única e original, a teologia e o marxismo, o messianismo judaico e o materialismo histórico, e a luta de classes e a salvação (LÖWY, 2016, p. 49).

Retomando a trajetória da recepção católica à questão ecológica com as iniciais motivações da RN, já no século XX, em 1912, o Papa Pio X escreve a Carta Encíclica *Lacrimabili Statu Indorum* (LSI), dedicada à problemática indígena na América do Sul, assinalando a relação entre dois problemas centrais de um futuro posicionamento eclesial na discussão ambiental: as questões da exploração dos indígenas e da exploração dos recursos naturais.

Em 1931, o Papa Pio XI promulga Carta Encíclica *Quadragésimo Anno* (QA), em comemoração aos 40 anos da *Rerum Novarum*. Segundo Tatay (2018), esta encíclica ressalta algumas questões que futuramente serão importantes para se pensar a sustentabilidade como o princípio de subsidiariedade e a mútua colaboração entre as profissões (a superação da fragmentação disciplinar). Pio XI também chama a atenção para um grande problema de sua época, entre a I e II Grandes Guerras: o caráter ambíguo do desenvolvimento científico e seus usos para fins bélicos, no armamento químico ou nuclear. Em relação ao posicionamento cada vez mais crítico adotado pela Igreja, Catão (1985, p. 24) salienta que coube a Pio XI possibilitar a formação da "ação católica", sendo sua grande contribuição a metodologia "ver, julgar, agir", por meio de um protagonismo da ação do leigo. É evidente que esse olhar atento e crítico ao papel da ciência e à crise do mundo moderno cabe a essa nova pedagogia cristã.

Voltando ao acolhimento da importância das questões ambientais pela Igreja, o Papa Pio XII, sucessor de Pio XI, se dirigindo à Pontifícia Academia de Ciências, diz: A ciência humana é "neta de Deus", por ela aprende por meio dos sentidos entre a natureza que, por

sua vez, é “filha de Deus” (PIO XII, 1939). Na mesma ocasião, com sensibilidade, tratou a natureza como uma mestra, refletindo sobre sua função pedagógica:

> Na escola da natureza, enquanto os céus narram a glória de Deus, as coisas corpóreas são mestres que ocultam suas causas últimas, mas com suas formas e movimentos os fazem sentir, quase ansiosos, porque não podem saber, querer ser conhecido. Eles nos falam com sua beleza, com sua ordem, com sua força e grandeza ilimitadas (PIO XII, 1939 apud TATAY, 2018, p. 15; tradução nossa).

Desta forma, Pio XII possibilita a reflexão do papel didático da observação e contemplação da natureza que, anos mais tarde, será evocado como uma das possibilidades de educação ambiental mais antigas, a de corrente naturalista. Pio XII ainda demonstra seu interesse por uma ecologia da criação quando, em 1946, dirigindo-se a agricultores italianos, salienta a importância destes diante das já sentidas interferências humanas no ambiente, como, por exemplo, os efeitos das guerras devastadoras. “A terra é a grande castigada, a grande doente. Curvado sobre ela [...] como um clínico sobre o leito do paciente, o cultivador lhe dispense seus cuidados com amor” (PIO XII, 1946).

Também sinaliza que, além do amor, é exigido amplos e variados estudos para o trato com o ambiente, alertando sobre os perigos dos abusos que possam ser gerados pelas intervenções humanas: “uma violenta mutação do habitat que pode chegar aos confrontos de um ainda desconhecido limiar de segurança biológica” (PIO XII, 1955 apud HAFFNER, 2008, p. 50). Em discurso dirigido à Academia Pontifícia de Ciências, em 1955, Pio XII salienta, como aponta Tatay (2018, p. 19): “Mas o sentimento de euforia, que invade o espírito diante desses resultados, é contrastado por uma impressão de perturbação e angústia naqueles que seguem, como responsáveis, o curso dos acontecimentos”. Estas palavras, segundo o mesmo autor, parecem encontrar eco no livro *Silent Spring*, de Rachel Carson (1962), em um período histórico marcado pelo desenvolvimentismo capitalista ou comunista e pela corrida armamentista, obra considerada precursora do movimento ambientalista. Carson alerta para os efeitos prejudiciais dos agrotóxicos no ambiente e na saúde humana e para os perigos da ameaça nuclear.

Podemos assim dizer que, na primeira metade do século XX, algumas temáticas foram recorrentes nos documentos eclesiais ao abordar alguns dos problemas ambientais de sua época, que foram se somando às discussões do insurgente movimento ambientalista, a exemplo das discussões presentes no clássico artigo “The Land Ethic” (A ética da Terra), contida no livro *A Sand County Almanac,* de Aldo Leopold (1949).

Leopold defende que o direito de propriedade integra valores éticos como a “responsabilidade” e o “cuidado”, devendo prevalecer nas relações entre o ser humano e a terra. *A Sand County Almanac*, juntamente com *Silent Spring*, são obras fundamentais para a

compreensão do surgimento do movimento ambientalista do século XX. As reflexões sobre o mundo agrícola, a necessidade de um olhar estético sobre a natureza e a consciência do impacto tecnológico sobre o ambiente já eram preocupações comuns resultantes desse diálogo entre Igreja e sociedade.

Papa João XXIII, com sua encíclica *Mater et Magistra* (MM), de 1961, demonstra inquietação com alguns temas que fundamentam o início da preocupação com a deterioração do meio ambiente global: os riscos da energia atômica, a conquista do espaço, a modernização da agricultura, a dicotomia entre o mundo agrícola e industrial e a crítica explícita a uma compreensão do mandato bíblico de "dominar a terra", que justifica sua destruição (JOÃO XXIII, 1961). Nesta encíclica se coloca, pela primeira vez, a problemática que envolve a regulação do crescimento populacional, tema importante para o ambientalismo no que diz respeito à preocupação com as futuras gerações.

Resgatando a metodologia de análise social católica, propiciada pela "ação católica", MM explicita:

> Para levar a realizações concretas os princípios e as diretrizes sociais, passa-se ordinariamente por três fases: estudo da situação; apreciação da mesma à luz desses princípios e diretrizes; exame e determinação do que se pode e deve fazer para aplicar os princípios e as diretrizes à prática, segundo o modo e no grau que a situação permite ou reclama. São os três momentos que habitualmente se exprimem com as palavras seguintes: 'ver, julgar e agir' (MM 235).

É graças a essa metodologia, futuramente expressa e refletida na obra do educador Paulo Freire *Os Cristãos e a Libertação dos Oprimidos* (1978), que, por meio da opção pela reflexão/ação, se inaugura uma nova relação entre teoria e prática para a desejada intervenção social:

> Contudo é preciso sublinhar que a ação através da qual a consciência se transforma não é pura ação, mas sim ação e reflexão. Surge daí a unidade entre prática e teoria, na qual ambas vão se constituindo, fazendo-se e refazendo-se num movimento permanente, que nos leva da prática à teoria e desta a uma nova prática. A práxis teórica não é outra coisa senão aquela que realizamos num contexto histórico, ao distanciá-la da práxis realizada, ou na fase da realização, num contexto concreto, com o fim de a clarificar. [...] Isto significa, por outras palavras, que a reflexão só é verdadeira à medida que nos remete, como sublinha Sartre, para o concreto onde a ação se exerce (FREIRE, 1978, p. 16-17).

Assim, ao afirmar que essa reflexão ilumina a prática, tornando-se uma prática reflexiva, com possibilidades de problematização das questões sociais e ambientais de forma conjunta, se pode auxiliar nas proposições futuras para a Igreja e a sociedade, que nasciam, nesse período, por meio do Concílio Vaticano II.

O Concílio Vaticano II foi uma grande conferência de bispos, sacerdotes e especialistas de todo o mundo convocada pelo Papa João XXIII. Constituiu-se em quatro grandes sessões, com início em 25 de dezembro de 1961 e término em 8 de dezembro de 1965, já sob o pontificado do Papa Paulo VI. O Concílio resultou em quatro constituições, nove decretos e três declarações. Nos documentos do Concílio Vaticano II, as referências às questões ambientais aparecem de forma indireta, num contexto mais amplo da relação do gênero humano com a criação (natureza).

Entre as constituições pastorais que compõem o Concílio Vaticano II, destaca-se *Gaudium et Spes* (GS), de 1965, em que encontramos algumas referências indiretas, porém significativas, às questões socioambientais, principalmente em relação ao destino universal dos bens:

> Deus destinou à terra com tudo o que ela contém para uso de todos os homens e povos; de modo que os bens criados devem chegar equitativamente às mãos de todos, segundo a justiça, secundada pela caridade. Sejam quais forem as formas de propriedade, conforme as legítimas instituições dos povos e segundo as diferentes e mutáveis circunstâncias, deve-se sempre atender a este destino universal dos bens. Por esta razão, quem usa desses bens, não deve considerar as coisas exteriores que legitimamente possui só como próprias, mas também como comuns, no sentido de que possam beneficiar não só a si, mas também aos outros (CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II, 1965, GS 69).

Em relação à economia e à política monetária, GS traz no parágrafo seguinte:

> [...] prever o futuro e garantir um equilíbrio entre as necessidades do consumo hodierno, individual e coletivo, e as exigências de investimentos para a geração futura. Tenham-se sempre também em conta as necessidades urgentes das nações ou regiões economicamente menos desenvolvidas (CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II, 1965, GS 70).

A universalidade dos bens com um olhar para que os recursos estejam disponíveis para todos representa uma proposta que será muito trabalhada nas discussões socioambientais da comunidade internacional em futuro próximo, a partir da década de 1970, e permanece sendo um estudo relevante.

Pode-se dizer que a principal contribuição do Concílio no que concerne ao meio ambiente não é com relação à sua discussão ou orientações, mas, sim, no que tange à metodologia, ou seja, a compreensão da importância do diálogo com a sociedade e a modernidade, possibilitando nova discussão sobre sua doutrina social.

João XXIII, em 1963, durante o período do concílio, também escreve *Pacem in Terris* (PT), a primeira encíclica dirigida “a todos os homens de boa vontade” (JOÃO XXIII, 1963). Este endereçamento da encíclica tem por base uma preocupação com o bem comum

universal, fazendo referência a importantes questões futuras para o ambientalismo, como o apelo à comunidade internacional pelo equilíbrio entre população e utilização dos recursos naturais (PT 101) e atenção ao poder destrutivo das armas atômicas, que “podem pôr em grave perigo boa parte da vida sobre a Terra” (PT 111). Definitivamente, a preocupação com o ambiente se tornará cada vez mais urgente à medida que as consequências da degradação se agravarem.

O Papa Paulo VI concluiu o movimento inaugurado pelo seu antecessor, o Concílio Vaticano II, responsável pela abertura da Igreja em vários aspectos, principalmente em relação ao comprometimento social de todos os fiéis, alargando a compreensão sobre a ecologia e a responsabilidade humana, pela ótica da fé e da interpretação bíblica: “Pois o homem, criado à imagem de Deus, recebeu o mandamento de dominar a terra com tudo o que ela contém e governar o mundo [...] orientar-se a si e ao universo para Ele” (CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II, 1965, GS 34). Esta interpretação bíblica, de reconduzir a Deus a criação divina, torna-se, aqui, missão e vocação do gênero humano. Ou seja, o ambiente em que vivemos, visto como dom divino, deve ser devolvido, sem degradação, a quem o criou.

Deste ponto em diante, conforme as menções mais diretas do cuidado com o ambiente começaram a aparecer no discurso dos papas, um maior número de citações cumpre a função de demonstrar esse interesse. Assim, procurou-se selecionar algumas dessas principais contribuições.

Em 1967, Paulo VI apresenta a Carta Encíclica *Populorum Progressio* (PP), que trata do desenvolvimento humano integral e propicia a discussão sobre uma série de questões vitais para o debate ambiental. Foram destacadas algumas que são apresentadas a seguir.

A corresponsabilidade com as gerações futuras e a justiça intergeracional já eram preocupações da Igreja (PP 17): “Temos obrigações para com todos, e não podemos desinteressar-nos dos que virão depois de nós aumentar o círculo da família humana. A solidariedade universal é para nós não só um fato e um benefício, mas também um dever”. Já a disponibilidade de recursos naturais para as futuras gerações será tratada de forma mais específica por Paulo VI alguns anos mais tarde, como veremos adiante.

O questionamento sobre uma economia que não gera acumulação egoísta, mas uma distribuição que gera fraternidade (PP 86), aliada a uma forma de economia mais distributiva, chegando a questionar a própria visão clássica de desenvolvimento (PP 14), pode ser considerada semente da discussão futura dos fóruns internacionais sobre o conceito de desenvolvimento sustentável. Paulo VI, nessa encíclica, não toca diretamente na questão do meio ambiente, “nem como um fator limitante, nem como dimensão constitutiva do desenvolvimento” (TATAY, 2018, p. 36), porém propõe um olhar mais amplo para o próprio entendimento sobre desenvolvimento, que será um tema central e inflamado nas discussões

futuras acerca do papel da economia para a conservação da própria vida na Terra. Neste sentido, ao propor uma “visão cristã do desenvolvimento”, Paulo VI, inspirado pelos pensamentos do padre dominicano Louis-Joseph Lebret, propõe a reflexão sobre uma visão do gênero humano em sua integralidade, ou seja, com a promoção social de toda a humanidade:

> O desenvolvimento não se reduz a um simples crescimento econômico. Para ser autêntico, deve ser integral, quer dizer, promover todos os homens e o homem todo, como justa e vincadamente sublinhou um eminente especialista: ‘não aceitamos que o econômico se separe do humano; nem o desenvolvimento, das civilizações em que ele se incluiu. O que conta, para nós, é o homem, cada homem, cada grupo de homens, até se chegar à humanidade inteira’ (PP 14).

Este outro olhar para o desenvolvimento, que hoje pode ser visto como intimamente imbricado na discussão sobre ecologia, ao receber o adjetivo integral (invertendo o papel servil do gênero humano em função de uma economia, para uma economia que esteja a serviço da humanidade), contribuiu para futuros diálogos entre Igreja e Sociedade, até propiciar o entendimento, também, de uma nova ecologia, que, com o mesmo adjetivo, possibilitará trazer para o centro das discussões a dimensão social do desenvolvimento humano e ambiental.

No documento *Octogesima Adveniens* (OA), publicado em 1971 pelo Papa Paulo VI, ao comemorar 80 anos da Carta Encíclica *Rerum Novarum*, que trata sobretudo do compromisso sociopolítico dos cristãos, desenvolve questões acerca de suas preocupações com o futuro da humanidade:

> De um momento para outro, o homem toma consciência dela: por motivo da exploração inconsiderada da natureza, começa a correr o risco de destruí-la e de vir a ser, também ele, vítima dessa degradação. Não só já o ambiente material se torna uma ameaça permanente, poluição e lixo, novas doenças, poder destruidor absoluto; é mesmo o quadro humano que o homem não consegue dominar, criando assim, para o dia de amanhã, um ambiente global, que poderá tornar-se insuportável. Problema social de envergadura, este, que diz respeito à inteira família humana (OA 21).

Este parágrafo é uma síntese de como a tradição social da Igreja foi se incorporando à dimensão do cuidado com o ambiente de forma a enxergar um problema social. O impacto da ação humana no ambiente pode trazer consequências dramáticas não só para a natureza, mas para o próprio ser humano. Papa Paulo VI evoca a responsabilidade planetária. Um esforço de todos os homens, não apenas dos cristãos, porém sobretudo destes últimos.

Como mencionado no início deste capítulo, não se colocam em foco especificamente as vozes dos magistérios locais, porém é importante ressaltar a abertura que o Concílio Vaticano II, por meio da descentralização, propiciou para legitimar a voz das conferências

episcopais, possibilitando o acolhimento cada vez maior das reflexões sobre a ecologia pelos magistérios papais. Neste sentido, em *Octogesima Adveniens*, percebe-se clara influência do documento episcopal latino-americano de Medellín (1968), não tanto ao tocante às reflexões sobre as questões ambientais (TATAY, 2018, p. 39), mas no que tange à aplicação do esquema "ver, julgar e agir" de forma aderente, o que foi fundamental no diálogo entre Sociedade e Igreja no que se refere ao tema socioambiental, especialmente nesse período em que a Teologia da Libertação se colocava como uma renovada leitura hermenêutica, resgatando a opção evangélica pelos mais pobres. Cabe trazer algumas definições sobre esse importante período e movimento da Igreja.

> [...] como afirmou Leonardo Boff, a Teologia da Libertação é, ao mesmo tempo, reflexo da práxis anterior e uma reflexão sobre essa práxis. [...] Esse movimento envolveu setores significativos da Igreja, movimentos religiosos laicos (Ação Católica, Juventude Universitária Cristã, Juventude Operária Cristã, redes pastorais com base popular, Comunidades Eclesiais de Base (CEBs)). [...] Sem a existência desse movimento social, não poderíamos entender fenômenos sociais e históricos de tal importância como a emergência do novo movimento operário no Brasil e o surgimento da revolução na América Central (bem como, em épocas recentes, Chiapas) (LÖWY, 2016, p. 73).

Ou ainda:

> A Teologia da Libertação é resposta à problemática pastoral da Igreja, especialmente colocada no contexto latino-americano, em que a luta pela libertação constitui uma exigência fundamental do evangelho e uma antecipação do reino de Deus (CATÃO, 1985, p .63).

Ao que parece, a abertura possibilitada pelo Concílio Vaticano II encontrou especial acolhida na América Latina, reforçando a adoção de novas retóricas junto ao Magistério Papal, sob a influência das conferências episcopais.

Como exemplo da acolhida da metodologia da práxis, destacam-se as ações de ver, julgar e agir, cabendo destacar também a II Assembleia Geral do Sínodo para os bispos, realizada em 1971, que trouxe muito forte a questão do cuidado com a finitude dos bens naturais pela sua contaminação e demasiado consumo:

> […] os homens começam a captar uma certa dimensão nova e mais radical da unidade, porque se dão conta de que os recursos — como os preciosíssimos tesouros do ar e da água, de que a vida não pode prescindir, bem como a limitada e frágil biosfera de todo o conjunto dos seres que vivem sobre a terra — não são infinitos; mas, pelo contrário, devem ser conservados e protegidos como um património comum de toda a humanidade. [...] Além disto, a procura de capitais e de energias, feitas pelas nações mais ricas — capitalistas ou socialistas — (e deve dizer-se o mesmo do efeito da poluição provocada pelo consumo dos mesmos capitais e energias na atmosfera e no mar) —, é tal, que os elementos essenciais para a vida terrestre, como são o

> ar e a água, seriam irreparavelmente destruídos, se o alto nível de consumo e de contaminação, em contínuo aumento, se estendesse a toda a humanidade (II ASSEMBLEIA GERAL DO SÍNODO PARA OS BISPOS, 1971).

Outra instância que foi influenciando o debate socioambiental no magistério eclesial é a Pontifícia Academia de Ciências[6], pois, dispondo de cientistas de alto nível, se converte em um fórum privilegiado e uma voz escutada com atenção pela Santa Sé, em que o debate sobre as questões de meio ambiente no campo acadêmico vai tomando cada vez maior espaço no debate eclesial a partir da década de 1970 (TATAY, 2018, p. 42).

Importante destacar que o período que antecede a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, realizada em Estocolmo em 1972, é plena de uma efervescência no mundo científico em relação às questões ambientais. Em 1968 é fundado o Clube de Roma, uma ONG (Organização Não Governamental) que reúne personalidades ligadas ao campo produtivo, científico e da política que discutem assuntos internacionais na área ambiental.

Em 1972, o Clube de Roma publicou a obra *The Limits to Growth* (Os limites do crescimento), estudo liderado pela pesquisadora Dennis L. Meadows com uma equipe do MIT (Instituto de Tecnologia de Massachusetts). Essa obra teve um impacto muito grande no mundo científico, pois apontava para a catastrófica limitação dos recursos naturais diante do crescimento desordenado da população mundial e as consequências ambientais para toda a sociedade. Outros exemplos da importância do debate ambiental nesse período foi a criação do “Dia da Terra”, celebrado em 22 de abril a partir de 1970, e a viagem da Apolo 17, que, com a chegada à Lua, possibilitou a primeira imagem fotográfica da Terra. Foram estas as condições que propiciaram a Paulo VI inserir a questão ambiental na lista de novos problemas sociais, como se observa em OA, no parágrafo 21.

O cenário mundial, nesse período, mostra-se muito propício ao debate ambiental e à abertura da Igreja, ao incluir esta urgência em dialogar com a sociedade. Apesar da abordagem ainda ser mais focada no comportamento humano, ou seja, uma visão mais moral e comportamental, a crítica aos sistemas econômicos e desenvolvimentistas cresce à medida que o debate mundial acerca dessas consequências também vai aumentando.

---

[6] Criada em 1603 pelo Papa Clemente VIII e reestruturada em 1936 pelo Papa Pio XI, é um prestigioso fórum de debate interdisciplinar composto por cientistas de todo o mundo, muitos deles não católicos. Disponível em: https://www.wikiwand.com/pt/Pontif%C3%ADcia_Academia_das_Ci%C3%AAncias. Acesso em: 14 set. 2020.

1.3 TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A CONSOLIDAÇÃO DO DIÁLOGO ENTRE A IGREJA CATÓLICA E A RETÓRICA AMBIENTALISTA

O crescimento das discussões acerca dos temas ambientais, principalmente no campo científico, mas também em toda a sociedade, vai consolidando a retórica ambientalista e influenciando também o campo político. Desta forma, os governos nacionais, por meio da Organização das Nações Unidas (ONU), instauram, a partir de 1970, um conjunto de conferências. Conforme aponta Tamaio (2007, p. 53): "O que esteve em disputa nessas arenas de negociações foi a luta pela consolidação das forças hegemônicas do capital e contra hegemônicas, repercutindo na história da Educação Ambiental".

A primeira Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente realizou-se na cidade de Estocolmo, Suécia, em 1972, tornando-se uma referência histórica para o discurso ambientalista, por tratar de forma interdisciplinar os problemas do desenvolvimento e da degradação ambiental. Essa conferência inaugurou uma discussão que se estende até os nossos dias, em relação à manutenção dos níveis de crescimento econômico e de consumo dos países ricos, em contraponto ao crescimento econômico de países de economia periférica, que defendiam que o crescimento econômico e a superação dos problemas sociais fossem prioridade diante da preservação ambiental. Desta forma, nessa conferência refletiu-se sobre como conciliar crescimento econômico, reprodução do sistema capitalista e preservação do meio ambiente. Importante considerar que nesse período surgiu um movimento que se distinguia perante o paradigma dominante no início da década de 1970, através do filósofo Arne Naess, cuja Ecologia Profunda tem como proposta uma resposta à visão indiscriminada do uso dos recursos naturais.

Retomando a contribuição da Igreja Católica para o discurso ambiental, ainda nesse período, o Papa Paulo VI também colaborou com várias menções ao debate ecológico mundial (PAULO VI, 1972, 1976, 1977 apud HAFFNER, 2008, p. 51-52). De forma especial, ele trouxe uma atualíssima mensagem para a Conferência de Estocolmo' 72, sendo muito claro em relação aos desequilíbrios provocados pelo gênero humano no uso dos recursos naturais, bem como os princípios de interdependência e corresponsabilidade humana:

> E como ignorar os desequilíbrios causados na biosfera, explorando, de forma desordenada, as reservas físicas do planeta, com os consequentes ataques à vida vegetal e animal? Tudo isso contribui para empobrecer e deteriorar o ambiente do homem a ponto de ameaçar, diz-se, sua própria sobrevivência. [...] A interdependência deve responder à corresponsabilidade; devemos responder com solidariedade às comunidades futuras. Isso não será feito recorrendo a soluções fáceis (PAULO VI, 1972).

A declaração final dessa conferência resultou em um Manifesto Ambiental com dezenove princípios, destacando-se no parágrafo seis o seguinte pensamento: “Defender e melhorar o meio ambiente para as atuais e futuras gerações se tornou uma meta fundamental para a humanidade”. A conferência também se preocupa em inserir nessa defesa a questão da educação. Segundo Loureiro (2012, p. 77), o nome Educação Ambiental apareceu pela primeira vez em um evento de educação promovido pela Universidade de Keele, no Reino Unido. Porém foi na declaração final da Conferência de Estocolmo’ 72 que se estabeleceu a importância de trabalhar processos educativos voltados para o cuidado com o ambiente, projetando em nível mundial o início de uma discussão específica:

> É indispensável um esforço para a educação em questões ambientais, dirigida tanto às gerações jovens como aos adultos, e que preste a devida atenção ao setor da população menos privilegiado, para fundamentar as bases de uma opinião pública bem informada, e de uma conduta dos indivíduos, das empresas e das coletividades inspirada no sentido de sua responsabilidade sobre a proteção e melhoramento do meio ambiente em toda a sua dimensão humana (ONU, 1972, n. 19).

É possível compreender que a visão de solidariedade intergeracional colocada pelo Papa João XXIII ressoa diretamente na Conferência de Estocolmo’ 72, com desdobramentos para o campo educativo.

O encontro de Estocolmo possibilitou que a Organização para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) e o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) elaborassem o Programa Internacional de Educação Ambiental (PIEA). Este programa promoveu, em 1975, o I Seminário Internacional de Educação Ambiental, em Belgrado (Iugoslávia), em que se destaca o seguinte trecho:

> É necessário encontrar meios de assegurar que nenhuma nação cresça ou se desenvolva às custas de outra nação, e que nenhum indivíduo aumente o seu consumo às custas da diminuição do consumo dos outros. Os recursos do mundo deveriam ser utilizados de um modo que beneficiasse toda a humanidade e proporcionasse a todos a possibilidade de aumento da qualidade de vida (ONU, 1975).

Este encontro possibilitou evocar uma ética global diante de questões sociais globais para a eliminação da miséria, exploração do trabalho, fome, analfabetismo, degradação ambiental. Diante dessas questões, apresenta a EA como um processo educativo abrangente, abarcando não apenas mudanças comportamentais, mas também relacionando os problemas socioambientais por meio de mudanças estruturais e políticas, ligadas a um novo modelo de crescimento econômico, como assinalado pelo Papa Paulo VI, na sua encíclica *Populorum Progressio*, sobre o desenvolvimento humano integral.

Em 1976, aconteceu em Chosica, no Peru, a “Oficina Sub-Regional de Educação Ambiental para a Educação Secundária”. Este evento destacou as especificidades da EA na América Latina a partir de seu contexto social e ambiental, chamando a atenção especialmente para as origens das desigualdades econômicas. O texto final do encontro propõe: “[...] a necessidade de uma educação ambiental de caráter integral que promova o conhecimento dos problemas do meio ambiente natural e social em seu conjunto e os vincule solidamente com suas causas” (UNESCO,1978, p. 51). E ainda define a EA da seguinte forma:

> A educação ambiental é a ação educativa permanente pela qual a comunidade educacional tende a tomar consciência de sua realidade global, do tipo de relações que os homens estabelecem uns com os outros e com a natureza, dos problemas derivados dessas relações e suas causas profundas. Ela se desenvolve através de uma prática que liga o educando à comunidade, valores e atitudes que promovem o comportamento voltado para a transformação superadora dessa realidade, tanto em seus aspectos naturais quanto sociais, desenvolvendo no educando as habilidades e aptidões necessárias para esta transformação (UNESCO, 1978, p. 51).

Este encontro não é muito lembrado nas revisões da trajetória histórica da Educação Ambiental, mas traz uma definição de EA extremamente crítica, “evidenciando a necessidade de transformação das sociedades, [...] afirmou a necessidade metodológica de a EA ser participativa, permanente, interdisciplinar, construída a partir da realidade, com implicações sobre o formato curricular no ensino formal” (Loureiro, 2012, p. 79). Na América Latina ainda ocorreram outros encontros internacionais de EA: o Seminário Educação Ambiental para a América Latina, realizado na Costa Rica, em 1976, e o Seminário Latino-Americano de Educação Ambiental, na Argentina, em 1988, conforme também relata Loureiro (2012, p. 80).

Já a Conferência Intergovernamental sobre EA aos Países Membros, realizada em 1977 em Tbilisi, na então União Soviética, hoje capital da Geórgia, é identificada como um encontro de referência histórica da EA, pois “permanecem válidos, como ‘ideias-força’, pontos de identidade internacional para o educador ambiental e como aspectos a serem consolidados numa abordagem emancipatória” (Loureiro, 2012, p. 80).

O encontro conseguiu mostrar a relevância dos saberes socioculturais diante do conhecimento geocientífico para a compreensão e utilização dos recursos naturais, valorizando o saber interdisciplinar e o trabalho coletivo e problematizando a complexidade do meio ambiente natural e do meio social criado pelo gênero humano. A conferência ressaltou a importância da continuidade e da adaptação das atividades educativas segundo as especificidades de cada localidade e a destinação da educação ambiental para todas as idades e públicos, não apenas aos mais jovens, utilizando-se dos sistemas formais e não formais. Chamou a atenção para a interdependência econômica e ecológica e o desenvolvimento da solidariedade e responsabilidade entre os países para a garantia da

conservação ambiental, além da importância da formalização da Educação Ambiental por meio da legislação.

Essas conferências específicas de Educação Ambiental, realizadas na década de 1970 como desdobramento do Encontro de Estocolmo, em 1972, reforçam a necessidade de uma educação que reveja o papel do desenvolvimento econômico e de seus impactos ambientais. Essa retórica em relação à problemática do desenvolvimento tem, como visto, ressoado para dentro da Igreja Católica, em um movimento dialógico, reforçando e contribuindo em seu Magistério. A questão socioambiental se aprofunda na voz de São João Paulo II, na década de 1980, auge da guerra fria, quando o grande temor das guerras e acidentes nucleares foi se atenuando e sendo substituído por outros desafios, questões de nível mundial, como qualidade da água, preservação da biodiversidade, preocupação com a camada de ozônio e mudanças climáticas.

Em sua primeira encíclica, publicada no ano de 1979, intitulada *Redemptor Hominis* (RH), João Paulo II exorta e evoca o gênero humano como guardião da criação divina que, inebriado pela produção das coisas, desconsidera a finitude dos recursos naturais, desviando-o e desligando-o de suas relações com o meio natural:

> E o homem parece muitas vezes não se dar conta de outros significados do seu ambiente natural, para além daqueles somente que servem para os fins de um uso ou consumo imediatos. Quando, ao contrário, era vontade do Criador que o homem se comunicasse com a natureza como ‘senhor’ e ‘guarda’ inteligente e nobre, e não como um ‘desfrutador’ e ‘destrutor’ sem respeito algum… O progresso da técnica e o desenvolvimento da civilização do nosso tempo, que é marcado aliás pelo predomínio da técnica, exigem um proporcional desenvolvimento também da vida moral e da ética (RH 15).

João Paulo II também reforça, nessa mesma encíclica, a importância da responsabilidade humana sobre o cuidado com o ambiente, apontando o caminho da transcendência para o pleno domínio sobre as coisas que o gênero humano produz. Neste sentido, ele busca oferecer outra interpretação para as reflexões de ampla repercussão propostas pela cientista Lynn White em 1967, em seu artigo na prestigiosa revista científica *Sciense*, “The historical roots of our ecological crisis”, em que responsabiliza a matriz de pensamento judeu-cristão pela eminente crise ecológica[7].

Neste sentido, o Papa João Paulo II apresenta o ser humano como criatura delegada, ou vocacionada, para a tarefa da responsabilidade e do cuidado com a criação. White afirma em seu artigo que São Francisco de Assis propôs uma visão cristã alternativa, ao colocar em um mesmo nível as demais criaturas criadas por Deus, como um irmão, e não um ser superior.

---

[7] Conferir: WHITE, L. Raízes históricas da nossa crise ecológica (The historical roots of our ecological crisis). *Science*, v. 155, p. 1203-1207, 1967. Versão traduzida disponível em: http://latinoamericana.org/2010/info/docs/WhitePort.pdf. Acesso em: 19 set. 2020.

Porém, segundo ela, São Francisco falhou e sua proposta não foi aceita pelos cristãos. João Paulo II evoca o exemplo de São Francisco de Assis como inspiração para os cristãos, sendo declarado patrono dos que se dedicam à ecologia. O papa menciona que São Francisco teve "uma particular percepção de todas as obras do Criador" (JOÃO PAULO II, 1979b). A proposta defende que o gênero humano sábio não trate a natureza como escrava, mas, inspirando-se no Cântico das Criaturas de São Francisco de Assis, considere-a, antes, como irmã, num chamado a cooperar com Deus para abrir caminhos novos ao progresso da humanidade.

O legado de João Paulo II na área é muito extenso e perpassa por várias temáticas ambientais, como, por exemplo, a questão do uso dos recursos naturais, energia, cuidado com os animais, relação da pobreza e destruição dos ambientes naturais, dentre outros temas, sendo expressos em muitos documentos e discursos.

Bem no início de seu pontificado, João Paulo II escreve uma carta de apresentação da Campanha da Fraternidade (CF) de 1979, cujo tema era: "Por um mundo mais humano". E o lema: "Preserve o que é de todos". As CFs são campanhas propostas pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), desde 1964, que se desenvolvem ao longo do período da quaresma (período de quarenta dias que antecede a Páscoa) e que:

> A cada ano [...] aborda um tema que retrata um problema social da população brasileira objetivando o favorecimento de ações concretas com vistas a despertar a consciência crítica e fazer com que os as pessoas se apropriem da condição de serem agentes de transformação da sociedade em que vivem (BASTOS; BASTOS, 2016, p. 488).

Como se pode observar, a proposta da CF traz um tom emancipatório para o estudo e a compreensão das causas, buscando superar as condições sociais existentes. Segundo Löwy (2016, p. 80), a Teologia da Libertação encontrou forte ressonância na CNBB, por meio da qual, a partir da década de 1970, a Igreja denunciou o regime militar e, no decorrer das últimas décadas, deu apoio às lutas dos trabalhadores e camponeses por melhores salários e pela reforma agrária. Desta forma, por intermédio das CFs, a CNBB pode pautar várias temáticas sociais junto às comunidades católicas, dentre elas a problemática socioambiental. Como podemos observar, a primeira CF com esse propósito foi apresentada pelo então recém-eleito Papa João Paulo II, que ressaltou a força educativa da CF:

> Para tanto, há que renovar ou criar uma mentalidade, educar-se e educar constantemente para o amor cristão da natureza, para louvar a Deus Criador — como São Francisco de Assis — para o bem comum e para se libertar pessoalmente de tudo o que escraviza e impede afirmar-se em nós e à nossa volta a plenitude da Salvação de Cristo (CNBB, 1979)[8].

[8] Conferir em: CF 1979. Disponível em: https://campanhas.cnbb.org.br/campanha/fraternidade1979. Acesso em: 24 set. 2020.

Com relação à relevância das CFs como proporcionadoras de processos educativos ambientais não formais, várias pesquisas foram realizadas, como a de Bastos e Bastos (2016), Nahra et al. (2014), Moraes, Moraes e Battistelle (2017), Guerra e Bastiani (2012), Oler (2009) e Steinmuller (2017). Podemos observar, ao longo dessa nova ressignificação histórica, quais os temas ambientais abordados pela CFs que emergem com mais intensidade a partir dos anos 2000.

Outras instâncias importantes para o processo educativo em relação às questões ambientais e de tom emancipatório foram as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), a Comissão Pastoral da Terra (CPT)[9] e o Conselho Indigenista Missionário (CIMI)[10].

As Campanhas da Fraternidade são dirigidas a toda a Igreja Católica no Brasil, atingindo todas as paróquias. Já as CEBs são grupos que se reúnem nas casas, integradas, em sua ampla maioria, por pessoas das classes populares. São subsidiadas por roteiros de encontros, tendo por base uma leitura bíblica que ilumina reflexões críticas da realidade. O movimento das CEBs foi muito forte nas décadas de 1970 e 1980, entrando em declínio na década de 1990, porém foram responsáveis por relevantes atividades nas dioceses de todo o país.

A CPT tem identidade rural, portanto surgiu como resposta à grave situação vivida pela população do campo no Brasil, especialmente na Amazônia. Já o CIMI é um organismo vinculado à CNBB, de atuação missionária junto aos povos indígenas, favorecendo a articulação entre aldeias e povos em luta pela garantia do direito à diversidade cultural. As CFs, as CEBs, o CPT e o CIMI nascem, crescem e frutificam-se num contexto de forte influência da Teologia da Libertação. De acordo com Santos (2006), essas instâncias assumem, nas décadas de 1980 e 1990, novos discursos e iniciam contatos com novos temas, dentre eles a ecologia e a espiritualidade cósmica, fortemente trabalhados por Leonardo Boff: “Uma teologia da libertação integral deve ser uma teologia ecológica da libertação” (BOFF apud SANTOS, 2006 p. 41).

Dando continuidade à relevância do magistério universal em relação às questões ecológicas, em 1980, no discurso à Pontifícia Academia de Ciências, que se debruçava sobre o tema “Energia e Humanidade”, João Paulo II é bastante incisivo em sua afirmação sobre conciliar a utilização dos recursos naturais com a preservação do ambiente, pensando nas gerações futuras:

> Julgo que se pode considerar como dever de justiça e de caridade o esforço resoluto e perseverante feito para economizar as fontes de energia e respeitar

[9] Conferir em https://www.cptnacional.org.br/sobre-nos/historico. Acesso em: 22 fev. 2021.
[10] Conferir em https://cimi.org.br/o-cimi/. Acesso em: 22 fev. 2021.

> a natureza, não só para que toda a humanidade de hoje as possa aproveitar, mas também as gerações futuras. Somos solidários das gerações futuras (JOÃO PAULO II, 1980).

Essa relação com a ciência e o seu papel decisivo para a proteção do ambiente foi também manifesta em outro discurso dessa mesma academia, por ocasião do aniversário de quinze anos de sua fundação:

> A relação harmoniosa entre homem e natureza é um elemento fundamental da civilização, e podemos imaginar a contribuição que a ciência pode trazer para esse campo da ecologia, para defesa, contra violentas alterações no meio ambiente e para o crescimento da qualidade de vida através da humanização da natureza (JOÃO PAULO II, 1986).

O Papa João Paulo II ressalta a importância da relação gênero humano e natureza para a juventude. Destaca Tatay:

> Durante este período aparece de forma cada vez mais clara que um dos modos como a Igreja pode contribuir ao diálogo interdisciplinar e ao trabalho conjunto pelo desenvolvimento humano e o cuidado com o meio ambiente é mediante a educação formal e informal (TATAY, 2018, p. 80; tradução nossa).

Na carta apostólica *Dilecti Amici* dirigida aos jovens de todo o mundo por ocasião do Ano Internacional da Juventude, declarado pela ONU, em 1985, o Papa João Paulo II afirma que o amadurecimento humano deve ser mediado pela natureza:

> A juventude deve ser um crescimento. Para isso, o contato com o mundo visível, com a natureza, é de enorme importância. Essa relação nos enriquece durante a juventude de uma maneira diferente da ciência sobre o mundo "fora dos livros". [...] É bom para o homem ler este livro admirável, que é o livro da natureza, bem aberto para cada um de nós. [...] Nela se reflete a aliança do Criador com sua criatura, cujo centro se encontra desde o início no homem, criado diretamente à imagem de seu Criador. Por isso, desejo também a vocês, jovens, que o seu crescimento em idade e sabedoria se dê no contato com a natureza. Arranje tempo para isso! Não economize nisso! (JOÃO PAULO II, 1985, n. 14).

Percebe-se o cuidado e a importância da natureza para João Paulo II. Mais uma vez, aponta o gênero humano moderno e sua tecnologia como degradadora do meio ambiente e enfatiza o papel da natureza no processo de descoberta para o desenvolvimento intelectual, a espiritualidade e sensibilidade humana.

Em 1987, João Paulo II publica a carta encíclica *Sollicitudo Rei Socialis* (SRS), em que traz alguns aspectos positivos da sensibilidade humana que vinha amadurecendo, dentre eles a consciência acerca do uso dos recursos ambientais:

> Entre os sinais positivos do tempo presente é preciso registar, ainda, uma maior consciência dos limites dos recursos disponíveis e da necessidade de respeitar a integridade e os ritmos da natureza e de os ter em conta na programação do desenvolvimento, em vez de os sacrificar a certas concepções demagógicas do mesmo. É, afinal, aquilo a que se chama hoje preocupação ecológica (SRS 26).

Esta encíclica trata, mais uma vez, da dimensão vocacional do gênero humano como "cultivador do jardim divino" (SRS 30), proporcionando um desenvolvimento que não deixa de lado suas relações com a preservação da biosfera, do crescimento econômico e dos riscos ambientais e a interdependência entre as distintas formas de vida e das sociedades humanas (SR 34).

Também em 1987 acontecem dois marcos importantes para a história do ambientalismo. Moscou recebeu o Congresso Internacional de Educação e Formação Ambiental, estimulando a necessária capacitação de profissionais e a criação de redes de informação. Porém foi a publicação do Relatório Brundtland que consagrou conceitualmente a necessidade do cuidado do meio ambiente para a continuidade da vida na Terra.

O documento chamado "Nosso futuro comum", ou "Relatório Brundtland", elaborado pela Comissão Mundial de Meio Ambiente da ONU, diz: "O desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento que atende às necessidades atuais sem comprometer a habilidade das futuras gerações de atender às suas próprias necessidades".[11] Recorre-se aqui às palavras seminais da Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, do Concílio Vaticano II, no seu parágrafo 70, já citada nesta revisão histórica, ao afirmar que "assegurem os requisitos necessários a uma vida digna dos indivíduos e de toda a comunidade; e, ainda, para prever o futuro e garantir um são equilíbrio entre as necessidades do consumo hodierno, individual e coletivo, e as exigências de investimentos para a geração futura". Considera-se, neste contexto, importante a problematização da Igreja, não apenas na absorção dos discursos ambientalistas, mas em sua consolidação, podendo, por meio do diálogo maduro com a ciência, talvez até influenciar políticas e diretrizes globais sobre meio ambiente.

Haffner (2008, p. 59) destaca que João Paulo II teria, dentro deste avançar histórico do compromisso da Igreja com a ecologia, editado em seu pontificado, até aquele momento, o "principal documento Pontifício sobre o meio ambiente". Hoje sabe-se o quanto todas essas contribuições foram decisivas para o amadurecer da Igreja até chegar à *Laudato Si'*, do Papa Francisco. Haffner resume a Mensagem para a Jornada Mundial da Paz, de 1 de janeiro de 1990, Paz com Deus Criador, Paz com Toda a Criação, em 16 pontos. Aqui se destaca um

---

[11] Trecho do "Relatório Brundtland: Nosso futuro comum", destacado no site da ONU. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/91223-onu-e-o-meio-ambiente. Acesso em: 10 set. 2019.

importante parágrafo no qual João Paulo II relaciona o papel da preservação ecológica com a manutenção da paz para um futuro próspero:

> Inserindo a questão ecológica no contexto mais vasto da causa da paz na sociedade humana, melhor nos darmos conta do quanto é importante prestar atenção àquilo que a terra e a atmosfera nos revelam: existe no universo uma ordem que deve ser respeitada; e a pessoa humana, dotada da possibilidade de livre escolha, tem uma grave responsabilidade na preservação desta ordem, também em função do bem-estar das gerações futuras (JOÃO PAULO II, 1990).

Nesse período, a CNBB, por meio da Comissão Episcopal de Pastoral Social, contribuiu com um importante documento: "A Igreja e a questão ecológica: Leitura ético-teológica a partir da análise do desenvolvimento". Nesse contexto de lutas sociais, o conceito de desenvolvimento sustentável foi pensado por meio de um olhar crítico, questionando o paradigma desenvolvimentista da modernidade, advertindo sobre a insustentabilidade social e ambiental e denunciando a responsabilidade dos países mais ricos, mediante seus altos níveis de consumo e o mecanismo de dominação por intermédio da dívida externa, que não leva em conta o enorme custo ambiental que gera nos países mais pobres.

Em relação à movimentação internacional no que diz respeito à EA – como componente essencial para tratar as responsabilidades da humanidade perante o cuidado com o ambiente, como afirma João Paulo II na mensagem para a Jornada Mundial da Paz, de 1990 –, acontece em 1992, na cidade do Rio de Janeiro, a Jornada Internacional de Educação Ambiental, paralela à Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, também conhecida como Rio 92 ou ECO 92. Nesse encontro foi elaborado o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, estabelecendo um conjunto de compromissos coletivos para a sociedade de todo o planeta. Outra consequência da Rio 92 foi a Agenda 21[12], um instrumento de planejamento descentralizado (nacional e local), por meio da metodologia da organização de fóruns, que procura comprometer governos, empresas e organizações não governamentais e toda a sociedade para cooperarem nas soluções dos problemas socioambientais.

Quatro meses depois da Rio 92, no discurso inaugural da IV Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano de Santo Domingo, João Paulo II qualificou o movimento ecologista como um dos "exemplos de enculturação do Evangelho", um movimento que tem trabalhado "em favor do respeito devido à natureza e contra a exploração desordenada de seus recursos".[13] Seguindo o mesmo espírito crítico da CNBB no documento "A Igreja e a

---

[12] Disponível em: https://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21/agenda-21-local.html. Acesso em: 24 set. 2020.

[13] Conferir: Discurso de abertura dos trabalhos da IV Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano. Disponível em: http://www.vatican.va/content/john-paul-

questão ecológica", o documento final dessa conferência, intitulado "Documento de Santo Domingo"[14], também questiona o significado do conceito de desenvolvimento sustentável popularizado pelas conferências da ONU:

> [...] temos de nos perguntar se todas essas aspirações são legítimas e quem paga os custos de tal desenvolvimento; e a quem se destinam seus benefícios. Não pode ser um desenvolvimento que privilegie minorias em detrimento das grandes maiorias empobrecidas do mundo. As propostas de desenvolvimento têm de estar subordinadas a critérios éticos. Uma ética ecológica implica o abandono de uma moral utilitarista e individualista. Postula a aceitação do princípio do destino universal dos bens da criação e a promoção da justiça e solidariedade como valores indispensáveis (IV CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO DE SANTO DOMINGO, 1992).

João Paulo II, em sua encíclica *Evangelium Vitae* (EV), novamente demonstra seu cuidado com as gerações futuras e a preservação da vida. Nessa encíclica, a preocupação principal do papa é tratar de questões de ordem moral, como o aborto, a eutanásia e a pena de morte. No entanto, ele coloca a questão da degradação ambiental em pé de igualdade com atentados contra a vida. Para João Paulo II, a origem da degradação ambiental é consequência de uma cultura de morte, consequência de uma transgressão dos limites impostos pela manutenção do equilíbrio necessário à vida no planeta. Diante disso, ele clama que se redescubra a autêntica vocação humana de jardineiro e zelador da criação:

> Na realidade, 'o domínio' conferido ao homem pelo Criador não é um poder absoluto, nem se pode falar de liberdade de 'usar e abusar', ou de dispor das coisas como melhor agrade. A limitação imposta pelo mesmo Criador, desde o princípio, e expressa simbolicamente com a proibição de 'comer o fruto da árvore' (cf. Gn 2, 16-17), mostra com suficiente clareza que, nas relações com a natureza visível, nós estamos submetidos a leis, não só biológicas, mas também morais, que não podem impunemente ser transgredidas (EV 42).

Voltando à conjuntura das grandes conferências internacionais para a Educação Ambiental, cabe destacar, ainda na década de 1990, a Conferência Internacional sobre Meio Ambiente e Sociedade: Educação e Consciência Pública para a Sustentabilidade, ocorrida em Tessalônica, na Grécia, em 1997. Essa conferência reforçou as premissas do encontro de Moscou, em 1987, em priorizar a formação técnica, mais específica para professores, a elaboração de materiais didáticos e encontros para troca de experiências.

---

ii/pt/speeches/1992/october/documents/hf_jp-ii_spe_19921012_iv-conferencia-latinoamerica.html. Acesso em: 23 set. 2020.

[14] Conferir: Santo Domingo – Conclusões. IV Conferência do Episcopado Latino-Americano. Nova Evangelização, Promoção Humana e Cultura Cristã. 7. ed. Tradução oficial da CNBB. Disponível em: http://portal.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20130906182510.pdf. Acesso em: 23 set. 2020.

Também na década de 1990, é importante ressaltar alguns marcos da Educação Ambiental no Brasil que começaram a se institucionalizar. Temos, por exemplo, a criação, em 1994, do Programa Nacional de Educação Ambiental[15], com sete linhas de ação:

1. EA no sistema formal (capacitar os sistemas de ensino formal, supletivo e profissionalizante);
2. Educação no processo de gestão ambiental (possibilitar aos gestores públicos e privados agirem em concordância com os princípios de gestão ambiental);
3. Realização de campanhas específicas de EA para usuários de recursos naturais (conscientizar e instrumentalizar usuários de recursos naturais, promovendo a sustentabilidade no processo produtivo e a qualidade de vida das populações);
4. Cooperação com os que atuam nos meios de comunicação e com os comunicadores sociais (oferecer aos que atuam nos meios de comunicação condições para que contribuam com a formação da consciência ambiental);
5. Articulação e integração das comunidades em favor da EA (mobilizar iniciativas comunitárias adequadas à sustentabilidade);
6. Articulação intra e interinstitucional (promover a cooperação no campo da EA);
7. Criação de uma rede de centros especializados em EA, integrando universidades, escolas profissionais, centros de documentação, em todos os estados da federação.

Em 15 de outubro de 1997 foi lançado oficialmente, com base na Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)[16]. Os PCNs incluíram o Meio Ambiente como tema transversal, inserindo a EA não como disciplina, mas numa abordagem articulada com várias áreas do conhecimento. Também em 1997, em comemoração aos cinco anos da Rio 92 e vinte de Tbilisi, realiza-se a I Conferência Nacional de Educação Ambiental. A conferência teve ampla participação de pessoas e entidades governamentais, gerando a Declaração de Brasília para a EA[17].

Em 1999 foi instituída a Lei 9.795/99, referente à Política Nacional de Educação Ambiental,[18] em que se destacam os princípios básicos calcados em valores comuns assinalados pela contribuição de uma dimensão integral do ser humano:

> Art. 4º São princípios básicos da educação ambiental:
> I - o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;

[15] Disponível em: https://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/pronea3.pdf. Acesso em: 24 set. 2020.
[16] Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/meioambiente.pdf. Acesso em: 24 set. 2020.
[17] Disponível em: https://www.mma.gov.br/informma/item/8069-declara%C3%A7%C3%A3o-de-bras%C3%ADlia-para-a-educa%C3%A7%C3%A3o-ambiental.html. Acesso em: 24 set. 2020.
[18] Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 24 set. 2020.

> II - a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
> III - o pluralismo de ideais e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
> IV - a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
> V - a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
> VI - a permanente avaliação crítica do processo educativo;
> VII - a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
> VIII - o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural (BRASIL, 1999).

Cabe ainda ressaltar, no relato histórico da consolidação da Educação Ambiental no Brasil, a criação, em 2001, do Sistema Brasileiro de informações em EA e Práticas Sustentáveis (SIBEA), cuja finalidade é organizar, sistematizar, difundir e articular informações e práticas de EA em todo o país.

Voltando às discussões globais acerca do cuidado com o meio ambiente e o acolhimento dessa temática pela Igreja, ainda no magistério de João Paulo II, destaca-se a Carta Encíclica *Fides et Ratio* (FR), em que se vislumbra o esforço de validar o diálogo entre fé e razão. No encontro entre filosofia e teologia, crentes e não crentes, podemos, pelo diálogo, pensarmos conjuntamente as soluções para os desafios da humanidade, dentre elas a questão ecológica:

> Este terreno comum de entendimento e diálogo é ainda mais importante hoje, se se pensa que os problemas mais urgentes da humanidade — como, por exemplo, o problema ecológico, o problema da paz ou da convivência das raças e das culturas — podem ter solução à luz duma colaboração clara e honesta dos cristãos com os fiéis de outras religiões e com todos os que, mesmo não aderindo a qualquer crença religiosa, têm a peito a renovação da humanidade (JOÃO PAULO II, 1998, n. 104).

A questão ecumênica foi ressaltada como possibilidade de contribuição da religião e da transcendência para os desafios ecológicos. O papel deste diálogo também foi emblemático no pontificado de João Paulo II em vários momentos, destacando-se especialmente na assinatura da Declaração de Veneza[19], uma declaração conjunta de João Paulo II e do Patriarca Ecumênico Bartolomeu I, no ano de 2002:

> Promover uma abordagem pacífica das divergências de opinião sobre o modo de viver na terra, de compartilhar e de usufruir da mesma, e sobre o que devemos mudar e o que podemos deixar como está. Não desejamos fugir à controvérsia sobre o meio ambiente, porque confiamos nas capacidades da razão humana e no caminho do diálogo para alcançar um entendimento. Comprometemo-nos no respeito pelas opiniões das pessoas que não estão

[19] Disponível em: http://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/speeches/2002/june/documents/hf_jp-ii_spe_20020610_venice-declaration.html. Acesso em: 24 set. 2020.

> de acordo conosco, procurando soluções mediante um intercâmbio aberto, sem recorrer à opressão nem à prevaricação (JOÃO PAULO II, 2002, n. 6).

Desta forma, merece referência a Carta da Terra[20], como fruto de um diálogo fecundo. O documento, redigido de forma participativa e democrática ao longo de quase dez anos, a partir da Rio 92, por meio de um amplo debate e discussões em todos os continentes e em todos os níveis (de escolas primárias a ministérios), com a participação de 46 países e o envolvimento de mais de 100.000 pessoas, foi ratificado entre 12 e 14 de março de 2000.

Essa redação contou com a colaboração do teólogo brasileiro Leonardo Boff, expoente da Teologia da Libertação e representante da América Latina na Comissão da Carta da Terra. Segundo Tatay (2018, p. 157), o documento se destaca na história da recepção da questão ecológica por parte da comunidade internacional e "marca a emergência de uma nova consciência planetária consoante com a ética planetária demandada por João Paulo II no parágrafo 104 da Encíclica *Fides et Ratio* (apud Rockefeller, 2001)". No que tange diretamente ao objetivo desta pesquisa, no tocante aos processos educativos e formativos, destaca-se o princípio 14 da Carta da Terra:

> 14 - Integrar, na educação formal e na aprendizagem ao longo da vida, os conhecimentos, valores e habilidades necessárias para um modo de vida sustentável. a. Oferecer a todos, especialmente a crianças e jovens, oportunidades educativas que lhes permitam contribuir ativamente para o desenvolvimento sustentável. b. Promover a contribuição das artes e humanidades, assim como das ciências, na educação para sustentabilidade. c. Intensificar o papel dos meios de comunicação de massa no sentido de aumentar a sensibilização para os desafios ecológicos e sociais. d. Reconhecer a importância da educação moral e espiritual para uma subsistência sustentável (COMISSÂO DA CARTA DA TERRA, n. 14)[21].

Nesse parágrafo fica evidente a importância da educação para que se tenha uma sociedade global sustentável, com priorização da educação para os mais jovens, em que contribuem tanto as ciências humanas quanto as do campo das geociências. Ressalta-se, aqui, o papel da comunicação de massa para a sensibilização das comunidades. Também, especialmente interessante e que dialoga profundamente com as proposições da contribuição eclesial: reconhece a importância de que a educação incorpore as dimensões morais e espirituais para a continuidade da vida na Terra. Esta dimensão do sagrado também está presente no preâmbulo do documento "A proteção da vitalidade, diversidade e beleza da Terra é um dever sagrado".

---

[20] Disponível em: https://www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/_arquivos/carta_terra.pdf. Acesso em: 23 set. 2020.

[21] Disponível em: https://www.mma.gov.br/informma/item/8071-carta-da-terra.html. Acesso em: 10 out. 2020.

Outro documento publicado ainda durante o pontificado de João Paulo II foi o Compêndio da Doutrina Social da Igreja (CDSI), que dedicou o capítulo 10 às temáticas do ambiente. No parágrafo 461 denuncia-se a forma utilitarista com que temos olhado para a criação divina, uma visão que precisa ser revista:

> O aspecto de conquista e de exploração dos recursos tornou-se predominante, invasivo e hoje chega a ameaçar a própria capacidade acolhedora do ambiente: o ambiente como recurso corre o perigo de ameaçar o ambiente como casa. Por causa dos poderosos meios de transformação, oferecidos pela civilização tecnológica, parece às vezes que o equilíbrio homem-ambiente tenha alcançado um ponto crítico" (PONTIFÍCIO CONSELHO JUSTIÇA E PAZ, 2004, n. 461).

Ao contrário, pressupõe o ambiente como um bem coletivo, de responsabilidade de todos:

> A tutela do ambiente constitui um desafio para toda a humanidade: trata-se do dever, comum e universal, de respeitar um bem coletivo, destinado a todos, impedindo que se possa fazer "impunemente uso das diversas categorias de seres, vivos ou inanimados — animais, plantas e elementos naturais — como se quiser, em função das próprias exigências". (PONTIFÍCIO CONSELHO JUSTIÇA E PAZ, 2004, n. 466).

O Compêndio da DSI alerta para várias questões que futuramente serão abordadas na Encíclica *Laudato Si'*, destacando-se a coletividade dos bens e recursos e seu uso equitativo por toda a humanidade. Também trata do uso da técnica com finalidades não meramente pragmática e voltada à lógica do lucro e acumulação, mas a serviço da melhoria da qualidade de vida de todos:

> A tecnologia que polui pode também despoluir, a produção que acumula pode distribuir de modo equitativo, com a condição de que prevaleça a ética do respeito pela vida e a dignidade do homem, pelos direitos das gerações humanas presentes e daquelas vindouras (PONTIFÍCIO CONSELHO JUSTIÇA E PAZ, 2004, n. 465).

Evoca também um novo estilo de vida pautado nas mudanças significativas e nos comportamentos individuais e coletivos, em que as tomadas de decisões não sejam apenas fruto do medo pela perspectiva de um futuro sombrio ocasionado pela degradação do ambiente, mas por uma profunda solidariedade com todos que convivem neste planeta:

> Os graves problemas ecológicos exigem uma efetiva mudança de mentalidade que induza a adotar novos estilos de vida, "nos quais a busca do verdadeiro, do belo e do bom, e a comunhão com os outros homens, em ordem ao crescimento comum, sejam os elementos que determinam as opções do consumo, da poupança e do investimento". [...] A questão ecológica não deve ser abordada somente pelas aterrorizantes perspectivas que o degrado ambiental perfila: esta deve traduzir-se, sobretudo, em uma

> forte motivação para uma autêntica solidariedade de dimensão universal (PONTIFÍCIO CONSELHO JUSTIÇA E PAZ, 2004, n. 486).

Como se pode perceber, o legado do Papa João Paulo II para o campo ambiental é extenso. Sua contribuição se manifesta ao propor uma dimensão teológica (o ser humano vocacionado como um jardineiro e cuidador do jardim divino), mas, ao mesmo tempo, também ao resgatar e propor ao gênero humano uma tarefa que só cabe a ele (e não a Deus). João Paulo II trata da responsabilidade pessoal e moral do ser humano, por meio de uma tarefa social em defesa da vida. Desta forma, é possível observar um esforço eclesial, também ecumênico e inter-religioso, para oferecer uma dimensão ética ao debate internacional a respeito da sustentabilidade. Embora João Paulo II tenha desenvolvido farto discurso ético e moral a respeito do cuidado com a criação, sua abordagem carecia de uma visão que colocasse em xeque a íntima relação entre degradação ambiental e pobreza, além da internalização da dimensão socioambiental no próprio modo de ser da Igreja, vivenciando o discurso por meio de sua prática.

Dando continuidade à leitura histórica do movimento ambientalista, em 2002 realizou-se a Cúpula Mundial das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável Rio+10, ou Johanesburgo 2002. A reunião de líderes globais, porém, foi criticada[22] por não trazer contribuições significativas para implementar a Agenda 21.

Com o fim do papado de João Paulo II no ano de 2005 e o início do terceiro milênio, “o debate em torno da sustentabilidade se transformará em uma coluna vertebral do discurso eclesial nos foros internacionais, em continuidade à proposta apresentada pelo Papa Paulo VI, em 1967, e reforçada por Bento XVI, em 2009, para o desenvolvimento humano integral”, afirma Tatay (2018, p. 212).

Em seu pontificado, Bento XVI também deu sua contribuição para que alcançássemos, com o Papa Francisco, olhares ainda mais programáticos sobre esse campo na Igreja.

Já no sermão da missa de início de seu pontificado, Papa Bento XVI denuncia a exploração e a destruição, por meio do afastamento do gênero humano do projeto de seu Criador:

> Os desertos exteriores multiplicam-se no mundo, porque os desertos interiores tornaram-se tão amplos. Por isso, os tesouros da terra já não estão ao serviço da edificação do jardim de Deus, no qual todos podem viver, mas tornaram-se escravos dos poderes da exploração e da destruição (BENTO XVI, 2005).

---

[22] Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/folha/ciencia/ult306u7152.shtml. Acesso em: 28 set. 2020.

Em outro sermão, dirigindo-se aos movimentos eclesiais e novas comunidades, Papa Bento XVI afirma:

> Precisamente quem, como cristão, crê no Espírito Criador, toma consciência do fato de que não podemos usar e abusar do mundo e da matéria como de um simples objeto da nossa ação e da nossa vontade; que temos o dever de considerar a criação como um dom que nos foi confiado não para a destruição, mas para que se torne o jardim de Deus e assim um jardim do homem (BENTO XVI, 2006).

Bento XVI faz uma importante reflexão sobre questões relacionadas ao acesso à energia e aos conflitos sociais e ambientais ligados aos modelos de desenvolvimento que não levam em consideração a integralidade humana, contribuindo para a destruição do ambiente:

> Que injustiças e antagonismos provocará a corrida às fontes de energia? E como reagirão os excluídos desta corrida? Estas perguntas colocam em evidência o quanto o respeito pela natureza está intimamente ligado à necessidade de tecer entre os homens e entre as Nações relações respeitadoras da dignidade da pessoa e capazes de satisfazer as suas autênticas necessidades (BENTO XVI, 2007a).

Em vários outros momentos, o Papa Bento XVI também menciona a importância do cuidado com o meio ambiente, auxiliando na construção do discurso eclesial para uma Ecoteologia, até que fosse sucedido pelo Papa Francisco. Em uma de suas homilias lembra aos jovens a importância do compromisso ambiental:

> Um dos campos em que parece urgente atuar é, sem dúvida, o da salvaguarda da criação. Às novas gerações é confiado o porvir do planeta, em que são evidentes os sinais de um desenvolvimento que nem sempre soube tutelar os delicados equilíbrios da natureza. Antes que seja demasiado tarde, é preciso tomar decisões corajosas, que saibam criar de novo uma forte aliança entre o homem e a terra. São necessários um sim decisivo à tutela da criação e um compromisso vigoroso em vista de inverter as tendências que correm o risco de levar a situações de degradação irreversível (BENTO XVI, 2007b).

Em sua Carta Encíclica *Caritas in Veritate* (CIV), sobre o Desenvolvimento Humano e Integral, no capítulo IV, “Desenvolvimento dos povos, Direito e Deveres, Ambiente”, Bento XVI traz vários aspectos importantes para um posicionamento da contribuição eclesial para a sustentabilidade, principalmente no campo religioso e moral, com um acento teológico:

> As modalidades com que o homem trata o ambiente influem sobre as modalidades com que se trata a si mesmo, e vice-versa. Isto chama a sociedade atual a uma séria revisão do seu estilo de vida que, em muitas partes do mundo, pende para o hedonismo e o consumismo, sem olhar os danos que daí derivam. É necessária uma real mudança de mentalidade que nos induza a adotar novos estilos de vida, nos quais a busca do verdadeiro, do belo e do bom e a comunhão com os outros homens para um crescimento

> comum sejam os elementos que determinam as opções dos consumos, das poupanças e dos investimentos (CIV 51).

Durante a mensagem para o Dia Mundial da Paz, em 1 de janeiro de 2010, o Papa Bento XVI discorre sobre o tema “Se quiseres cultivar a paz, preserva a criação”[23], retomando e fazendo referência ao discurso de João Paulo II para a mesma ocasião, em 2000. A mensagem repete vários pontos de sua encíclica CIV, em que destaca a ecologia humana, chamando a atenção para as necessidades subjetivas, como a questão cultural, própria do ser humano, e a revisão de um estilo de vida consumista e hedonista. Diante do parlamento alemão, em 2011, Bento XVI reforça novamente essa reflexão sobre a ecologia humana, afastando o predomínio do pensamento positivista e ressaltando a importância de o gênero humano se reconhecer como parte da natureza, de ouvi-la e interpretá-la:

> A importância da ecologia é agora indiscutível. Devemos ouvir a linguagem da natureza e responder-lhe coerentemente. Mas quero insistir num ponto que – a meu ver –, hoje como ontem, é descurado: existe também uma ecologia do homem. Também o homem possui uma natureza, que deve respeitar e não pode manipular como lhe apetece. O homem não é apenas uma liberdade que se cria por si própria. O homem não se cria a si mesmo. Ele é espírito e vontade, mas é também natureza, e a sua vontade é justa quando respeita a natureza e a escuta e quando se aceita a si mesmo por aquilo que é e que não se criou por si mesmo. Assim mesmo, e só assim, é que se realiza a verdadeira liberdade humana (BENTO XVI, 2011).

No início deste século XXI, durante o pontificado de Bento XIV, alguns temas foram tratados junto com a questão ecológica, que permeiam tanto a retórica ambiental quanto eclesial: as mudanças climáticas, o tema da água e da biodiversidade, como podemos constatar em quatro Campanhas da Fraternidade promovidas no Brasil: CF 2002, com o tema “Fraternidade e povos indígenas” e o lema “Por uma terra sem males”; CF 2004, com o tema “Fraternidade e água” e o lema “Água, fonte de vida”; CF 2007, com o tema “Fraternidade e Amazônia” e o lema “Vida e missão neste chão”, e a CF 2011, com o tema “Fraternidade e a vida no planeta” e o lema “A criação geme em dores de parto”. Segundo Tatay (2018, p. 276), a Campanha da Fraternidade de 2011 produziu um extenso documento, “sendo, sem dúvida, uma das contribuições mais completas realizadas pelo episcopado durante esse período e um dos documentos que permitem observar a evolução da DSI a respeito dessa questão”.

A V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe, realizada em Aparecida (SP), em 2007, seguiu a tradição crítica que se estabeleceu no exame dos bispos da realidade do continente latino-americano, por meio do consagrado modelo de análise ver, julgar e agir. Naquela ocasião, o cardeal de Buenos Aires e hoje Papa Francisco, Jorge Mario

---

[23] Disponível em: http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/messages/peace/documents/hf_ben-xvi_mes_20091208_xliii-world-day-peace.html. Acesso em: 28 set. 2020.

Bergoglio, foi eleito presidente da comissão de redação do documento final. Os bispos denunciam no parágrafo 66 do Documento de Aparecida (DA): “[...] com muita frequência se subordina a preservação da natureza ao desenvolvimento econômico, com danos à biodiversidade, com o esgotamento das reservas de água e de outros recursos naturais, com a contaminação do ar e a mudança climática”. Neste parágrafo podemos compreender a postura metodológica do “ver”.

À luz do “julgar” tem-se no parágrafo 126:

> A melhor forma de respeitar a natureza é promover uma ecologia humana aberta à transcendência que, respeitando a pessoa e a família, os ambientes e as cidades, segue a indicação paulina de recapitular as coisas em Cristo e de louvar com Ele ao Pai (cf. 1 Cor 3,21-23). O Senhor entregou o mundo para todos, para os das gerações presentes e futuras. O destino universal dos bens exige a solidariedade com as gerações presentes e as futuras. Visto que os recursos são cada vez mais limitados, seu uso deve estar regulado segundo um princípio de justiça distributiva, respeitando o desenvolvimento sustentável (V CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE, n. 126).

E nos parágrafos 470 a 475 o documento convida ao “agir”. Destacam-se algumas propostas e ações no campo educativo:

> Evangelizar nossos povos para que descubram o dom da criação, sabendo contemplá-la e cuidar dela como casa de todos os seres vivos e matriz da vida do planeta, a fim de exercitarem responsavelmente o senhorio humano sobre a terra e sobre os recursos, para que possam render todos os seus frutos com destinação universal, educando para um estilo de vida de sobriedade e austeridade solidárias (V CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE, n. 474).
>
> [...] apoiar, com os recursos humanos e financeiros necessários, a Igreja que vive na Amazônia, para que continue proclamando o evangelho da vida e desenvolva seu trabalho pastoral na formação de leigos e sacerdotes através de seminários, cursos, intercâmbios, visitas às comunidades e material educativo (V CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE, n. 475).

Antes de o pontificado de Bento XVI se encerrar, no plano internacional dos debates sobre o meio ambiente, acontece, em 2012, no Rio de Janeiro, a Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável Rio+20. Apesar de os resultados terem sido insatisfatórios, conforme aponta Guimarães e Fontoura (2012)[24], é importante observar o processo de continuidade, pelo menos como foro de debate internacional, a exemplo da

[24] Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-753X2012000300003. Acesso em: 28 set. 2020.

avaliação dos Objetivos do Desenvolvimento do Milênio (ODM)[25], em que se preconizava a garantia da sustentabilidade ambiental a partir de agendas locais e nacionais[26], e da formulação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)[27] e da Agenda 2030[28].

Dessa época destaca-se a importância das Conferências Internacionais sobre as Mudanças Climáticas ou Conferências das Partes (COP) e a produção de seus relatórios sínteses pelo Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (*Intergovernmental Panel on Climate Change – IPCC*). Aliás, será esta temática, a das mudanças no clima, que terá maior impacto na retórica ambiental no discurso vigente. Esse discurso está embasado na conhecida teoria "A Sociedade de Risco", do teórico social e político Ulrich Beck. Como afirma Mendes (2015):

> Para Beck, as consequências do desenvolvimento científico e industrial são um conjunto de riscos que não podem ser contidos espacial ou temporalmente. Ninguém pode ser diretamente responsabilizado pelos danos causados por esses riscos, e aqueles afetados não podem ser compensados, devido à dificuldade de cálculo desses danos. Além dos riscos ecológicos, assiste-se a uma precarização crescente e massiva das condições de existência, com uma individualização da desigualdade social e de incerteza quanto às condições de emprego, tornando-se a exposição aos riscos generalizada (MENDES, 2015).

Esta sociedade de risco, que se coloca diante dos grandes desafios sociais e ambientais do século XXI, também é problematizada pelo biólogo norte-americano Eugene F. Stoner e popularizada pelo cientista atmosférico Paul Crutzen, por meio da formulação daquilo que poderá ser considerada uma nova era geológica, chamada de *antropoceno*. Esta nova era é marcada pela influência da ação humana na evolução do tempo geológico, em que o ser humano tem alterado o funcionamento dos ecossistemas terrestres, ameaçando a continuidade da vida de várias espécies, inclusive a própria vida humana.

Poderemos observar, na transição do pontificado de Bento XVI para o de Francisco, uma clara continuidade em relação ao interesse da questão ecológica e, conforme atesta Tatay (2018. p. 344): "em boa medida representa a confluência de dinâmicas que se iniciam décadas atrás, mas que amadurecem de forma rápida à luz do crescente consenso científico e da nova percepção social sobre a urgência do desafio global da sustentabilidade".

---

[25] Disponível em: http://www.odmbrasil.gov.br/os-objetivos-de-desenvolvimento-do-milenio. Acesso em: 28 set. 2020.
[26] Disponível em: http://www.odmbrasil.gov.br/o-brasil-e-os-odm. Acesso em: 28 set. 2020.
[27] Disponível em: http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/desenvolvimento-sustentavel-e-meio-ambiente/134-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-ods. Acesso em: 28 set. 2020.
[28] Disponível em: http://www.agenda2030.com.br/. Acesso em: 28 set. 2020.

Neste capítulo destacaram-se alguns dos inúmeros pronunciamentos dos papas, para demonstrar um compromisso que foi sendo construído ao longo do tempo, a fim de responder aos novos desafios que foram colocados para a sociedade no último século.

No entanto, é fundamental pontuar que, ao ressaltar a opção de leitura histórica de Michael Löwy, buscou-se compreender o processo histórico numa trajetória em que certos elementos permanecem, outros são novos e parte destes últimos podem ser contraditórios em relação aos elementos anteriores.

Posto este tópico, é necessário compreender que a trajetória histórica apresentada não tem a intenção de criar uma narrativa de linearidade. Percebe-se, por exemplo, que o discurso moral do tipo utilitarista e antropocêntrico se mantém ao longo de um grande período histórico (a importância dos bens naturais para o gênero humano, não se considerando a importância de todos os elementos naturais por si mesmos). A mesma dificuldade se vê em relação aos limites dos ecossistemas para suporte do crescimento populacional, mantendo certo pensamento ingênuo em relação à capacidade humana e ao papel da tecnologia para resolver essa questão.

A ética animal e o tema dos direitos dos animais, assim como a crítica ao desenvolvimentismo e ao consumismo de uma minoria opulenta, vão se tornando cada vez mais presentes no debate mundial. Porém, ao mesmo tempo, a Igreja mantém certa ambiguidade ao conceber o gênero humano como administrador da natureza, e não como membro de uma comunidade mais ampla, da qual é parte e dependente, demonstrando dificuldade em dar o correto significado a seu papel de aperfeiçoamento da criação e incapacidade de nominar os limites de uso da natureza. Por último, percebe-se um avanço na contribuição do discurso moral, associando concepções sociológicas – sobre a questão do consumismo, por exemplo – com categorias teológicas como o pecado. Neste sentido, o aprofundamento teológico moral acontece especialmente no magistério de João Paulo II, porém a problematização acerca do papel fundamental da tecnocracia (do capitalismo) se dá com Francisco, na Carta Encíclica *Laudato Si'*.

A despeito dessas questões, é importante perceber como foi frutuosa a abertura da Igreja por meio do diálogo científico ao longo desse período.

No próximo capítulo, são desenvolvidas algumas problemáticas e propostas sobre as quais a *Laudato Si'* se propõe a refletir e como ela pôde e pode contribuir para uma educação ambiental crítica.

2. A *LAUDATO SI'* E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Partindo do pressuposto da relevância da Encíclica *Laudato Sì'* para a educação ambiental, é necessário refletir sobre o papel da educação nas comunidades e o diálogo com a educação no contexto da teoria crítica, para a emancipação e a superação da alienação. Como afirma Gadotti:

> Não se pode mudar o mundo sem mudar as pessoas: mudar o mundo e mudar as pessoas são processos interligados. Mudar o mundo depende de todos nós: é preciso que cada um tome consciência e se organize. Educar para outros mundos possíveis é educar para superar a lógica desumanizadora do capital que tem no individualismo e no lucro seus fundamentos, é educar para transformar radicalmente o modelo econômico e político atual, para que haja justiça social e ambiental (GADOTTI, 2012, p. 29).

Compreende-se, assim, quão importante é estabelecer um diálogo entre a Educação Ambiental Crítica e o conceito de Ecologia Integral, presente na Encíclica *Laudato Si'*, como proposta fundante e articuladora dos seus diversos temas e perceber como a encíclica pode desvelar, por meio da educação, nossa sociedade como reprodutora das relações que propiciam a atual crise socioambiental. A contribuição de um documento do magistério da Igreja para a explicação dos fenômenos socioambientais e sua superação parte de um diálogo de fundamental importância entre religião e ciência, conforme aponta Agostini:

> O diálogo contém uma força propulsora capaz de chamar todos a participarem de uma mesma mesa em busca da verdade e em prol da vida. Dentro do cenário da Igreja Católica, vimos emergir, sobretudo a partir do Concílio Vaticano II, a busca de um diálogo da Igreja com o mundo em que se vive (AGOSTINI, 2013, p. 187).

De fato, como salienta o próprio Papa Francisco, “a ciência e a religião, que fornecem diferentes abordagens da realidade, podem entrar num diálogo intenso e frutuoso para ambas” (LS 62).

Por isso, faz parte deste diálogo compreender a força política e revolucionária da religião, fonte de identidade da Teologia da Libertação, como já mencionado anteriormente no resgate histórico do acolhimento da questão ecológica por parte do catolicismo. Castillo, citado por Tatay (2018, p. 516-517), realiza uma análise comparativa entre o conceito de Ecologia Integral, do Papa Francisco, e o de Libertação Integral, de Gustavo Gutiérrez, teólogo da TL. Castillo sustenta que são três as convergências estruturais e discursivas que justificam uma releitura libertária do conceito articulador de LS: a crítica radical das dinâmicas econômicas e culturais do mundo globalizado; a necessidade de uma revolução cultural – ou

conversão ecológica – capaz de romper com o paradigma tecnocrático e diminuir significativamente a cultura consumista; e a adoção de uma hermenêutica da suspeita, que possa alertar os sujeitos contra uma ecologia superficial ou aparente. O mesmo se pode considerar quando se trata das contribuições da *Laudato Sì'* perante a educação ambiental, sendo possível vislumbrar a interface da colaboração da religião para a emancipação por meio da educação.

Agostini (2019), em sua pesquisa de pós-doutorado, *Os desafios da educação a partir de Paulo Freire e Walter Benjamin*, compartilha a visão de mundo de ambos os polos, da religião e da educação, ao abordar o papel da religião para a superação das realidades concretas e sugerir uma educação crítica. Destaca-se, por isso, a influência do messianismo judaico para Walter Benjamin, segundo Agostini:

> Benjamin é movido por uma vontade soteriológica; faz da memória e da opção pelos excluídos e vencidos uma crítica contundente da historiografia burguesa, numa convergência do paradigma religioso com as convicções políticas de esquerda que, na percepção benjaminiana, se fortalecem mutuamente (AGOSTINI, 2019, p. 74).

E a importância do cristianismo para a concepção de educação para Paulo Freire:

> O pensamento cristão e a obra de Paulo Freire se cruzavam em meio a essa busca comum por uma educação que supunha a participação consciente do povo e sua participação no desenvolvimento do país, numa perspectiva em favor dos oprimidos (AGOSTINI, 2019, p. 78).

Para melhor compreensão dos processos emancipatórios pela educação, Wolfgang Leo Maar (2003) auxilia-nos na conceitualização e no esclarecimento de termos presentes na obra de Theodor W. Adorno (1995), que oportuniza uma compreensão mundial e especialmente de nossa sociedade, sobretudo como nela se estabelecem uma simbiose e uma unidade com o sistema capitalista.

O capitalismo contém mecanismos que, pelo acúmulo do capital, alimentam forças que não mais respeitam os limites ecossistêmicos do planeta Terra, dificultando ou impedindo sua regeneração. Neste sentido, busca-se entender também as raízes e as possíveis respostas para esse desafio, sendo necessário um diálogo com o pensamento de Adorno (1995), principalmente com as categorias de “semiformação” e de “indústria cultural”, com possibilidade de contribuir para o entendimento e a busca do conceito fundante da LS: a Ecologia Integral.

Adorno e Horkheimer (1995), na obra *Dialética do esclarecimento* (1944), cunharam o termo “indústria cultural” como aquele que possibilita revelar os engodos do consumo mercantil e capitalista dos bens culturais. Já a categoria de “semiformação” foi cunhada por

Adorno para traduzir a forma pela qual a reprodução da vida se dá sob o monopólio da cultura de massa, uma formação deficitária, superficial, acrítica, que predomina na sociedade contemporânea capitalista.

Faz-se importante discutir acerca do consumismo como promotor de um ambiente insustentável para o planeta Terra. Os bens culturais massificados, consumidos pela sociedade, precisam ser desmascarados pela Educação Ambiental em um movimento histórico de ruptura com a modernidade capitalista, de forma que evidencie que a crise ambiental é fruto de um sistema econômico excludente e que vem esgotando os sistemas naturais.

O uso dos bens naturais, a quantidade disponível, seu consumo e escassez não podem ser medidos por um discurso simplista de controle populacional, mas sim a partir da análise profunda de um sistema econômico excludente, como aponta o Papa Francisco:

> Culpar o incremento demográfico em vez do consumismo exacerbado e seletivo de alguns é uma forma de não enfrentar os problemas. Pretende-se, assim, legitimar o modelo distributivo atual, no qual uma minoria se julga com o direito de consumir numa proporção que seria impossível generalizar, porque o planeta não poderia sequer conter os resíduos de tal consumo. Além disso, sabemos que se desperdiça aproximadamente um terço dos alimentos produzidos, e “a comida que se desperdiça é como se fosse roubada da mesa do pobre” (LS 50).

Neste contexto, faz-se relevante evocar uma educação que aponte para outros estilos de vida, denunciando o quanto o consumismo obsessivo é provocado pelas forças do capitalismo, levando as pessoas a tornarem “normais” as condições que lhe são impostas pelo mercado, sem a devida reflexão e com uma falsa impressão de que as consequências do desenvolvimento são inerentes e razoáveis.

Também chama a atenção a ideia do valor da liberdade, traduzida pelo prazer imediatista do consumo, símbolo discursivo irrefutável do capitalismo, que faz crer que todos são livres pelo ato de comprarem o que e quando quiserem, quando, na verdade, apenas uma minoria assim o pode, ficando excluída uma maioria no planeta (LS 203). A questão do egoísmo, como motor de uma voracidade consumista e inconsequente, também precisa ser enfrentada pelos processos educativos:

> A situação atual do mundo ‘gera um sentido de precariedade e insegurança, que, por sua vez, favorece formas de egoísmo coletivo’. [...] Por isso, não pensemos só na possibilidade de terríveis fenômenos climáticos ou de grandes desastres naturais, mas também nas catástrofes resultantes de crises sociais, porque a obsessão por um estilo de vida consumista, sobretudo quando poucos têm possibilidades de o manter, só poderá provocar violência e destruição recíproca (LS 204).

Da mesma forma, merece cuidado o avanço tecnocrático e a intervenção humana nos processos naturais. Não raro, se quer substituir a responsabilidade pelos efeitos do consumismo, como se a tecnologia fosse capaz de resolver todos os problemas advindos de um consumo ilimitado dos bens naturais e dos rejeitos gerados pelos processos de extração, transformação, distribuição e descarte final, que se excluem de um processo circular ou sistêmico (LS 34). É preciso lembrar que a excessiva exploração dos bens naturais excede a capacidade de reprodução natural e assimilação de resíduos ou rejeitos pelos ecossistemas, enquanto promove a iniquidade no uso das riquezas produzidas de uma forma desigual e injusta.

Neste sentido, as categorias de “semiformação” e “indústria cultural” parecem relevantes para refletirmos sobre a Educação Ambiental para uma Ecologia Integral e para o enfrentamento das forças predatórias desse sistema. Mas de qual Educação Ambiental estamos falando? E o que é Ecologia Integral?

2.1 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA E A ECOLOGIA INTEGRAL

Existem variadas concepções e práticas em EA, por isso destacam-se Reigota (1994) e Brügger (1999), autores que concordam com a existência de duas grandes correntes de EA: a conservadora e a emancipatória.

A primeira trata dos fatos ambientais em si, sem refletir sobre suas causas e consequências, e, como bem propôs Paulo Freire (1987), trata-se de uma “educação bancária”, ou seja, os estudantes são meros ouvintes e o conhecimento é apenas depositado, sem problematização de maneira acrítica.

Já a educação emancipatória busca um processo contínuo de reflexão para que se possa romper com o modelo predatório da sociedade vigente, possibilitando ao estudante a construção do próprio conhecimento, apoiando-se numa ação consciente.

Lucie Sauvé (2005) propôs uma classificação que contempla 15 correntes de EA, divididas em mais antigas, que já duram há algum tempo, e as mais recentes. Dentre estas destaca-se a de “crítica social”, inspirada no campo da “Teoria Crítica”, como veremos mais adiante. Como já afirmado anteriormente, é importante estabelecer um diálogo entre a Educação Ambiental Crítica e o conceito de Ecologia Integral, presente na *Laudato Si’*, como proposta fundante e articuladora dos seus diversos temas. Todavia devemos compreender ainda que a proposta de EA presente na LS também deriva de outras correntes, que não se contrapõem e podem ser explicitadas a seguir, a fim de compor uma visão mais ampla de EA, mantendo, contudo, o tom emancipatório expressivo da encíclica.

Apoiamo-nos na categorização de Sauvé (2005), ao pontuar que as correntes que dialogam com a LS também são: a **naturalista** (que tem forte apelo experiencial, de imersão no “meio natural”); a **sistêmica** (que procura identificar os diferentes componentes de um sistema ambiental e as relações entre os elementos biofísicos e sociais); a **humanista** (que objetiva compreender o ambiente para considerar seu valor simbólico, mediado pelas dimensões históricas, culturais, políticas, econômicas e estéticas); a **moral/ética** (baseada em um conjunto de valores, conscientes e coerentes entre si); a **holística** (que considera a rede de relações “orgânicas” entre todos os seres); a **práxica** (cujo objetivo principal é o de operar uma mudança num meio, de forma participativa, envolvendo diferentes atores de uma situação que se retroalimentam em transformar e refletir); a **etnográfica** (que não apenas se adapta, mas se inspira nas diversas pedagogias culturais, especialmente das populações originárias); a **ecoeducação** (que aproveita a relação com o meio ambiente para o desenvolvimento cognitivo e pessoal do educando); e a de **sustentabilidade.** Esta última, inspirada nos resultados da Cúpula da Terra de 1992, busca dar um salto na visão economicista do conceito de “desenvolvimento sustentável”, permitindo que a preocupação com a vida não seja algo secundário, mas uma educação que busca um compartilhamento equitativo dos recursos, almejando uma responsabilidade intergeracional.

Carlos Frederico B. Loureiro (2012), um dos expoentes da Educação Ambiental brasileira, de orientação crítica, aponta as bases que sustentam e que historicamente vêm sendo construídas no Brasil.

> Tratamos da Educação Ambiental definida no Brasil a partir de uma matriz que vê a educação como elemento de transformação social inspirada no diálogo, no exercício da cidadania, no fortalecimento dos sujeitos, na superação das formas de dominação capitalistas e na compreensão do mundo em sua complexidade e da vida em sua totalidade (LOUREIRO, 2012, p. 28).

Esta concepção de Educação Ambiental, segundo Loureiro (2012, p. 37), é fortemente amparada pela ideia de emancipação proposta por Adorno, já que seria “um movimento de libertação consciente e de superação permanente das formas de alienação material e simbólica, coletiva e individual, existentes em cada fase historicamente definida”.

Para Adorno, não existe separação entre educação e os processos emancipatórios. A emancipação é consequência da verdadeira educação. Ainda segundo Loureiro (2005), percebe-se que a Educação Ambiental Crítica mantém vínculos profundos com a Teoria Crítica e sua contribuição para a educação. A crítica à sociedade e à ciência são princípios metodológicos mútuos.

Loureiro (2012, p. 24) defende que se faz necessário revisitar as categorias conceituais presentes nos documentos oficiais, resoluções e diretrizes da Educação Ambiental para que

possamos recuperá-las de um esvaziamento de sentido e da perda de sua densidade de capacidade crítica no processo de sua consolidação. Precisamos ir além do senso comum advindo de uma baixa problematização teórico-prática, de que todos os educadores ambientais mantêm a mesma visão de mundo, mudando apenas o setor social em que atuam. Neste contexto é importante propiciar o entendimento crítico de categorias-chave em EA, principalmente do que significa transformar, conscientizar, emancipar e exercer a cidadania para ruptura com a sociedade capitalista.

Uma aproximação dos fundamentos propostos pela *Laudato Sì'* pode auxiliar a EA a exercer sua dimensão crítica para o questionamento da realidade, possibilitando a formação de sujeitos da transformação.

> Há, de fato, no campo do debate ambiental, um senso comum generalizado e pouco reflexivo sobre conceitos que, ao serem apropriados indistintamente e sem rigor técnico, ocasionam a perda de competência para se estabelecerem com clareza o que se quer com e o que é o fazer educativo ecológico (que implica englobar todas as dimensões inerentes à discussão ambiental) cidadão e crítico. Dificulta ainda a compreensão de como a EA se insere na reprodução da sociedade contemporânea ou na produção de novos patamares societários, ao se partir de um pressuposto idílico de que cabe à educação "plantar sementes" que naturalmente farão com que todos mudem e, consequentemente, a sociedade (LOUREIRO, 2012, p. 25).

Importante destacar que a discussão e fundamentação dessa dimensão estruturante e crítica da EA não desconsidera a relevância do trabalho individual na ação educativa. Porém é necessário ir além apenas desse aspecto para que não se valorize a relevância da ação organizada das forças sociais pela democracia na transformação da sociedade. É preciso ir além da superficialidade no debate teórico para a consolidação de uma EA que se pretenda ser diferente dos processos tradicionais de educação ou de um ambientalismo que prega mudanças superficiais.

A EA definida no Brasil parte de uma matriz que vê a educação como elemento de transformação social que foi sistematizada no país, conforme aponta Loureiro (2012, p. 28), a partir de duas vertentes: a pedagogia histórico-crítica, inspirada em Marx, Gramsci, Makarenko e Georges Snyders, na qual os nomes de Demerval Saviani, Marilena Chauí, José Carlos Libâneo e Carlos Roberto Jamil Cury se destacam; e a pedagogia libertária, de Paulo Freire, Moacir Gadotti, Carlos Rodrigues Brandão, Vanilda Paiva, Miguel Arroyo, dentre muitos outros educadores, especialmente os dois primeiro citados e homenageados por educadores ambientais no Brasil e no exterior.

Em relação a Paulo Freire, Loureiro destaca a importância histórica desse educador para a EA, por ter realizado, no dia 1º de junho de 1992, a conferência de abertura da Jornada Internacional de Educação Ambiental, durante o Fórum Global/Rio-92, para centenas de

educadores e militantes de movimentos sociais do mundo inteiro. Mesmo sem ter se declarado um ambientalista ou se ter utilizado da categoria de Educação Ambiental em seus escritos, Paulo Freire fora escolhido para essa conferência magna por estes bons motivos:

> Ele era a expressão viva de uma educação popular e libertadora, voltada para a superação da opressão e alienação do capitalismo e dos seus efeitos no processo de dissociação entre humanidade e natureza. Possibilitou o entendimento dialético da função desempenhada pela educação, recolocando seus limites (ao reproduzir a ideologia dominante) e potencialidades (criar e transformar criticamente as relações sociais existentes). Sua visão de educação como um processo dialógico pelo qual nos educamos mutuamente mediados pelo mundo e em nome de uma "ética da vida" era perfeitamente compatível com a EA em sua tendência crítica e popular (LOUREIRO, 2012, p. 29).

A Ecologia Integral, conceito fundante da *Laudato Si'*, se alinha à Educação Ambiental Crítica pois procura desmascarar as relações existentes entre a injustiça social e ecológica, ao mesmo tempo em que se funda numa visão abrangente e interdisciplinar do conhecimento, se contrapondo à visão fragmentada e cartesiana do saber. É preciso ressaltar que tudo está interligado, conectado. Que as ações, no trato com a natureza, pressupõem reações, mesmo a longo prazo, pois as ações que se realizam em uma parte do globo terrestre podem ser sentidas em outras, já que estamos interligados em um grande ecossistema. Esta visão ecológica vai além de um estereótipo vingativo da natureza, supondo, isto sim, relações de interdependência e corresponsabilidade.

O ecoteólogo Afonso Murad, juntamente com outros teólogos brasileiros, discutiram em um encontro sobre Ecoteologia, realizado em Brasília (DF), nos dias 16 e 17 de dezembro de 2017, várias questões acerca do conceito de Ecologia Integral, bem como a *Laudato Si'* e a Ecoteologia, por meio de várias abordagens, que propiciaram a criação de vários textos publicados na *Revista Ecoteologia*[29].

Murad identifica a Ecologia Integral como elemento-chave na Encíclica *Laudato Si'* e a referencia a partir de muitos parágrafos do documento, conforme a seguir:

> A Ecologia Integral abarca: ecologia ambiental, econômica e social (LS 138-142), ecologia cultural (LS 143-146) e ecologia da vida cotidiana (LS 147-155). Relaciona-se com o Bem Comum, clássico princípio da Doutrina Social da Igreja, e a opção preferencial pelos pobres (LS 156-158). Inclui ainda um princípio emergente consensual: a justiça intergeracional, compromisso para com as futuras gerações (LS 159-162) (MURAD, 2017, p.6).

---

[29] A segunda edição da *Revista Ecoteologia*, que abarca as referências aqui reproduzidas, encontra-se no site da REPAM (Rede Eclesial Pan-Amazônica), no seguinte endereço: http://repam.org.br/wp-content/uploads/2018/08/ECOTEOLOGIA-Revista-2-edi%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 4 mar. 2019.

Outras questões também são colocadas, na visão de Murad, acerca da Ecologia Integral, presente na *Laudato Si'*, destacando a manutenção da vida no planeta engendrada com a justiça social.

Murad (2017) faz suas considerações acerca do adjetivo "integral", que acompanha o entendimento de qual ecologia estamos tratando. Faz a distinção entre a palavra "integral" e seus derivados, com seus antônimos, a exemplo das palavras "parcial e unidimensional". "Integral" é tida como sinônimo de inteiro, mas compreendendo a importância da construção processual e coletiva do conceito de ecologia, sem pretensões totalizantes e acabadas.

O autor explora o conceito de ecologia contemporânea, explicando a importância do uso sustentável dos bens naturais e as relações de interdependência dos ciclos naturais, dos quais o gênero humano faz parte e tem responsabilidades no seu cuidado. Uma ecologia, para ser integral, necessita da compreensão das relações socioambientais, reconhecendo o humano como parte da natureza. Esta ecologia entende que as condições desfavoráveis de miséria e fome de parte da humanidade, assim como qualquer injustiça social, precisam ser entendidas no mesmo discurso do cuidado com o ambiente, um ambiente integral que considera o ser humano excluído da mesma forma que é preciso cuidar das espécies ameaçadas. Faz parte também da Ecologia Integral o despertar da sensibilidade para a beleza, no entendimento da beleza não padronizada, objeto de consumo. Mas uma beleza revelada à luz da ética, conforme o parágrafo abaixo:

> Não se deve descurar nunca a relação que existe entre uma educação estética apropriada e a preservação de um ambiente sadio. Prestar atenção à beleza e amá-la ajuda-nos a sair do pragmatismo utilitarista. Caso contrário, continuará a perdurar o modelo consumista, transmitido pelos meios de comunicação social e através dos mecanismos eficazes do mercado (LS 215).

Por fim, Murad destaca que a Ecologia Integral apresentada pelo Papa Francisco, em sua encíclica, abarca uma concepção de ecologia aberta a "múltiplas abordagens, levando em conta não somente a ciência, mas também a sabedoria dos povos e o patrimônio espiritual das religiões" (MURAD, 2017, p. 8).

2.2 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA PARA UMA ECOLOGIA INTEGRAL: UM CAMINHO DE EMANCIPAÇÃO PARA A SUPERAÇÃO DA ALIENAÇÃO

Existe uma preocupação com a forma pela qual os conceitos são construídos, para que os mesmos não sirvam como fator de reprodução social, a fim de que se possa superar

a dicotomia sujeito/objeto. A sociedade capitalista mantém essa dicotomia com a finalidade de conduzir o ser humano a um estado de alienação das relações entre sociedade-natureza.

Essa alienação tem suas origens, como interpretou Marx, no momento em que os produtos, oriundos do trabalho da sociedade, deixam de cumprir uma função de satisfação humana e se tornam fetiches (Portilho, 2005). A promoção da cultura do “ter” em detrimento da cultura do “ser” é consequência dessa alienação presente no consumismo, expandindo um conjunto de valores hedonistas, estimulando a sociedade a buscar satisfação por meio da aquisição e exibição de um grande volume de bens e serviços, sem se preocupar com a origem ou os impactos ambientais destes. Para Adorno, o consumo de forma massificada é visto como um modo de propaganda e manutenção ideológica da sociedade capitalista.

Maar (1995), no capítulo de introdução "À guisa de introdução: Adorno e a experiência formativa” na *Educação e Emancipação,* de Theodor Adorno, nos auxilia a compreender a necessidade desse pensamento crítico, já apontada por Adorno. É preciso lembrar que a educação não é, *de per si*, um fator de emancipação, necessitando de um exercício crítico permanente, pois a educação pode estar a serviço de um condicionamento social e de uma ideologia da dominação. Para superar esse quadro, cabe à teoria crítica analisar a formação social, revelando que os mecanismos que tornam a sociedade como ela é não são fruto do acaso:

> O que dizer, por exemplo, de um mundo em que a fome é avassaladora, quando a partir de um ponto de vista científico-técnico já poderia ter sido eliminada? Ou o inverso: como pode um mundo tão desenvolvido cientificamente apresentar tanta miséria? Este é o problema central, insiste o nosso autor: o confronto com as formas sociais que se sobrepõem às soluções "racionais". [...] Assim como o desenvolvimento científico não conduz necessariamente à emancipação, por encontrar-se vinculado a uma determinada formação social, também acontece com o desenvolvimento no plano educacional (MAAR, 1995, p. 15).

Ainda segundo Maar (1995), é preciso problematizar que as questões relacionadas à formação educacional são o resultado esperado e planejado do processo mercantil, no qual a “semiformação” tem o papel de ameaçar a subjetividade e a liberdade de pensamento para a manipulação das massas. A “indústria cultural”, com todo o seu aparato poderoso de marketing, cerceia as liberdades individuais ao impor modelos de vida baseados em opulência, prestígio e poder, como modelo superior a ser seguido, cerceando a formação de outros modos de pensar e agir coletivamente, em busca do bem comum:

> Vimos que a ‘indústria cultural’ é a cultura totalmente convertida em mercadoria, no plano da totalização da estrutura da mercadoria na formação social, inclusive no plano das próprias necessidades sensíveis a que correspondem os valores de uso dos bens na sociedade de consumo (MAAR, 1995, p. 21).

A partir dessa colaboração de Maar, faz-se uma leitura comentada dos parágrafos 209 a 215 da LS, que trata da seção “Educar para a aliança entre a humanidade e ambiente”, que faz parte do capítulo VI da encíclica, “Educação e Espiritualidade Ecológicas”, procurando realizar alguns paralelos com o trabalho “Educação e Emancipação” de Adorno. Para que possamos acompanhar esses importantes parágrafos que tratam diretamente da educação e da educação ambiental na LS, seus trechos principais serão aqui destacados.

> A consciência da gravidade da crise cultural e ecológica precisa de traduzir-se em novos hábitos. Muitos estão cientes de que não basta o progresso atual e a mera acumulação de objetos ou prazeres para dar sentido e alegria ao coração humano, mas não se sentem capazes de renunciar àquilo que o mercado lhes oferece (LS 209).

Fica evidente, nesse parágrafo, o desafio colocado para a educação dos jovens diante do consumismo imposto pelas forças do mercado. Percebe-se aqui a preocupação com o perigo do vazio existencial, quando há necessidade de preencher esse vazio com aquilo que o mercado tem para oferecer e quer oferecer.

> Nos países que deveriam realizar as maiores mudanças nos hábitos de consumo, os jovens têm uma nova sensibilidade ecológica e um espírito generoso, e alguns deles lutam admiravelmente pela defesa do meio ambiente, mas cresceram num contexto de altíssimo consumo e bem-estar que torna difícil a maturação doutros hábitos. Por isso, estamos perante um desafio educativo (LS 209).

Diante do desafio para uma educação emancipadora, Adorno nos lembra que esta educação é fruto de uma educação para a contradição e para a resistência, diante de uma educação que vai ao encontro da indústria cultural e da repressão justamente quando é grande a ânsia para transformar (1995, p. 183-185). Essa transformação pode gerar novos hábitos que não passam apenas pela consciência das mazelas que o consumismo provoca no ambiente. Papa Francisco chama a atenção para o contexto de altíssimo consumo nos países ricos, sendo a mudança cultural algo difícil, mas que pode ser mudada pela educação. Sua missão é acentuada no próximo parágrafo.

> A educação ambiental tem vindo a ampliar os seus objetivos. Se, no começo, estava muito centrada na informação científica e na consciencialização e prevenção dos riscos ambientais, agora tende a incluir uma crítica dos ‘mitos’ da modernidade baseados na razão instrumental (individualismo, progresso ilimitado, concorrência, consumismo, mercado sem regras) e tende também a recuperar os distintos níveis de equilíbrio ecológico: o interior consigo mesmo, o solidário com os outros, o natural com todos os seres vivos, o espiritual com Deus (LS 210).

No parágrafo 210, Papa Francisco cita a EA, reconhecendo que ela amadureceu, saindo de uma característica mais cientificista para uma posição mais crítica da modernidade e da razão instrumental. Francisco dialoga com Adorno, pois o filósofo problematiza a educação perguntando para onde ela deve conduzir. No capítulo “Educação para quê?”, de *Educação e Emancipação*, Adorno alerta que os processos educativos não podem estar a serviço da “modelagem de pessoas” nem devem estar a serviço da mera “transmissão de conhecimentos” (1995, p. 141). Neste contexto, destaca-se a citação de Francisco:

> A educação ambiental deveria predispor-nos para dar este salto para o Mistério, do qual uma ética ecológica recebe o seu sentido mais profundo. Além disso, há educadores capazes de reordenar os itinerários pedagógicos duma ética ecológica, de modo que ajudem efetivamente a crescer na solidariedade, na responsabilidade e no cuidado assente na compaixão (LS 210).

Ele convida a EA e os educadores a traçarem o caminho da vivência de uma ética ecológica que possibilite equilíbrio consigo mesmo por meio da solidariedade, da compaixão e de uma experiência espiritual. A aptidão à experiência e à educação para a imaginação, diz Adorno, é fundamental para a libertação da alienação, presente na estrutura social (1995, p. 149-150). A possibilidade da experiência, como diz o filósofo, pode ser esta ponte com o pensamento de Francisco, que nos convida a dar o salto para o Mistério.

> Às vezes, porém, esta educação, chamada a criar uma ‘cidadania ecológica’, limita-se a informar e não consegue fazer maturar hábitos. A existência de leis e normas não é suficiente, a longo prazo, para limitar os maus comportamentos, mesmo que haja um válido controle. Para a norma jurídica produzir efeitos importantes e duradouros, é preciso que a maior parte dos membros da sociedade a tenha acolhido, com base em motivações adequadas, e reaja com uma transformação pessoal (LS. 211)

Papa Francisco propõe ir além de uma cidadania ecológica e perceber que não basta a existência de uma legislação punitiva, mas que o zelo pelo cuidado com o ambiente deve brotar também de um voluntarismo particular, que se concretiza a partir de gestos e atitudes pessoais, muito bem exemplificados por Francisco nesses dois parágrafos, baseado em motivações profundas. Lembrando-se de Kant, no capítulo “Educação para emancipação”, Adorno reafirma a necessidade da emancipação como derivada de um processo, um vir-a-ser (1995, p. 172-181). De fato, a emancipação de uma cultura consumista é adquirida por meio

da soma de vários processos de mudança, que partem de uma educação criativa e evidenciam o melhor da nossa contribuição como seres humanos. Alerta-nos Francisco:

> A doação de si mesmo num compromisso ecológico só é possível a partir do cultivo de virtudes sólidas. Se uma pessoa habitualmente se resguarda um pouco mais em vez de ligar o aquecimento, embora as suas economias lhe permitam consumir e gastar mais, isso supõe que adquiriu convicções e modos de sentir favoráveis ao cuidado do ambiente. É muito nobre assumir o dever de cuidar da criação com pequenas ações diárias, e é maravilhoso que a educação seja capaz de motivar para elas até dar forma a um estilo de vida (LS. 211).

Como bem exemplifica o Papa Francisco, formar um novo estilo de vida requer vivenciar gestos cotidianos, ações diárias, que nos desafiem a mudanças de comportamento e nos desloquem da comodidade, muitas vezes adquirida de forma acrítica.

> A educação na responsabilidade ambiental pode incentivar vários comportamentos que têm incidência direta e importante no cuidado do meio ambiente, tais como evitar o uso de plástico e papel, reduzir o consumo de água, diferenciar o lixo, cozinhar apenas aquilo que razoavelmente se poderá comer, tratar com desvelo os outros seres vivos, servir-se dos transportes públicos ou partilhar o mesmo veículo com várias pessoas, plantar árvores, apagar as luzes desnecessárias… (LS 211).

As motivações profundas podem contribuir para aflorar a dignidade humana, revelar o que há de melhor no ser humano, em forma de generosidade e amor mediante atos como o cuidado e a parcimônia:

> Tudo isto faz parte duma criatividade generosa e dignificante, que põe a descoberto o melhor do ser humano. Voltar – com base em motivações profundas – a utilizar algo em vez de o desperdiçar rapidamente pode ser um ato de amor que exprime a nossa dignidade (LS 211).

Francisco insiste no valor das pequenas ações, que não podem ser desprezadas em sua grandeza:

> E não se pense que estes esforços são incapazes de mudar o mundo. Estas ações espalham, na sociedade, um bem que frutifica sempre para além do que é possível constatar; provocam, no seio desta terra, um bem que sempre tende a difundir-se, por vezes invisivelmente. Além disso, o exercício destes comportamentos restitui-nos o sentimento da nossa dignidade, leva-nos a uma maior profundidade existencial, permite-nos experimentar que vale a pena a nossa passagem por este mundo (LS 212).

Convoca também outras instâncias educativas para a tarefa da educação ambiental. Além da escola, destaca ainda a função da família:

> Vários são os âmbitos educativos: a escola, a família, os meios de comunicação, a catequese e outros. Uma boa educação escolar em tenra idade coloca sementes que podem produzir efeitos durante toda a vida. Mas quero salientar a importância central da família, porque 'é o lugar onde a vida, dom de Deus, pode ser convenientemente acolhida e protegida contra os múltiplos ataques a que está exposta, e pode desenvolver-se segundo as exigências de um crescimento humano autêntico. Contra a denominada cultura da morte, a família constitui a sede da cultura da vida' (LS 213).

Distingue também os comportamentos que se maturam no cotidiano da família, propiciando uma formação integral:

> Na família, cultivam-se os primeiros hábitos de amor e cuidado da vida, como, por exemplo, o uso correto das coisas, a ordem e a limpeza, o respeito pelo ecossistema local e a proteção de todas as criaturas. A família é o lugar da formação integral, onde se desenvolvem os distintos aspectos, intimamente relacionados entre si, do amadurecimento pessoal (FRANCISCO, 2005, n. 213).

Ressalta a força educativa vivida no ambiente doméstico, lugar onde se aprende a lidar com os desejos, sentimentos e emoções, valendo-se da importância do respeito para com o outro:

> Na família, aprende-se a pedir licença sem servilismo, a dizer 'obrigado' como expressão duma sentida avaliação das coisas que recebemos, a dominar a agressividade ou a ganância, e a pedir desculpa quando fazemos algo de mal. Estes pequenos gestos de sincera cortesia ajudam a construir uma cultura da vida compartilhada e do respeito pelo que nos rodeia (LS 213).

Valoriza toda uma comunidade educativa, conclamando o poder público e as comunidades cristãs. Neste ponto, convida a própria Igreja, por meios de suas instituições educativas, a dar o exemplo para a sociedade, lançando mão da austeridade e do compromisso socioambiental:

> Compete à política e às várias associações um esforço de formação das consciências da população. Naturalmente compete também à Igreja. Todas as comunidades cristãs têm um papel importante a desempenhar nesta educação. Espero também que, nos nossos Seminários e Casas Religiosas de Formação, se eduque para uma austeridade responsável, a grata contemplação do mundo, o cuidado da fragilidade dos pobres e do meio ambiente (FRANCISCO, 2005, n. 214).

Confere às instituições políticas e educativas o mesmo plano de poder, tanto no combate aos danos ambientais quanto na força da educação para se evitarem erros: "Tendo em conta o muito que está em jogo, do mesmo modo que são necessárias instituições dotadas

de poder para punir os danos ambientais, também nós precisamos de nos controlar e educar uns aos outros" (LS 214).

Como pôde ser observado nos parágrafos anteriores, Papa Francisco convoca as famílias, os meios de comunicação e a própria Igreja, ressaltando a importância de uma educação para o cuidado com a vida, contra uma cultura de morte, a fim de se contrapor ao domínio da agressividade, da ganância, e para se fortalecer no autocontrole.

No capítulo "Educação para a barbárie", Adorno aponta a urgência da superação da barbárie, definida como uma regressão à violência primitiva, contrapondo-se à racionalidade da sociedade, para a sobrevivência da humanidade (1995, p. 156-159).

Na LS, Francisco ressalta a importância de uma educação para a estética, voltada para a preservação ambiental:

> Neste contexto, 'não se deve descurar nunca a relação que existe entre uma educação estética apropriada e a preservação de um ambiente sadio'. Prestar atenção à beleza e amá-la ajuda-nos a sair do pragmatismo utilitarista. Quando não se aprende a parar a fim de admirar e apreciar o que é belo, não surpreende que tudo se transforme em objeto de uso e abuso sem escrúpulos (LS 215).

Francisco continua sua reflexão sobre a educação, convidando-nos a repensar a finalidade da educação, advertindo que sua missão é difundir um novo modelo de ser humano. Dialogando novamente com Adorno, a emancipação é uma questão metodológica e dialética da própria forma de se ensinar, que pode ser alcançada por meio da conscientização (p. 143).

> Ao mesmo tempo, se se quer conseguir mudanças profundas, é preciso ter presente que os modelos de pensamento influem realmente nos comportamentos. A educação será ineficaz e os seus esforços estéreis, se não se preocupar também por difundir um novo modelo relativo ao ser humano, à vida, à sociedade e à relação com a natureza. Caso contrário, continuará a perdurar o modelo consumista, transmitido pelos meios de comunicação social e através dos mecanismos eficazes do mercado (LS 215).

Portanto, é papel da Educação Ambiental Crítica a caminho de uma Ecologia Integral, como propõe o Papa Francisco, auxiliar a sociedade a superar as relações de alienação, dominação e expropriação, como forma de suplantar o que Adorno categorizou como "semiformação", em decorrência da ação da "indústria cultural".

Os processos educativos e o agir são dimensões próprias que ganham condição para transformar a sociedade à medida que se relacionam e se constituem de forma mútua. A teoria e a prática devem estar associadas para que tomemos consciência do mundo e de nós mesmos, sendo capazes de identificar a sociedade quando reproduz comportamentos alienados e alienantes. Por isso, é processo emancipatório a tomada de consciência de nossa

inserção e da manutenção de uma sociedade de consumo, das consequências da deterioração do ambiente e de seus riscos para toda a humanidade.

Percebe-se assim o quanto a Educação Ambiental Crítica bebe da concepção de educação em Adorno, sendo sua finalidade a emancipação. Destaca-se aqui a citação já utilizada para dialogar com o parágrafo 210 da LS, porém agora na íntegra:

> E, assumindo o risco, gostaria de apresentar a minha concepção inicial de educação. Evidentemente não a assim chamada modelagem de pessoas, porque não temos o direito de modelar pessoas a partir do seu exterior; mas também não a mera transmissão de conhecimentos, cuja característica de coisa morta já foi mais do que destacada, mas a produção de uma consciência verdadeira. Isto seria inclusive da maior importância política; sua ideia, se é permitido dizer assim, é uma exigência política. Isto é: uma democracia com o dever de não apenas funcionar, mas operar conforme seu conceito, demanda pessoas emancipadas. Uma democracia efetiva só pode ser imaginada enquanto uma sociedade de quem é emancipado (ADORNO, 1995, p. 141-142).

A Educação Ambiental Crítica, mantendo a sua identidade emancipatória, conserva uma postura crítica em relação aos riscos que a crise ambiental e civilizatória nos coloca, considerando que o nosso estilo de vida é insustentável e, por isso, precisamos juntos procurar novos caminhos. Para tanto, é necessário compreendermos o ambiente em sua complexidade, tomando sempre o cuidado de propiciar o diálogo entre as ciências, aproximando as diversas dimensões que a compõem e nela se entrelaçam. É igualmente necessário decifrar as questões de ordem política, social e econômica que a engendram, buscando não separar as relações das causas e dos problemas ambientais (relação do interesse privado sobre os interesses coletivos) e seus efeitos.

> A educação crítica é tendencialmente subversiva. É preciso romper com a educação enquanto mera apropriação de instrumental técnico e receituário para a eficiência, insistindo no aprendizado aberto à elaboração da história e ao contato com o outro não idêntico, o diferenciado (MAAR, 1995, p. 27).

Como enredo desta Educação Ambiental Crítica, percebe-se que são fundamentais a defesa da democracia e o entendimento de que sem ela não há espaço para a construção de uma sociedade que deseja romper com os modelos desenvolvimentistas, baseados na economia de mercado e que percebe a natureza exclusivamente como fonte de recursos e não como bens coletivos de toda uma humanidade, inclusive das gerações vindouras. Aqui vemos como a categoria “indústria cultural” em Adorno e Horkheimer é de suma importância, pois percebemos o quanto a indústria, que transforma bens culturais para o mercado de consumo capitalista, utiliza-se da propaganda para ocultar a realidade aos sujeitos, tornando-

se estes apenas consumidores, sem refletir sobre os impactos do consumo no esgotamento dos bens naturais.

Assim, a orientação ética do conhecimento deve estar vinculada ao desenvolvimento da ciência com esta finalidade, primando pela busca da autonomia e da ampla defesa das liberdades e potencialidades humanas, respeitando uma nova relação entre a nossa espécie humana e as demais espécies e todo o ambiente em que elas vivem e sobrevivem. Esta relação do gênero humano com o todo deve compreender as amplas conexões de interdependência entre as espécies para o equilíbrio do sistema do planeta Terra, com a manutenção de seus diversos ciclos naturais. Deve igualmente compreender qual o papel e responsabilidade da espécie humana para a proteção de todas as formas de vida. Neste sentido, a espiritualidade, como proposta por Francisco (LS 210), pode ocupar um papel importante na sensibilidade para a educação da sociedade.

É importante ressaltar os principais elementos, conforme Loureiro (2005), a serem buscados na prática de uma Educação Ambiental Crítica, a fim de que haja coerência entre as categorias apontadas (os suportes conceituais de Adorno apresentados) e a prática em Educação Ambiental. É preciso o entendimento de que o ato educativo também é um ato político (viver e construir a *polis* – a cidade e seus entornos), buscando a emancipação no desenvolvimento da capacidade de saber relacionar os problemas ambientais com o contexto social. O processo educativo, construído pelo diálogo, deve buscar o envolvimento de diferentes grupos sociais para a resolução de problemas de forma coletiva, tendo em conta a horizontalidade das relações; assim, por meio da distribuição de atribuições de forma equitativa entre os participantes, reduziremos a hierarquia de poder que fomenta as desigualdades das estruturas sociais capitalistas.

É necessária uma educação para o cuidado com a Terra, o lar comum de toda a humanidade, a fim de apreciar e preservar seus bens naturais e coletivos. A contribuição inevitável da educação para a construção de sociedades mais sustentáveis deve ser reivindicada e apoiada; ela apenas será possível por meio de uma educação crítica e transformadora.

2.3 A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A ESPIRITUALIDADE ECOLÓGICA

É importante considerar que, para haver mudanças no que diz respeito ao cuidado da humanidade com o ambiente, não podemos reduzir, como já subentendido, as ações ao campo exclusivamente comportamental, como afirma Loureiro:

> Não se pode negar que essa dimensão ideocultural (aspecto comportamental) é também importante; porém não é o único nem o determinante, devendo vir associado a mudanças estruturais (da sociedade), assegurando uma sociedade sustentável nas múltiplas dimensões que compõem a vida (LOUREIRO, 2012, p. 25).

Todavia, esse autor da corrente crítica da EA completa:

> […] é fundamental destacar a inegável contribuição e a presença ativa desses elementos (espiritualismo), […] especialmente no que concerne às questões situadas no plano moral e ético, quando se busca obter o reconhecimento da vida em todas as suas formas de manifestação e repensar a individualidade, tendo como ponto de apoio uma nova relação mais "harmoniosa" com a natureza (LOUREIRO, 2012, p. 26).

Neste contexto, também lembramos de Siqueira, quando afirma que a educação ambiental contribui para reeducar, pensar e agir dentro de uma perspectiva holística e solidária:

> A educação ambiental exige de nós uma visão mais global do meio ambiente, […] sendo necessário lembrar a constituição intrínseca da pluralidade da liberdade humana, em que a pessoa se compreende a partir de sua relação com o Transcendente, com o Cosmos e com a Sociedade. Nesse horizonte, em que as referidas relações se encontram profundamente articuladas, é que podemos colocar a questão de uma ética voltada para a educação ambiental (SIQUEIRA, 1998, p. 65).

Na *Laudato Si'*, o Papa Francisco faz um convite para uma educação e espiritualidade ecológica que aponte para outro estilo de vida, à luz da ética:

> Mas nem tudo está perdido, porque os seres humanos, capazes de tocar o fundo da degradação, podem também superar-se, voltar a escolher o bem e regenerar-se, para além de qualquer condicionalismo psicológico e social que lhes seja imposto. São capazes de se olhar a si mesmos com honestidade, externar o próprio pesar e encetar caminhos novos rumo à verdadeira liberdade. Não há sistemas que anulem, por completo, a abertura ao bem, à verdade e à beleza, nem a capacidade de reagir que Deus continua a animar no mais fundo dos nossos corações. A cada pessoa deste mundo, peço para não esquecer esta sua dignidade que ninguém tem o direito de lhe tirar (LS 205).

Neste apelo do Papa Francisco, ao olhar e não esquecer a própria dignidade, está implícita a capacidade humana de escapar das amarras que lhe são impostas, também pelas forças do mercado, a partir da concepção de "indústria cultural". Reconhecer essas amarras por meio de uma educação ambiental crítica poderá promover a "emancipação" que a Ecologia Integral requer para a superação das desigualdades sociais que estão implícitas na crise ambiental. Cuidar da "Casa Comum", expressão utilizada pelo Papa Francisco, requer

um processo educativo libertador, pois, diante de “um mecanismo consumista compulsivo para vender os seus produtos, as pessoas acabam por ser arrastadas pelo turbilhão das compras e gastos supérfluos” (LS 203), que propicia a degradação e a crise ecológica.

É fundamental compreender a interação do ser humano com esta crise e a forma pela qual repensa suas ações à luz de uma ética do conhecimento, capaz de contribuir para transformar as práticas do cuidado consigo, com o outro e com a natureza. Agostini adverte:

> A atual crise ecológica, que se alastra a passos largos, coloca, na verdade, o ser humano em questão, quer pessoal, quer socialmente. […]; ele chegou a exilar a própria ética das discussões, amargando um preço de graves proporções. Soou a hora de recriar referenciais capazes de ordenar as relações a favor de uma vida digna e de lastrear o ser humano para estar à altura dos atuais desafios (AGOSTINI, 1996, p. 225).

Unger também comenta sobre as ações humanas e a chamada crise ecológica:

> Mas o que está em crise não é o próprio modo como nos relacionamos com tudo que existe e com o próprio existir? O que está em questão não será, mais do que as teorias e os sistemas de pensamento, a própria dimensão na qual pensamos? A radicalidade da situação, que como civilização planetária atravessamos, nos põe diante de questões radicais. Em que consiste a humanidade do homem? O que queremos dizer quando dizemos: ser humano (UNGER, 2009, p.148)?

Cabe ressaltar que o papel da educação ambiental, numa perspectiva mais ampla, pode conduzir para um processo de mudança de comportamento capaz de assumir os atuais desafios éticos (conforme nos convida o parágrafo 210 da LS, já citado anteriormente). Neste sentido, destaca-se a reflexão de Conversi:

> Aqui é o que significa educar para a responsabilidade, não só ecologicamente, mas em um sentido mais amplo, o que nos leva à reapropriação do sentido da nossa dignidade. Existem muitas áreas educacionais para espalhar este novo modelo em que as novas relações do ser humano estão entrelaçadas com a vida, a sociedade e a natureza (CONVERSI, 2017, p. 1017, tradução nossa).

A Carta Encíclica *Laudato Si’* convoca-nos para a urgente tarefa de protegermos a Terra, nossa casa comum, com a preocupação de unir a família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral. Ressalta que as atitudes que dificultam os caminhos para uma solução, mesmo entre os “crentes”, transitam e oscilam da negação do problema à indiferença e acomodação perante a crise ambiental que todos vivenciam e pela qual, direta ou indiretamente, somos responsáveis.

O Papa Francisco destaca que esse documento não é dirigido apenas aos católicos e cristãos, por isso invoca uma solidariedade universal, ressaltando seu protagonismo como um

líder global, no intuito de que essa carta tenha um impacto não só político, mas sobretudo na vida cotidiana de milhares de pessoas em todo o mundo. O Papa indica: “a crise ecológica é um apelo a uma profunda conversão interior” (LS 217).

Mas o que significaria essa conversão interior, independentemente de ser um cristão ou, mais especificamente, um católico? A palavra conversão é marcada por uma conotação religiosa, parte de uma vivência espiritual que permite uma ressignificação dos sentidos, sentimentos e percepções humanos, a fim de adotar novas formas de vida e atitudes. Assim, a crise ecológica é um urgente apelo para uma mudança radical, a possibilidade de encontrar sentido não apenas teórico, mas também alicerçado na vivência de uma espiritualidade.

Segundo Godoy (2005, 2012), viver a espiritualidade significa ter uma atitude calcada no respeito a si mesmo, ao outro e ao mundo. Poderia a espiritualidade contribuir com a educação ambiental? Considerando que sim, cabe perguntar, então, qual o papel da ética ecológica para o reordenamento das práticas cotidianas da sociedade em busca do cuidado com o ambiente?

Nepomuceno (2015), em sua tese intitulada *Educação Ambiental & Espiritualidade Laica: horizontes de um diálogo iniciático*, nos brinda com uma discussão bem fundamentada, percorrendo um caminho que parte da problematização da busca pela espiritualidade, em especial na modernidade, com foco nas relações entre espiritualidade e educação, questionando, por isso, os fundamentos de um certo tipo de espiritualidade ligada à natureza e sua contribuição para a educação ambiental. Na última parte desse trabalho, no capítulo intitulado “Educação Ambiental e Espiritualidade”, destaca-se a possibilidade de se refletir sobre as perguntas acima.

Nepomuceno também resgata outros autores que se colocam em estado de abertura para a compreensão do papel da espiritualidade na educação ambiental. Alguns desses autores se colocam ao lado de Francisco: “A educação ambiental deveria predispor-nos para dar este salto para o Mistério, do qual uma ética ecológica recebe o seu sentido mais profundo” (LS 210).

Nepomuceno faz uma seleção de quinze artigos presentes em periódicos brasileiros especializados em Educação Ambiental, fazendo um recorte teórico cujo foco é o campo ambiental e o diálogo com oito termos de referência que transitam com o tema espiritualidade: religiosidade, espiritual, espiritualidade, religião, sacralidade, sagrado, transcendência e transcendente.

Dos quinze trabalhos selecionados, onze “apresentam uma aproximação elementar entre eles” (NEPOMUCENO, 2015, p. 233), apesar de não fazerem menção direta aos termos de referência utilizados. Esses trabalhos têm em comum:

> [...] o aspecto mais evidente que permeia quase todas as reflexões parece ser a reafirmação da necessidade de superação da razão instrumental devido à incapacidade desta em dialogar com outras possibilidades de construção de sentido e compreensão da realidade, possibilidades estas que são não apenas válidas, mas essenciais, como a sensibilidade (artística, mítica, etc.), e o que poderia ser chamado de território do sagrado (no sentido tradicional) (NEPOMUCENO, 2015, p. 233).

Apenas quatro trabalhos apresentados por Nepomuceno fazem menção direta a alguma das palavras-chave utilizadas em sua pesquisa. Dois trabalhos, o de Camargo e Calloni (2012) e o de Musa, Oliveira e Vieira (2006), pesquisam manifestações da religiosidade tradicional. O primeiro discute essa questão a partir da perspectiva umbandista, já o segundo o faz a partir do universo de diferentes denominações cristãs. Os outros dois trabalhos são de autoria de Carvalho (2008) e de Steil (2013). A professora Isabel Cristina de Moura Carvalho, referência em EA no Brasil, há mais de dez anos coordena um programa de pesquisa, com a participação do pesquisador Carlos Alberto Steil, que tem por foco os estudos sobre religiosidade, sacralidade da natureza e educação ambiental. Esses trabalhos contemplam uma temática consideravelmente mais ampla e convergente com a abordagem que Nepomuceno propõe em sua tese.

Conforme Nepomuceno (2015, p. 237), Carvalho e Steil trabalham uma noção contemporânea de espiritualidade, e suas pesquisas emergem de um referencial teórico composto pela filosofia da percepção, da psicologia ecológica, da antropologia fenomenológica e da epistemologia ecológica. O objeto de investigação são as experiências do sagrado que a reconexão com a natureza permite e que são pelos autores denominadas de “práticas de aperfeiçoamento de si e do cuidado com o ambiente, voltadas para a saúde e o bem-estar físico, mental e espiritual" (CARVALHO; STEIL, 2008, p. 290).

Os pesquisadores afirmam que as práticas do cultivo de si estão ligadas a práticas de cuidado do corpo (por meio de uma alimentação saudável, de exercícios físicos e o uso de medicinas alternativas) e da alma (saberes relativos a novas formas de espiritualidade, terapias alternativas, meditação, etc.). Já o cultivo do ambiente se revela pela preocupação com a sustentabilidade do planeta por meio da adoção de práticas sustentáveis menos impactantes, como a diminuição de consumo, reciclagem e a adoção da arquitetura agroecológica.

A pesquisa de Nepomuceno traz uma rica discussão acerca do silenciamento da questão da religião e do sagrado entre os pesquisadores da educação ambiental, ressaltando a existência desse silenciamento mesmo diante da "variedade de características pedagógicas, políticas, éticas e epistemológicas que definem as concepções e práticas de Educação Ambiental" (LAYRARGUES; LIMA, 2014, p. 34).

Conforme discutido anteriormente, a proposta desta tese é levantar a contribuição da *Laudato Si’* para a EA, sendo que aqui já tratamos do alinhamento da EA crítica com o

conceito de ecologia integral presente no documento, mantendo o tom emancipatório expressivo da encíclica, embora possa dialogar com outras sete correntes de EA descritas por Sauvé (2005): a sistêmica, a humanista, a moral/ética, a holística, a práxica, a etnográfica, a ecoeducação e a da sustentabilidade.

É fundamental notar que a proposta apresentada pelo Papa Francisco com a *Laudato Si'* poderia contribuir para diminuir o silenciamento apontado por Nepomuceno, presente inclusive na educação ambiental crítica. Essa "área do silêncio" da educação ambiental, presente na vertente crítica, é apontada pelo autor quando trata da "polissemia do termo espiritualidade e sua tradicional associação com o universo das religiões institucionalizadas ou do neoesoterismo", por ser um "termo/tema direta ou indiretamente associado ao universo conceitual de certas correntes que compõem a macrotendência conservacionista da educação ambiental" , "a negação ou indiferença acadêmica à dimensão espiritual" e também como "um mecanismo de afirmação da sua própria identidade no campo da EA, uma forma de sublinhar a filiação político-ideológica, como estratégia na busca pela hegemonia do campo" (NEPOMUCENO, 2015, p. 250-251). Como bem sintetiza Nepomuceno:

> [...] parece que ocorre no meio acadêmico da educação ambiental brasileira a reedição em novos termos de um velho dilema ainda não superado: a relação conflituosa entre o pensamento crítico social e o território da espiritualidade/religiosidade (NEPOMUCENO, 2015, p. 252).

Cabe ressaltar duas grandes referências para o pensamento crítico brasileiro que conseguiram conciliar a reflexão crítica e a mística: Paulo Freire e Leonardo Boff.

Já destacamos como o cristianismo da libertação ilumina a trajetória do educador Paulo Freire, patrono da educação brasileira. Leonardo Boff também já foi citado como referência para a Teologia da Libertação e como um dos redatores da Carta da Terra. Mas vale dar especial atenção à sua contribuição para a temática da ecologia e da espiritualidade. A partir da análise de sua vasta obra, podemos considerar que, para o autor, é concreta a possibilidade de conciliar o pensamento crítico com o cultivo da espiritualidade.

Leonardo Boff define espiritualidade como "toda atitude e atividade que favorece a relação consciente, a vida reflexa, a comunhão aberta, a subjetividade profunda e a transcendência rumo a horizontes cada vez mais amplos" (BOFF, 2004, p. 125).

> Espiritualidade tem a ver com experiência, não com doutrina, não com dogmas, não com ritos, não com celebrações, que são apenas caminhos institucionais capazes de nos ajudar a alcançá-la, mas que são posteriores a ela. Nasceram da espiritualidade, podem até contê-la, mas não são a espiritualidade. São água canalizada, não a fonte de água cristalina (BOFF, 2006, p. 43).

Entendendo a distinção entre espiritualidade e religião, é possível concluir que nenhuma religião pode ser compreendida como portadora única da espiritualidade. Desta forma, concebendo essa diversidade, a conciliação entre reflexão crítica e espiritualidade se faz presente na Encíclica *Laudato Sí'*, considerando não apenas a tradição cristã, mas também valores presentes em outras tradições religiosas. Francisco destaca:

> É importante adotar um antigo ensinamento, presente em distintas tradições religiosas e também na Bíblia. Trata-se da convicção de que "quanto menos, tanto mais". [...] A sobriedade, vivida livre e conscientemente, é libertadora. Não se trata de menos vida, nem vida de baixa intensidade; é precisamente o contrário. Com efeito, as pessoas que saboreiam mais e vivem melhor cada momento são aquelas que deixam de debicar aqui e ali, sempre à procura do que não têm, e experimentam o que significa dar apreço a cada pessoa e a cada coisa, aprendem a se familiarizar com as coisas mais simples e sabem alegrar-se com elas (LS 223 -224).

Mas, para se chegar a esse estágio de sobriedade, de contentamento, é necessária uma paz interior cultivada por uma espiritualidade, traduzida pelo cuidado com a natureza e com o bem comum, como sugerido na encíclica:

> Por outro lado, ninguém pode amadurecer numa sobriedade feliz, se não estiver em paz consigo mesmo. E parte duma adequada compreensão da espiritualidade consiste em alargar a nossa compreensão da paz, que é muito mais do que a ausência de guerra. A paz interior das pessoas tem muito a ver com o cuidado da ecologia e com o bem comum, porque, autenticamente vivida, reflete-se num equilibrado estilo de vida, aliado com a capacidade de admiração que leva à profundidade da vida (LS 225).

A capacidade de admiração proposta no final desse parágrafo, que leva à profundidade da vida, se relaciona com a ideia de encantamento, que pode ocorrer pelo fascínio perante a beleza do meio natural. Como destaca Murad (2013):

> O encantamento que advém do contato gratuito com os ecossistemas vivos tem um poder ímpar para suscitar consciência planetária. [...] sentir o calor do sol no corpo, deixar o vento suave das montanhas tocar o rosto, ouvir o som das águas, cheirar as flores, tocar nas diversas texturas de folhas e galhos, saborear lentamente uma fruta, mergulhar no rio, caminhar no meio da mata, pisar na terra, percorrer em silêncio praias ou montanhas. Em educação ambiental, tal experiência sensorial realizada em pequenos grupos, seguida da partilha acerca das diferentes percepções das pessoas, tem efeito impressionante (MURAD, 2013 p. 142).

Segundo o ecoteólogo, esse encantamento provém da experiência de se sentir parte do meio ambiente, de comungar com a natureza. A promoção dessa conexão também desperta desconforto diante da degradação ambiental, reconhecendo que algo está errado e necessita ser mudado. Na interpretação do autor, "encantamento e indignação são duas chaves complementares" (MURAD, 2013 p. 138).

Conforme Tatay (2019) é fundamental compreender o importante papel da espiritualidade (e das religiões), não apenas pela sua contribuição moral, mas porque, em um mundo no qual a imensa maioria da população encontra sua visão de realidade, sua fonte de sentido e sua guia ética numa tradição espiritual, resulta evidente que as questões ligadas à fé não podem ficar à margem dos debates sobre sustentabilidade.

Sendo assim, é importante distinguir os valores presentes em certos tipos de espiritualidades para que possamos pautar quais contribuições auxiliam na construção de uma visão de mundo baseada na "convicção atual de que tudo está inter-relacionado e o cuidado autêntico da nossa própria vida e das nossas relações com a natureza é inseparável da fraternidade, da justiça e da fidelidade aos outros" (LS 70).

Desta forma, é pertinente considerar como um modelo inspirador este proposto pelo Papa Francisco no início Encíclica *Laudato Si'*, tendo como marco justamente a figura de Francisco de Assis, admirado por várias tradições religiosas:

> Acho que Francisco é o exemplo por excelência do cuidado pelo que é frágil e por uma ecologia integral, vivida com alegria e autenticidade. É o santo padroeiro de todos os que estudam e trabalham no campo da ecologia, amado também por muitos que não são cristãos. Manifestou uma atenção particular pela criação de Deus e pelos mais pobres e abandonados. Amava e era amado pela sua alegria, a sua dedicação generosa, o seu coração universal. Era um místico e um peregrino que vivia com simplicidade e numa maravilhosa harmonia com Deus, com os outros, com a natureza e consigo mesmo. Nele se nota até que ponto são inseparáveis a preocupação pela natureza, a justiça para com os pobres, o empenhamento na sociedade e a paz interior (LS 10).

As religiões que portam valores como simplicidade, harmonia com a natureza, justiça com relação aos pobres, empenho social e a promoção da paz podem auxiliar na construção de um mundo melhor. Desta forma podemos separar e distinguir quais espiritualidades contribuem e quais não contribuem para uma Educação Ambiental de orientação crítica, a caminho dos pressupostos e valores de Ecologia Integral.

Neste capítulo procurou-se entender como a *Laudato Si'* incorpora as diversas correntes de EA, valendo-se especialmente do conceito de ecologia integral no diálogo com a teoria crítica. Deu-se destaque para o fato de que a educação ambiental pode encontrar fortes motivações para a sua missão emancipatória nas palavras do Papa Francisco, na *Laudato Si'*, percorrendo caminhos que tragam também a sensibilidade. Razão e sensibilidade podem e devem estar unidas no propósito do cuidado com a Casa Comum.

A Educação Ambiental de orientação crítica, a caminho dos pressupostos da Ecologia Integral, somada a uma ética e espiritualidades ecológicas presentes na Encíclica *Laudato Si'*, é uma proposta privilegiada para superar a semiformação e a alienação socioambiental.

Nesse caminho, poderemos promover a emancipação, que apenas uma verdadeira educação pode alcançar, como sugere Adorno.

No próximo capítulo serão descritas e analisadas as atividades educativas realizadas pela Comissão Socioambiental da Diocese de São José dos Campos (CSASJC), descortinando como a *Laudato Si'* pode ser um documento orientador para a educação ambiental comunitária.

3. A *LAUDATO SI'* COMO ORIENTADORA PARA UMA EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMUNITÁRIA

O objetivo deste capítulo é refletir sobre as possibilidades e limites da Carta Encíclica *Laudato Si'* como um documento orientador para a Educação Ambiental comunitária, percebendo a potencialidade desse documento nos processos formativos.

Segundo Moacir Gadotti (2012), a educação popular, a educação social e a educação comunitária estão em campo comum de significação pedagógica – o campo democrático e popular –, mantendo uma afinidade ideológica, não escondendo o interesse em declarar seus princípios, valores e a sua politicidade.

Esta educação comunitária também pode estar, como define Carvalho (2013), a serviço da formação de um sujeito ecológico, ou seja, um ser humano que aspira a atitudes ecologicamente orientadas por escolhas, estilos e sensibilidades éticas e estéticas de um ideário ecológico.

Esta pesquisa realiza um estudo de caso a partir da descrição e análise de um trabalho pastoral em que o pesquisador é voluntário na Igreja Católica (Diocese de São José dos Campos), membro de um grupo denominado Comissão Socioambiental. O grupo promove ações formativas que vão ao encontro dos propósitos da Carta Encíclica *Laudato Si'*, como desenvolver palestras, dinâmicas e celebrações que apontem para um "outro estilo de vida" e o "educar para a aliança entre a humanidade e o ambiente", temas presentes na Carta Encíclica.

Assim, para esta análise, são descritas as diversas atividades que foram desenvolvidas pela Comissão Socioambiental ao longo de 48 meses (de setembro de 2015 a setembro de 2019).

Contudo é importante destacar quais são os referencias de análise utilizados nesta análise. Para esta pesquisa qualitativa, propõem-se três categorias de análise: formativas focadas nas mudanças de estilo de vida, baseadas na responsabilidade individual e também comunitária; formativas focadas na análise social, baseadas no pensamento crítico, reflexivo para as mudanças das estruturas sociais e políticas; e, por último, formativas voltadas para o cultivo de uma espiritualidade ecológica.

Essas categorias foram formuladas tendo por referência, em especial o capítulo VI da encíclica, intitulado “Educação e Espiritualidade Ecológica”, correspondendo a alguns de seus subcapítulos: 1. Apontar para um outro estilo de vida; 2. Educar para a aliança entre humanidade e ambiente; 3. A conversão ecológica; 4. Alegria e paz; e 5. Amor civil e político. Esse capítulo da encíclica que trata de forma especial dos papéis da educação e da

espiritualidade já foram objeto de reflexão deste trabalho, mais especificamente no capítulo anterior.

3.1 ESTUDO DE CASO: COMISSÃO SOCIOAMBIENTAL DA DIOCESE DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

A Comissão Socioambiental de São José dos Campos (CSASJC) é formada por um grupo de leigos, ou seja, pessoas sem cargos hierárquicos na Igreja Católica, não fazendo, assim, parte de sua estrutura eclesiástica. Exercem, porém, uma função específica e importante na Igreja, ressaltada por meio do Concílio Vaticano II, conforme preconiza a Constituição Dogmática *Lumen Gentium* (LG):

> Os sagrados pastores conhecem, com efeito, perfeitamente quanto os leigos contribuem para o bem de toda a Igreja. Pois eles próprios sabem que não foram instituídos por Cristo para se encarregarem por si sós de toda a missão salvadora da Igreja para com o mundo, mas que o seu cargo sublime consiste em pastorear de tal modo os fiéis e de tal modo reconhecer os seus serviços e carismas, que todos, cada um segundo o seu modo próprio, cooperem na obra comum (CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II, 1964, LG 30).

> Por leigos entendem-se aqui todos os cristãos que não são membros da sagrada Ordem ou do estado religioso reconhecido pela Igreja, isto é, os fiéis que, incorporados em Cristo pelo Batismo, constituídos em Povo de Deus e tornados participantes, a seu modo, da função sacerdotal, profética e real de Cristo, exercem, pela parte que lhes toca, a missão de todo o Povo cristão na Igreja e no mundo. É própria e peculiar dos leigos a característica secular (CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II, 1964, LG 31).

Neste contexto, mantém-se a característica secular, ou seja, de exercer atividades próprias da sociedade, com suas diversas atribuições e formações, mas, ao mesmo tempo, contribuem para a evangelização, pois:

> São chamados por Deus para que, aí, exercendo o seu próprio ofício, guiados pelo espírito evangélico, concorram para a santificação do mundo a partir de dentro, como o fermento. [...] Vivem no mundo, isto é, em toda e qualquer ocupação e atividade terrena, e nas condições ordinárias da vida familiar e social, com as quais é como que tecida a sua existência (CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II, 1964, LG 31).

Conscientes desse papel, alguns leigos da Diocese de São José dos Campos começaram a se organizar, no início do ano de 2015, para a formação de uma pastoral que tivesse a finalidade de evidenciar o compromisso dos cristãos católicos no cuidado com o meio ambiente.

Tendo por base as motivações propostas pelas Campanhas da Fraternidade (CFs), cujo tema foram as reflexões sobre questões ambientais, a intenção do grupo inicial era que a pertinência da dimensão educativa para o meio ambiente não ficasse restrita ao reboque das CFs, mas que se tornasse uma tarefa perene na evangelização pelos leigos. A CF de 2015 teve por tema “Fraternidade: Igreja e Sociedade” e o lema: “Eu vim para servir”. A CF não abordava diretamente um tema ambiental, como discutido em anos anteriores (1979 – Bens naturais coletivos; 2002 – Povos indígenas; 2004 – Água; 2007 – Amazônia; e 2011 – Vida no planeta), porém evocava a reflexão da vida em sociedade e em coletividade. Motivados por esse tema e pela crise hídrica vivida pela Região Sudeste do país, esse grupo realizou uma primeira iniciativa conjunta com os responsáveis pela formação de agentes para a CF 2015 na diocese, firmando a primeira parceria, de outras vindouras, com o curso de Engenharia Ambiental do Instituto de Ciência e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista (ICT-UNESP), sediada em São José dos Campos, para produção de uma série de vídeos intitulada “Entendendo a Crise Hídrica”. Esses vídeos tinham a finalidade de esclarecer a população e a comunidade participante das paróquias da diocese sobre o uso consciente da água, assim como as causas e impactos da crise e o conhecimento sobre os recursos hídricos da região.

Passado o período da quaresma, período em que a CF é conduzida com mais força, o grupo começou a se organizar e a se estruturar, no fim do mês de agosto e início de setembro de 2015, motivado pelo surgimento da Encíclica LS em maio daquele mesmo ano.

Em virtude da pertinência do documento papal, o primeiro a tratar exclusivamente do cuidado com as questões socioambientais, o grupo se articulou para trabalhar na divulgação da encíclica e propor sua vivência prática na Diocese de São José dos Campos.

A Diocese (divisão territorial da Igreja Católica administrada por um bispo) de São José dos Campos é formada por seis cidades do Vale do Paraíba paulista: São José dos Campos, Jacareí, Monteiro Lobato, Igaratá, Santa Branca e Paraibuna. A população estimada, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), é de 970 mil habitantes, sendo 590 mil católicos.

Diante dessa grande tarefa e público a ser trabalhado, o grupo formulou, durante o mês de maio de 2016, sua missão e visão próprias, para que pudessem nortear suas ações. A Comissão Socioambiental da Diocese de São José dos Campos tem por missão “promover apoio, sensibilização e formação socioambiental às Paróquias, Pastorais, Movimentos e Organismos Diocesanos para, a partir da fé cristã, vivenciarem a Espiritualidade Ecológica e o cuidado com a Casa Comum”.

Já a visão do grupo é “ser uma Diocese comprometida com o zelo pela Casa Comum, o testemunho da Espiritualidade Ecológica Cristã e a promoção da dignidade das pessoas,

famílias e comunidades, preferencialmente as mais vulneráveis". Percebe-se que a missão e a visão do grupo estão intimamente ligadas com aspectos educativos (sensibilização e formação socioambiental), religiosos (vivência de uma espiritualidade ecológica) e emancipatórios (promoção da dignidade).

Para facilitar a compreensão do estudo de caso, as atividades do grupo no período proposto (setembro de 2015 a setembro de 2019) serão descritas em forma de quadros anuais. Ao longo do texto, esses quadros trazem apenas um resumo, abordando as datas e o títulos das atividades. Já nos anexos do trabalho, poderão ser encontrados os quadros completos, informando as temáticas, o número de participantes, os palestrantes e a repercussão dos trabalhos para além do público católico abrangido pela Diocese, e também como a educação ambiental se destacou nesses encontros. A última coluna dos quadros será dedicada às categorias de análise, utilizando-se das três primeiras letras do alfabeto, conforme segue:

A. Atividades formativas focadas nas mudanças de estilo de vida, baseadas na responsabilidade individual e também comunitária;
B. Atividades formativas focadas na análise social, baseadas no pensamento crítico, reflexivo para as mudanças das estruturas sociais e políticas;
C. Atividades formativas voltadas para o cultivo de uma espiritualidade ecológica.

Após cada quadro foi feita uma análise da performance do trabalho da CSASJC ao longo de cada ano. A fonte de dados para esse relato é o blog da Comissão Socioambiental[30].

3.2 HISTÓRICO E ANÁLISE DAS ATIVIDADES DA COMISSÃO SOCIOAMBIENTAL DA DIOCESE DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

QUADRO 1 – Resumo das atividades realizadas pela CSASJC no ano de 2015

Resumo das atividades da CSASJC – Ano de 2015		
Data	**Atividade**	**Categoria de análise**
14 e 15/11	Gestão de resíduos no evento católico Hallel Vale	A
19/11	II Seminário "Desafios e Ameaças da Escassez Hídrica para o Vale do Paraíba"	B

[30] Blog da Comissão Socioambiental. Disponível em: http://socioambiental-diocesesjc.blogspot.com/ Acesso em: 28 fev. 2021.

Resumo das atividades da CSASJC – Ano de 2015		
Data	**Atividade**	**Categoria de análise**
22/12	Confecção de artigo para livreto das CEBs	B

FONTE: O autor (2021)

Já no primeiro ano de existência da CSASJC, o grupo vislumbrou a necessidade de propiciar uma reflexão sobre a reponsabilidade socioambiental para a minimização dos impactos ambientais gerados pelas próprias atividades da diocese. Por isso, foi realizada a gestão de resíduos no encontro Hallel Vale (figura 1), para a correta separação de resíduos recicláveis e não recicláveis. Esse trabalho foi retomado em anos posteriores e aperfeiçoado.

FIGURA 1 – Hallel Vale 2015: palco com banner de orientação para o correto descarte de resíduos

FONTE: Arquivo CSASJC (2015)

O seminário "Desafios e Ameaças da Escassez Hídrica para o Vale do Paraíba" (figuras 2 e 3) deu continuidade às discussões sobre a crise hídrica, um trabalho iniciado pela diocese antes da criação da CSASJC. O evento, que teve caráter regional, foi fruto da parceria com o Instituto de Ciência e Tecnologia da UNESP em São José dos Campos. O trabalho conjunto com as universidades da região qualificou a tarefa da comissão.

FIGURA 2 – Mesa de abertura do seminário "Desafios e Ameaças da Escassez Hídrica para o Vale do Paraíba"

FONTE: Arquivo CSASJC (2015)

FIGURA 3 – Público presente no seminário "Desafios e Ameaças da Escassez Hídrica para o Vale do Paraíba"

FONTE: Arquivo CSASJC (2015)

Já a elaboração de um artigo para o jornal das CEBs da diocese, possibilitou o entendimento local sobre o tema que seria trabalhado nacionalmente pela próxima Campanha da Fraternidade – a questão do saneamento –, propiciando maior alcance ao trabalho que a CSASJC estava se propondo a realizar sobre a reflexão de problemas socioambientais locais.

Em relação à análise das atividades, de acordo com as categorias estabelecidas, percebe-se a preocupação do grupo em propiciar atividades formativas focadas nas mudanças de estilo de vida (A) e para as mudanças das estruturas sociais e políticas (B). Já

as atividades formativas voltadas para o cultivo de uma espiritualidade ecológica (C) ainda não haviam sido planejadas.

QUADRO 2 – Resumo das atividades realizadas pela CSASJC no ano de 2016

Resumo das atividades da CSASJC – Ano de 2016		
Data	**Atividade**	**Categoria de análise**
19/01	Filiação ao Movimento Católico Global pelo Clima (MCGC)	A, B
15/02	Criação da cartilha: *O saneamento básico nos municípios da Diocese de São José dos Campos*	A, B
05/06	Coleta de resíduos eletrônicos e óleo de cozinha na Semana de Meio Ambiente	A
13/06	Palestra “Proteção da fauna silvestre em zona urbana”	B
18/06	Mesa-redonda “Um ano da *Laudato Si’*: caminhada e perspectivas”	B
01/09	Celebração pelo Dia Mundial de Oração pelo Cuidado com a Criação	C
11/09	Coleta de resíduos eletrônicos	A
Julho a outubro	Curso de tapeçaria de estofados da Cáritas Diocesana	B
04/10 a 06/12	Curso de Formadores Ambientais Comunitários	A, B, C
26/10	III Seminário Regional: Soluções para o Saneamento Rural	B
26 e 27/11	Roda de conversa/Exposição educativa/Separação de resíduos Hallel Vale 2016	A, B

FONTE: O autor (2021)

O ano de 2016 foi marcado pelo estabelecimento de várias parcerias, aprendizado obtido a partir dos resultados dos trabalhos no ano anterior, sendo assim ampliado.

A parceria com o Movimento Católico Global pelo Clima[31], uma iniciativa direta do Vaticano para a divulgação e implementação dos propósitos da Encíclica *Laudato Si’*, começou a se materializar com a visita do coordenador do movimento para os países de

[31] Link de acesso ao MCGC: https://catholicclimatemovement.global/pt/. Acesso em: 27 fev. 2021.

língua portuguesa, Igor Bastos, a uma exposição educativa e uma roda de conversa (figura 4), na edição do Hallel Vale 2016.

FIGURA 4 – Participantes da roda de conversa sobre mudanças climáticas, durante o Hallel Vale 2016

FONTE: Arquivo CSASJC (2016)

A parceria com o ICT/UNESP e a organização diocesana da Campanha da Fraternidade propiciou a criação da cartilha *O saneamento básico nos municípios da Diocese de São José dos Campos*[32] (figura 5). Esse subsídio oportunizou o conhecimento da realidade dessa temática no território da diocese, possibilitando o acesso a dados sobre o saneamento de seus seis municípios.

[32] Link de acesso à cartilha em: http://socioambiental-diocesesjc.blogspot.com/2016/02/apresentacao-do-texto-base-e-lancamento.html. Acesso em: 27 fev. 2021.

FIGURA 5 – Lançamento da cartilha *O saneamento básico nos municípios da diocese de SJC*

FONTE: Arquivo CSASJC (2016)

A parceria com a Cooperativa de Resíduos Eletrônicos (Coopertech) aproximou e conscientizou as paróquias e comunidades sobre a importância da correta destinação desse tipo de resíduo, possibilitando colocar em prática as reflexões da Campanha da Fraternidade daquele ano, ao mesmo tempo em que auxiliava a cooperativa e seus cooperados na arrecadação dos equipamentos (figura 6).

FIGURA 6 – Recolhimento de equipamentos eletrônicos após a missa no Parque Vicentina Aranha, SJC

FONTE: Arquivo CSASJC (2016)

Na celebração do Dia Mundial do Meio Ambiente, em 5 de junho, foi realizada, em parceria com a Prefeitura de São José dos Campos e a Universidade do Vale do Paraíba, uma palestra sobre a proteção de animais silvestres, numa paróquia da cidade que se encontra em uma região de franca expansão urbana. Outra parceria foi estabelecida com a Associação para o Ensino Social da Igreja da diocese, que propiciou a roda de conversa para comemorar o primeiro ano da Encíclica *Laudato Si'*, ainda em celebração ao Dia Mundial do Meio Ambiente.

Em 2016 foi celebrado, pela primeira vez na diocese, o Dia Mundial de Oração pelo Cuidado com a Criação (figura 7). A pedido do Papa Francisco em 2015, a data deve ser celebrada sempre em 1 de setembro, em consonância com a Igreja Católica Ortodoxa, que já contemplava essa data em seu calendário litúrgico. Este foi um forte gesto do Papa para o fortalecimento do ecumenismo e do diálogo inter-religioso. A celebração que ocorreu na diocese foi seguida do plantio de algumas árvores na praça em frente à igreja, ação que se repetiu em anos posteriores (figura 8).

FIGURA 7 – Celebração do Dia Mundial de Oração pelo Cuidado com a Criação

FONTE: Arquivo CSASJC (2016)

FIGURA 8 – Plantio de árvore, como gesto concreto após a celebração do Dia Mundial de Oração pela Criação

FONTE: Pastoral da Comunicação da Paróquia Santa Rita de Cássia – SJC/SP

Outra iniciativa da CSASJC foi a retomada do curso de tapeçaria de estofados, reativado pela Cáritas Diocesana. O projeto proporcionava uma nova formação para pessoas de baixa renda, ao mesmo tempo em que reaproveitava as estruturas de sofás que seriam descartados, muitas vezes sem destinação adequada.

O curso de formação de educadores ambientais comunitários[33], que envolveu o ICT/UNESP (figura 9), a Faculdade Católica da diocese e a Prefeitura de São José dos Campos, alcançou mais de cem pessoas e oitenta concluintes ao longo de dez encontros semanais. Os encontros, planejados para abordar as diversas temáticas ambientais, foram ministrados em sua maioria por professores do ICT/UNESP. Os alunos do curso receberam um certificado de participação fruto da parceria, por meio de um projeto de extensão universitária da UNESP.

[33] Conteúdo das aulas do curso disponível em: http://socioambiental-diocesesjc.blogspot.com/2016/10/conteudo-das-aulas-do-curso-formacao-de.html. Acesso em: 28 fev. 2021.

FIGURA 9 – Estudantes do Curso de Educadores Ambientais Populares

FONTE: O autor (2016)

Já o III Seminário Regional *Soluções para o Saneamento Rural* deu continuidade às discussões sobre a temática da água e da crise hídrica, com enfoque na problemática do saneamento das áreas rurais na região. Pensar e discutir questões da área rural e seus impactos para a área urbana foi um esforço importante de reflexão sobre essa temática.

Como já mencionado, o ano foi marcado pelo fortalecimento e estabelecimento de novas parcerias. Essa forma de trabalho foi entendida como de grande eficácia, pois atrai expertises das áreas de meio ambiente, fortalece as iniciativas nesse campo que ocorrem no território da diocese e amplia o público alcançado, contribuindo assim com a missão da CSASJC, que é “promover apoio, sensibilização e formação socioambiental às Paróquias, Pastorais, Movimentos e Organismos Diocesanos para, a partir da fé cristã, vivenciarem a Espiritualidade Ecológica e o cuidado com a Casa Comum”.

Com relação à análise das atividades, percebe-se que há predominância das atividades formativas focadas na análise social (B), seguidas pelas atividades focadas nas mudanças de estilo de vida (A). Já as atividades formativas voltadas para o cultivo de uma espiritualidade ecológica (C), começam a aparecer, mas ainda em pequeno número.

QUADRO 3 – Resumo das atividades realizadas pela CSASJC no ano de 2017

Resumo das atividades da CSASJC – Ano de 2017		
Data	**Atividade**	**Categoria de análise**
14/01	Palestra sobre a Encíclica *Laudato Si’*	B

Resumo das atividades da CSASJC – Ano de 2017		
Data	**Atividade**	**Categoria de análise**
19/02	Coleta de resíduos eletrônicos	A
21/01	Coleta de resíduos eletrônicos	A
29/02	Coleta de resíduos eletrônicos	A
21/02	Pré-lançamento da cartilha *Cuidando da Casa Comum*	A, B
05/03	Coleta de resíduos eletrônicos	B
13/03	Debate na Câmara Municipal sobre a criação de um parque público para o Bioma Cerrado	B
18/03	Aprovação do Plano Diocesano de Evangelização Pastoral	A, B, C
23/03	Gravação de programa de TV sobre as ações da Comissão Socioambiental	B
29/03	Formação sobre CF 2017 e Encíclica LS	B
15/04	Gravação de programa de rádio	B
22/04	Lançamento da cartilha *Cuidando da Casa Comum*/Exibição do filme *Seremos história*	B
08/05	Participação em vídeo: *Você sabe o que é um bioma?*	B
08/06	Palestra: “Mudanças climáticas: se você soubesse o que sei, o que faria?”	B
05/07	Reportagem para o site da *Vatican News*	B
17/07	Participação no módulo do curso animadores LS do MCGC	A, B
20 a 25/07	Participação nas atividades formativas para o projeto da CNBB com a juventude	A, B
05/08	Entrega de cartilhas *Cuidando da Casa Comum* em evento nacional	A, B
26/08	Formação para lideranças diocesanas – Região Pastoral 3 da Diocese	A, B, C
01/09	Celebração ecumênica em comemoração ao Dia Mundial de Oração pelo Cuidado com a Criação.	C
30/09	Formação para lideranças diocesanas – Região Pastoral 5 da Diocese	A, B, C

Resumo das atividades da CSASJC – Ano de 2017		
Data	**Atividade**	**Categoria de análise**
18 e 19/11	Rodas de conversa e separação de resíduos no Hallel Vale 2017	A, B, C
07/12	Carta dirigida à Câmara Municipal sobre o Projeto de Lei Escola sem Partido	B
27/12	Entrevista para a *Vatican News* – Roma	A, B

FONTE: O autor (2021)

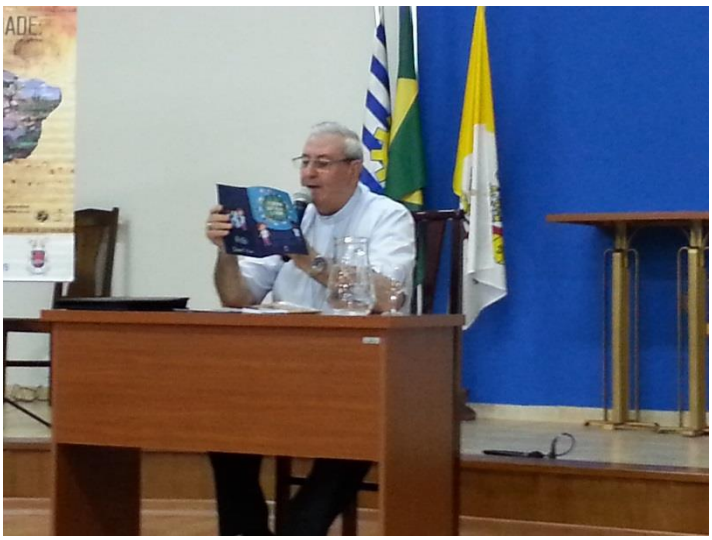
Em 2017 deu-se continuidade às iniciativas realizadas nos anos anteriores, como a coleta de resíduos eletrônicos e a parceria com a Campanha da Fraternidade, que naquele ano trabalhou o tema “Fraternidade: biomas brasileiros e defesa da vida” e o lema “Cultivar e guardar a criação”. Ainda em 2017, foi criado o Plano Diocesano de Evangelização Pastoral (anexo 6), que priorizou o fortalecimento dos trabalhos da CSASJC, impulsionando assim suas atividades.

Na ocasião da apresentação do texto base da Campanha da Fraternidade ocorreu também o pré-lançamento da cartilha[34] *Cuidando da Casa Comum* (figura 10). A publicação ganhou grande repercussão da CSASJC, inclusive foi muito divulgada nos meios de comunicação católicos, como no *Vatican News*[35] (figura 11), TV Aparecida e TV Canção Nova. A cartilha foi o principal subsídio de trabalho para as formações nas regiões pastorais da diocese que aconteceriam posteriormente.

[34] Link para acesso à cartilha *Cuidando da Casa Comum*: http://socioambiental-diocesesjc.blogspot.com/2017/06/cartilha-socioambiental-cuidando-da.html. Acesso em: 27 fev. 2021.

[35] A parceria com o *Vatican News* se tornou um importante instrumento de divulgação das atividades da CSASJC, bem como oportunizou o reconhecimento de seus trabalhos, com especial atenção ao protagonismo dos leigos. Cinco reportagens foram realizadas por essa agência de comunicação oficial do Vaticano. Conferir: https://www.vaticannews.va/pt/pesquisa.html?q=luciano%20machado%20comiss%C3%A3o%20socioambiental&in=all&sorting=latest. Acesso em: 28 fev. 2021.

FIGURA 10 – Lançamento da cartilha *Cuidando da Casa Comum*, pelo bispo de SJC, Dom César Teixeira



FONTE: O autor (2017)

FIGURA 11 – Entrevista do então coordenador da CSASJC, Luciano Machado, nos estúdios do *Vatican News*

FONTE: O autor (2017)

Também foi destaque, nas ações daquele ano, a palestra “Mudanças climáticas: se você soubesse o que sei, o que faria?” (figura 12), oferecida pelo pesquisador Dr. Lincoln Alves, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE).

FIGURA 12 – Participantes da palestra sobre mudanças climáticas

FONTE: Arquivo CSASJC (2017)

As palestras (figura 13) realizadas por meio do Projeto Rota 300 – projeto de formação missionária da CNBB voltado para jovens de todo o Brasil que visitavam a diocese – possibilitou a distribuição das cartilhas *Cuidando da Casa Comum* e a reflexão sobre os temas presentes no subsídio que foram inspirados na Encíclica *Laudato Si'*. Com as palestras, foram alcançados mais de 200 jovens multiplicadores.

FIGURA 13 – Palestra sobre a Encíclica *Laudato Si'* para jovens do Projeto Rota 300

FONTE: Arquivo CSA (2017)

A formação para lideranças diocesanas, prevista no Plano Diocesano de Evangelização Pastoral, iniciou-se na Paróquia São Judas Tadeu, então Região Pastoral 3 da

diocese, e foi replicada nas outras sete regiões pastorais. Toda a dinâmica do encontro levou em conta os temas da cartilha, discutida em grupos e partilhada por todos.

FIGURA 14 – Formação para lideranças da Região Pastoral 3, sobre a Encíclica *Laudato Si'*

FONTE: Arquivo CSASJC (2017)

Em 2017, a celebração do Dia Mundial de Oração pelo Cuidado com a Criação aconteceu na diocese, pela primeira vez de forma ecumênica, e contou com a presença do Pe. Dionísio Kazantsev (Igreja Ortodoxa Russa), Pr. Marcus Ziemann (Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil) e Pe. Rinaldo Rezende (Igreja Católica Apostólica Romana), da Diocese de São José dos Campos. A atividade foi organizada conjuntamente com a Comissão Diocesana para o Ecumenismo e o Diálogo Inter-Religioso.

Nos anexos desta tese encontra-se a matéria publicada pelo jornal *Expressão* (anexo 7), veículo de comunicação impresso da diocese que, na edição de outubro de 2017, descreveu detalhes da celebração. A matéria traz ainda alguns depoimentos e imagens da atividade.

Em 2017 também aconteceu um dos episódios mais marcantes na trajetória da CSASJC. Em carta dirigida aos vereadores da cidade de São José dos Campos, a CSASJC se posicionou contra o Projeto Escola Sem Partido e solicitou aos vereadores que votassem contra um projeto de lei municipal para a sua criação. A carta (anexo 8) foi objeto de matéria no jornal *O Vale*, periódico de maior circulação na região do Vale do Paraíba, por conta da polêmica em torno da questão, que poderia, na opinião da CSASJC, “apresentar censura, ameaça à reflexão crítica e ao livre direito e dever cívico dos professores em promover a pluralidade de ideias ao expor, também, suas opiniões pessoais a respeito de suas convicções políticas, ideológicas, morais e religiosas”. Além disso, o projeto poderia prejudicar “a livre reflexão” e levar à perseguição dos “professores que se posicionem criticamente em relação

a importantes temas socioambientais. Temas que devem ser discutidos sem medo e de forma clara e contundente sobre os efeitos do sistema econômico capitalista".

Com relação à análise das atividades do ano de 2017[36], percebe-se novamente, assim como ocorreu no ano de 2016, porém em número bem maior, muitas atividades focadas na análise social (B). Há também algumas atividades formativas focadas nas mudanças de estilo de vida (A) e, por fim, ainda poucas atividades formativas voltadas para o cultivo de uma espiritualidade ecológica (C).

QUADRO 4 – Resumo das atividades realizadas pela CSASJC no ano de 2018

Resumo das atividades da CSASJC – Ano de 2018		
Data	**Atividade**	**Categoria de análise**
07/04	Formação para lideranças diocesanas – Regiões Pastorais 6 e 7 da Diocese	A, B
22/04	Ação pelo Dia Mundial da Terra	A, B, C
15/05	Formação para o clero: Construções Sustentáveis	B
10/06	Ação pelo Dia Mundial do Meio Ambiente	A, B, C
21/06	Participação no evento III Fórum LS, com o tema: "*Laudato Si'*, um novo olhar para o ato de reciclar"	A, B
23/06	Formação para lideranças diocesanas – Região Pastoral 4 da Diocese	A, B, C
22/07	Oficina formativa no encontro diocesano sobre fé e política	A, B
25/08	Participação em feira vocacional Vocation Day	A, B, C
01/09	Celebração em comemoração ao Dia Mundial de Oração pelo Cuidado com a Criação e Abertura da Semana Social Diocesana	B, C
03/09, 04/09, 05/09 e 06/09	Projeto de Extensão: Reaproveitamento de resíduos sólidos	B
18/09	Entrevista para a TV Aparecida	B, C
24/09	Palestra para seminaristas sobre a LS	A, B
01/10, 02/10, 03/10 e 04/10	Projeto de extensão: Reaproveitamento de resíduos sólidos	A, B
05 e 06/10	Retiro "Cultivando uma espiritualidade ecológica"	C

[36] Avaliação das atividades da CSASJV, realizada pelo próprio grupo, presente em: http://socioambiental-diocesesjc.blogspot.com/2018/02/reuniao-de-avaliacao-2017-e.html.

Resumo das atividades da CSASJC – Ano de 2018		
Data	**Atividade**	**Categoria de análise**
05/11, 06/11, 07/11 e 08/11	Projeto de Extensão: Reaproveitamento de resíduos sólidos	A, B
10/11	Formação para lideranças diocesanas – Região Pastoral 1 da Diocese	A, B, C
10/12, 11/12, 12/12 e 13/12	Projeto de Extensão: Reaproveitamento de resíduos sólidos	A, B

FONTE: O autor (2021)

Em 2018[37], as atividades de formação socioambiental (figura 15) iniciam-se em abril, com as lideranças das então Regiões Pastorais 6 e 7 da diocese.

FIGURA 15 – Participantes da formação da CSASJC para as lideranças das Regiões Pastorais 6 e 7

FONTE: Arquivo CSASJC (2018)

A atividade formativa voltada para o clero diocesano (diáconos e sacerdotes) pode ser considerada de grande importância, tendo em vista o papel de liderança que os mesmos exercem junto às suas comunidades. Para essa palestra (figura 16) foi convidado o engenheiro civil Vitor Tosetto, que falou sobre as tecnologias de construções sustentáveis que podem ser aplicadas na construção e reforma dos templos católicos.

[37] As reuniões anuais de planejamento objetivam traçar um plano de ação do grupo, como pode ser conferido no seguinte link: http://socioambiental-diocesesjc.blogspot.com/2018/02/reuniao-de-planejamento-para-2018.html. Acesso em: 28 fev. 2021.

FIGURA 16 – Palestra sobre tecnologias da construção civil sustentável para o clero diocesano de SJC

FONTE: O autor (2018)

O jornal *Expressão* continuou a ser utilizado como veículo para a disseminação da mensagem da Encíclica *Laudato Si'*. Por exemplo, no mês de junho de 2018, em comemoração ao Dia Mundial do Meio Ambiente, foi publicada uma grande matéria sobre a importância da reciclagem de resíduos e o impacto social junto às cooperativas (anexos 9, 10,11 e 12).

A parceria com o ICT/UNESP prosseguiu por meio de novo projeto de extensão denominado “Reaproveitamento de resíduos sólidos”. Foram realizadas 16 oficinas (figuras 17 e 18) com líderes multiplicadores da Pastoral da Criança, em que se mostrou como reaproveitar resíduos para a geração de renda (reutilização de camisetas para a confecção de sacolas, produção de composteiras, vidraria e mosaico ecológico com embalagens plásticas), iniciando assim importante e capilar parceria com essa pastoral.

FIGURA 17 – Lideranças da Pastoral da Criança em oficina de sacolas ecológicas

FONTE: Arquivo CSASJC (2018)

FIGURA 18 – Lideranças da Pastoral da Criança participando de oficina para a produção de composteiras

FONTE: Arquivo CSASJC (2018)

A celebração do Dia Mundial de Oração pelo Cuidado com a Criação, em 2018, aconteceu como abertura da Semana Social da diocese, em uma parceria com a Comissão de Fé e Política. Após a celebração também houve, como nos anos anteriores, atividade de plantio de mudas de árvores.

FIGURA 19 – Celebração do Dia Mundial de Oração pelo Cuidado com a Criação e abertura da Semana Social

FONTE: Pastoral da Comunicação da Paróquia São Benedito (Bairro Galo Branco) em São José dos Campos

Já em agosto de 2018, a CSASJC participou da feira vocacional Vocation Day (figura 20). Poder estar presente com uma tenda, banners, folder e materiais de divulgação em um evento que atrai um grande público, principalmente jovens, foi uma boa oportunidade de

reafirmar a vocação do leigo para o cuidado com a criação, além da possibilidade de divulgar o retiro sobre espiritualidade ecológica que o grupo promoveria no mês de outubro.

FIGURA 20 – Membros da CSASJC participando da feira vocacional Vocation Day, em 2018

FONTE: Arquivo CSASJC (2018)

Outra oportunidade de divulgação dos trabalhos da CSASJC foi a entrevista do seu então coordenador, Luciano Machado, acompanhado do frei franciscano Prof. Nilo Agostini, para o programa matinal *Bem-Vindo Romeiro*, da TV Aparecida.

FIGURA 21 – Entrevista do então coordenador da CSASJC, Luciano Machado, nos estúdios da TV Aparecida

FONTE: Arquivo CSASJC

Para suprir a necessidade de propiciar, tanto para a comunidade diocesana quanto para os próprios integrantes da CSASJC, uma experiência de aprofundamento em espiritualidade ecológica, o grupo organizou um retiro de dois dias com o ecoteólogo Afonso

Murad. Um dos destaques do retiro (figura 21) foi a oferta de refeições vegetarianas ao longo do encontro, que contou com a participação de 50 pessoas, em média.

FIGURA 22 – Participantes do Retiro de Espiritualidade Ecológica

FONTE: COMIDI – Comissão Missionária Diocesana (2018)

Em 2018[38], é bom destacar, o grupo deu prosseguimento ao efetivo estabelecimento de parcerias que pudessem ampliar o alcance das atividades organizadas, bem como qualificá-las a partir do conhecimento e/ou da experiência dos parceiros.

Com relação à análise das atividades realizadas pela CSASJC, manteve-se a maioria das atividades formativas focadas na análise social (B), equilibrando-as, em 2018, com as atividades formativas focadas nas mudanças de estilo de vida (A) e aumentando as atividades formativas voltadas para o cultivo de uma espiritualidade ecológica (C).

QUADRO 5 – Resumo das atividades realizadas pela CSASJC no ano de 2019

Resumo das atividades da CSASJC – Ano de 2019		
Data	**Atividade**	**Categoria de análise**
16/02	Formação para lideranças diocesanas – Região Pastoral 2 da diocese	A, B, C
27/02	Entrevista para o *Vatican News*, Roma	B

[38] Link para acesso a avaliação das atividades realizadas pelo próprio grupo em: http://socioambiental-diocesesjc.blogspot.com/2018/10/encontro-de-avaliacao-de-2018-e.html. Acesso em: 28 fev. 2021.

Resumo das atividades da CSASJC – Ano de 2019		
Data	**Atividade**	**Categoria de análise**
13/02	Entrevista para o *Vatican News*, Roma	B
30/03	Formação de professores no Colégio Nossa Senhora Aparecida	B
22/04	Formação para alunos do Colégio Nossa Senhora Aparecida	A, B
27/04	Comemoração do Dia da Terra 2019 – Primeiro Café Sociológico	B
15/06	Comemoração do Dia Mundial do Meio Ambiente 2019 – Segundo Café Sociológico	B
25/08	Participação na feira vocacional Vocation Day 2019	A, B
23 a 27/09	Semana Vale-paraibana de Estudos sobre a Amazônia	B
28 e 29/09	Pró-Sínodo para a Amazônia	A, B, C

FONTE: O autor (2021)

As atividades do ano de 2019 se pautaram na temática do Sínodo para a Amazônia, uma convocação do Papa Francisco aos bispos da região para:

> [...] encontrar novos caminhos para a evangelização daquela porção do povo de Deus, sobretudo dos indígenas, muitas vezes esquecidos e sem perspectivas de um futuro sereno, também por causa da floresta amazônica, pulmão de importância fundamental para o nosso planeta (FRANCISCO, 2017, apud HUMMES, 2019, p. 7).

O Sínodo para a Amazônia teve por tema “Amazônia: novos caminhos para a Igreja e por uma ecologia integral”. O fato de esse importante evento ter acontecido no Vaticano, em outubro de 2019, foi um marco não só para o território amazônico, mas também para toda a Igreja. Já a CSASJC enxergou o sínodo como uma oportunidade para a discussão do conceito de “ecologia integral” e desenvolveu atividades e eventos que pudessem proporcionar o entendimento de questões importantes, como as relações entre interdependência e corresponsabilidade que permeiam o tema.

Mesmo abarcando o território amazônico em toda a América Latina, questionou-se, particularmente, qual seria a responsabilidade da Região Sudeste do Brasil, especialmente do Estado de São Paulo e da diocese de São José dos Campos, perante aquela região. Que

discussões a respeito do bioma amazônico poderiam evidenciar a importância da região para o equilíbrio ambiental de outras partes do mundo e, de forma singular, para a manutenção das chuvas nas regiões Sul e Sudeste do Brasil? Como a Igreja poderia realizar uma evangelização sem um foco cultural específico, valorizando, contudo, o saber e a espiritualidade dos povos originários da Amazônia? Considerando todas essas questões, a CSASJC ampliou as parcerias para que um trabalho de maior alcance e bem fundamentado pudesse acontecer. Um passo significativo foi a parceria com o Colégio Nossa Senhora Aparecida (CNSA), que trabalha com a educação infantil e o ensino fundamental e médio.

O CNSA acolheu o trabalho da CSASJC, procurando integrar a proposta do sínodo em seu currículo. Foram cinco encontros preparatórios para o evento que aconteceria em setembro de 2019, culminando nos trabalhos pedagógicos que ocorreriam ao longo do ano.

A primeira atividade envolveu a formação dos professores do CNSA (figura 23). Realizou-se uma discussão sobre as intenções do Sínodo para a Amazônia, a fim de elaborar um planejamento didático interdisciplinar para ser desenvolvido durante as atividades.

FIGURA 23 – Professores do CNSA e CSASJC no encontro formativo relacionado ao Sínodo para a Amazônia

FONTE: Arquivo CSASJC (2019)

O segundo encontro formativo (figuras 24 e 25) foi realizado com a participação de um grupo de alunos do colégio, que assumiram o papel de multiplicadores da proposta do Sínodo para a Amazônia perante os demais alunos. O encontro aconteceu no dia 22 de abril, Dia da Terra, e foi elaborado pensando numa série de dinâmicas (em formato de “estações”)[39] que tiveram a função de tratar: do Sínodo da Amazônia, do Dia da Terra e a problemática das

[39] Link para acesso detalhado à dinâmica proposta em: http://socioambiental-diocesesjc.blogspot.com/2019/04/reuniao-ordinaria-mensal-da-comissao.html. Acesso em: 28 fev. 2021.

mudanças climáticas, da Encíclica *Laudato Si'*, da Mata Atlântica e do Rio Paraíba do Sul. Uma das estações também trabalharia, por meio de uma dinâmica, as sensações da natureza.

FIGURA 24 – Alunos do CNSA participando de dinâmica sobre o Sínodo para a Amazônia no Dia da Terra

FONTE: O autor (2019)

FIGURA 25 – Dinâmica de avaliação dos alunos do CNSA sobre as atividades realizadas no Dia da Terra

FONTE: O autor (2019).

Ainda em comemoração ao Dia da Terra, a CSASJC elaborou, em conjunto com a Associação para o Ensino Social da Igreja (AESI), o evento "Café Sociológico", nas dependências do CNSA. Na ocasião estiveram presentes os professores Roberto Mana (Fundação Toyota) e José Walter Pontes, da Escola de Fé e Política da diocese. Também em parceria com a AESI e CNSA, foi planejada a atividade em comemoração ao Dia Mundial do

Meio Ambiente, uma palestra com o sociólogo Ivo Poletto que também serviu de preparação ao evento Pró-Sínodo para a Amazônia, na diocese de São José dos Campos.

FIGURA 26 – Palestra com o sociólogo Ivo Poletto, no Dia Mundial do Meio Ambiente

FONTE: Arquivo CSASJC (2019)

Além das atividades ligadas ao Sínodo para a Amazônia, a CSASJC deu prosseguimento às atividades que realizara nos anos anteriores:

- as formações para as regiões pastorais da diocese (16 de fevereiro);
- a participação na feira vocacional Vocation Day (25 de agosto), contando, além da montagem da tenda, também com a parceria do grupo de teatro juvenil da Paróquia São Benedito, que produziu uma peça com temática ambiental (figura 27)
- e a celebração para o Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação (1 de setembro) na capela Nossa Senhora das Graças, da Paróquia São Bento, em São José dos Campos.

FIGURA 27 – Grupo de Teatro da Paróquia São Benedito atuando no Vocation Day

FONTE: O autor (2019)

A Semana Vale-paraibana de Estudos sobre a Amazônia, que ocorreu entre 23 e 27 de setembro, teve por objetivo socializar e aproximar a comunidade joseense e vale-paraibana do conhecimento científico gerado, por meio de pesquisas acadêmicas nas universidades e institutos de pesquisa do Vale do Paraíba, sobre os diferentes aspectos socioambientais da Amazônia, à luz da Ecologia Integral, explorando as relações de interdependência e corresponsabilidade. O evento, que aconteceu em parceria e nas dependências da Universidade do Vale Paraíba (UNIVAP), campus Urbanova, em São José dos Campos, contou também com o apoio da Pastoral da Comunicação na transmissão on-line[40] da programação para maior alcance de público. Os palestrantes foram selecionados entre importantes pesquisadores da própria UNIVAP, do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (CEMADEN) e do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE).

Encerrando as atividades de 2019, foi realizado o Pró-Sínodo para Amazônia, cujo objetivo foi possibilitar que a Diocese de São José dos Campos conhecesse a proposta do Sínodo da Amazônia, reafirmando a sua missão e defesa desse importante território e de seus povos, por meio do entendimento da ecologia integral, para a construção de uma Igreja com o rosto amazônico.

[40] Link para acesso aos vídeos das palestras da Semana Vale-paraibana de Estudos sobre a Amazônia em: http://socioambiental-diocesesjc.blogspot.com/2019/10/semana-valeparaibana-de-estudos-para.html. Acesso em: 28 fev. 2021.

O evento, que aconteceu nos dias 28 e 29 de setembro de 2019 nas dependências do Colégio Nossa Senhora Aparecida, contou com várias atividades formativas e também foi transmitido on-line[41].

A abertura do encontro teve a participação dos alunos do colégio, mediante dinâmicas, cânticos e convite para exposição dos seus trabalhos, fruto das atividades sobre a Amazônia ao longo do ano (figuras 28 e 29).

FIGURA 28 – Alunos do CNSA participam de dinâmica de abertura do evento Pró-Sínodo para a Amazônia

FONTE: Arquivo CSASJC (2019)

[41] Link para acesso aos vídeos das atividades do evento Pró-Sínodo para a Amazônia em: http://socioambiental-diocesesjc.blogspot.com/2019/10/pro-sinodo-para-amazonia-diocese-de-sao.html.

FIGURA 29 – Alunos do CNSA expõem seus trabalhos no evento Pró-Sínodo para a Amazônia

FONTE: Arquivo CSASJC (2019)

A primeira conferência abordou o tema “Por uma consciência planetária no contexto do Sínodo para a Amazônia”, com o ecólogo Afonso Murad. Em seguida, o tema foi “Da Amazônia a Roma: o desafio de sermos uma Igreja sinodal, em saída, na defesa da Casa Comum”, apresentado pela antropóloga Moema Miranda, assessora do grupo de trabalho Mineração da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e da Rede Eclesial Pan-Amazônica (REPAM).

No dia seguinte, 29 de setembro, deu-se visibilidade às ações missionárias da Diocese de São José dos Campos no território amazônico e também aconteceu a palestra do frei Nilo Agostini, com o tema “Nossa missão cotidiana no Cuidado da Casa Comum”. Encerrando o evento, o cardeal Dom Cláudio Hummes presidiu a celebração eucarística e contou suas experiências na REPAM, destacando a importância do sínodo (figura 30).

Ambos os eventos, Semana Vale-paraibana de Estudos sobre a Amazônia e Pró-Sínodo para Amazônia, mereceram matéria no jornal *Expressão* (anexo 13).

FIGURA 30 – Cardeal D. Cláudio Hummes celebrando a missa de encerramento do evento Pró-Sínodo para a Amazônia

FONTE: Arquivo CSASJC (2019)

Ao longo de 2019[42], assim como aconteceu no ano de 2018, o grupo manteve a maioria das atividades formativas focadas na análise social (B), equilibrando-as com atividades formativas focadas nas mudanças de estilo de vida (A) e ampliando as atividades formativas voltadas para o cultivo de uma espiritualidade ecológica (C).

A diferença em relação aos anos anteriores foi a abrangência dos eventos, tanto no que tange à faixa etária quanto à diversidade de público (educação não formal e formal; da educação básica à universitária; católicos e não católicos), além do uso de tecnologias virtuais para a transmissão das atividades, com vários meios de comunicação, como o rádio e a TV, participando da divulgação.

No decorrer dos primeiros quatro anos da CSASJC, a descrição e a análise das atividades, de acordo com as categorias escolhidas, permitiram concluir que houve predomínio das atividades de análise social das realidades à luz do campo científico (palestras, formações, dinâmicas e oficinas), assim como atividades cujo foco foram as mudanças de comportamento em nível individual e coletivo, por meio de campanhas e formações.

Já a questão do cultivo de uma espiritualidade ecológica, sobretudo em eventos como dias de oração e espiritualidade, ocorreu em menor número. Talvez, pela dificuldade de conciliação desses campos (fé e razão) e pelo entendimento do que seja “espiritualidade”, haja certo temor de que atividades que tragam características religiosas sejam vistas como infantis ou que levem à alienação, mesmo que a atuação da CSASJC se dê em um contexto católico. Como bem pontuou Nepomuceno (2015), permanece na educação ambiental “a

[42] Link com resumo das atividades realizadas ao longo de 2019 pela CSASJC em: http://socioambiental-diocesesjc.blogspot.com/2019/12/retrospectiva-2019-da-comissao.html. Acesso em: 28 fev. 2021.

relação conflituosa entre o pensamento crítico social e o território da espiritualidade/religiosidade” (NEPOMUCENO, 2015, p. 252).

De qualquer modo, se faz necessária a busca dessa conciliação, uma vez que seria benéfica tanto para os trabalhos da CSASJC quanto para os processos de educação ambiental. É preciso superar essa dicotomia. Como destaca Murad (2013), a conexão com o meio natural, a contemplação da beleza da criação, pode propiciar o encantamento, que também desperta a indignação diante da degradação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa procurou entender qual a contribuição da Encíclica *Laudato Si'* para a conscientização das comunidades ou "conversão ecológica" no cuidado da "Casa Comum". Partiu do pressuposto de que sua proposta reflexiva, a partir da Educação Ambiental Crítica, somada a uma ética e às espiritualidades ecológicas, presentes na encíclica, poderiam favorecer uma prática educativa junto às comunidades.

A análise social contemporânea e ecológica presente no documento abarca e reflete sobre efeitos sociais das questões ambientais. Permite uma crítica radical das dinâmicas econômicas e culturais do mundo contemporâneo e sobre a necessidade de mudanças estruturais na sociedade.

Este estudo perfez uma trajetória histórica do pensamento social católico, problematizando o acolhimento eclesial da questão ecológica e o diálogo estabelecido com o campo científico, o movimento ambientalista e os seus desdobramentos para a Educação Ambiental.

A problematização empreendida nesta pesquisa compreendeu que o processo histórico de acolhimento da questão ecológica pela Igreja não é um processo linear, mas contém tensões, a exemplo do discurso moral do tipo utilitarista e antropocêntrico, que se mantém ao longo de um grande período histórico, assim como a crença no suporte do crescimento populacional, mantendo certa ambiguidade em conceber o gênero humano como administrador da natureza e não como membro de uma comunidade mais ampla, na qual é parte e dependente.

Apesar dos avanços históricos da Igreja Católica na acolhida ao tema da ecologia, no diálogo com o campo científico, foi a perspectiva emancipatória, crítica da modernidade, na recusa da civilização capitalista e do antropocentrismo, que permitiu dar um salto qualitativo pela luta social e política na construção utópica de um outro mundo possível. Esta perspectiva reflexiva que permeia a Encíclica *Laudato Si'* se insere nos debates que foram propostos pela Doutrina Social da Igreja e pela Teologia da Libertação, que buscou, na radicalidade dos evangelhos, sua opção pelos excluídos.

Esta relação entre pobreza e fragilidade do planeta vem se tornando cada vez mais perceptível a toda a humanidade, em decorrência, principalmente, de questões como poluição, cultura do descarte e os consequentes problemas ligados às mudanças climáticas.

A pegada ecológica humana (quanto de bens e serviços precisamos para viver) aumenta ano a ano, esgotando as reservas terrestres que são essenciais para a manutenção de biosfera. O esgotamento dos recursos naturais e as perdas irreparáveis ligadas à biodiversidade, as mudanças em nossos ecossistemas pelos desmatamentos, a escassez de água doce e a concentração de gases de efeito estufa são impactos planetários que estão intimamente ligados às questões de deterioração da qualidade de vida humana. Tais resultados são frutos da alta velocidade das mudanças e da degradação, que se manifestam por meio de catástrofes naturais, colocando várias regiões do planeta em risco, e também na forma de crises sociais e financeiras, já que os problemas mundiais, como o acesso ao trabalho, teto e terra, não podem ser analisados isoladamente, como bem destacou o Papa Francisco[43] em seu encontro com os movimentos populares na Bolívia.

Estas questões têm sido levantadas pelos cientistas do mundo todo, que buscam chamar a atenção da sociedade para essa crise. E, evidentemente, a educação tem um importe papel na análise propositiva dessas questões junto à população.

É necessário um apelo mundial global que enxergue a raiz humana da crise ecológica e questione os modelos de desenvolvimento, produção e consumo por meio de uma educação capaz de realizar uma crítica à razão instrumental. Neste intento, esta pesquisa também procurou estabelecer um diálogo entre a Educação Ambiental e alguns teóricos da Teoria Crítica para, a partir de um arcabouço teórico, fazer um paralelo de suas contribuições para um melhor entendimento do alcance da *Laudato Si'* para o campo da educação.

Desta forma, buscou-se entender como a encíclica incorpora as diversas correntes de Educação Ambiental, valendo-se do diálogo dos conceitos de ecologia integral e de emancipação, em Adorno, junto à Teoria Crítica. O resultado do estudo possibilitou compreender que a Educação Ambiental pode encontrar, no documento, fortes motivações para a sua missão emancipatória, utilizando-se de caminhos que propiciem também a sensibilidade, como uma proposta privilegiada para superar a semiformação e a alienação socioambiental.

Esta tese também buscou entender quais as possibilidades e limites da Carta Encíclica *Laudato Si'* enquanto documento orientador para a Educação Ambiental comunitária, compreendendo o potencial desse documento em processos formativos, por meio de um estudo de caso em que se analisou a prática educativa ambiental da Comissão Socioambiental da Diocese de São José dos Campos (CSASJC). A descrição e análise

---

[43] Discurso do Papa Francisco no II Encontro Mundial dos Movimentos Populares, em 9 de julho de 2015. Conferir em: http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/july/documents/papa-francesco_20150709_bolivia-movimenti-popolari.html. Acesso em: 9 mar. 2021.

dessas atividades, segundo as categorias escolhidas, permitiu concluir que predominaram atividades de análise social das realidades à luz do campo científico (palestras, formações, dinâmicas e oficinas), assim como atividades que visam incentivar mudanças de comportamento em nível individual e coletivo, por meio de campanhas e formações. Contudo, mostraram-se insuficientes as propostas de atividades para o cultivo de uma espiritualidade ecológica, transparecendo ainda certa dificuldade em lidar com a relação aparentemente conflitante entre o pensamento crítico e o campo da espiritualidade e/ou religiosidade. Da análise dos trabalhos da CSASJC conclui-se que se faz necessário superar essa dicotomia, sendo uma das possibilidades a contemplação, que pode levar à indignação e à mobilização.

No que se refere às possibilidades e limites da Carta Encíclica *Laudato Si'*, como um documento orientador para a Educação Ambiental, coube refletir que o documento oferece um caminho educativo na busca de uma conversão ecológica, algo que vai além de um processo de conscientização baseado na racionalidade. E, para alcançar um estágio educativo, a encíclica propõe a busca de uma espiritualidade ecológica. Nessa proposta, porém, pode parecer que existe um limite, a visão de espiritualidade que oferece o caminho do sacrifício: "Tornar dolorosa a consciência, ousar transformar em sofrimento pessoal aquilo que acontece ao mundo e, assim, reconhecer a contribuição que cada um lhe pode dar" (LS 19). É possível, assim, realizar o seguinte questionamento: como imaginar a mobilização a partir de tal chamado? Porém, é importante ressaltar que esse entendimento de sacrifício abrange a visão de empatia, que seria a capacidade de se colocar no lugar do outro, de sentir como suas a dor e as mazelas que acometem muitos em todo o mundo, um chamado a sair da indiferença e do egoísmo.

Em adição a este chamado também é oferecida outra possibilidade de vivência da espiritualidade, o chamado à contemplação e à felicidade: "Prestar atenção à beleza e amá-la ajuda-nos a sair do pragmatismo utilitarista. Quando não se aprende a parar a fim de admirar e apreciar o que é belo, não surpreende que tudo se transforme em objeto de uso e abuso sem escrúpulos" (LS 215). Jesus orientou-nos sobre essa atitude quando nos convidou a olhar os lírios do campo e as aves do céu (LS 226).

Para concluir, faz-se necessário destacar que a Encíclica *Laudato Si'* tem impulsionado outros movimentos muito fecundos, como o Pacto pela Economia de Francisco e Clara[44] e o Pacto Educativo Global[45]. O primeiro refere-se a um "pacto para mudar a

---

[44] Link para carta do Papa Francisco sobre o evento Pacto pela Economia de Francisco e Clara presente em: http://www.vatican.va/content/francesco/pt/letters/2019/documents/papa-francesco_20190501_giovani-imprenditori.html. Acesso em: 1 mar. 2021.

[45] Link para acesso à mensagem de lançamento do Pacto Educativo Global: http://www.vatican.va/content/francesco/es/messages/pont-messages/2019/documents/papa-francesco_20190912_videomessaggio-patto-educativo.html. Acesso em: 1 mar. 2021.

economia atual e atribuir uma alma à economia de amanhã", enquanto o outro convoca para "que se eduque na solidariedade universal, para um novo humanismo". São esses os convites que o Papa Francisco fez no ano de 2019, reafirmando a proposta da Encíclica *Laudato Si'* para os campos da economia e da educação.

Finalmente, a pesquisa almejou, ainda, elucidar e – quiçá – trazer luz e esperança a um tempo que reclama singular atenção, tempo em que a palavra "cuidado" se tornou recorrente e experienciada cotidianamente, em especial no enfrentamento da pandemia de Covid-19. Neste sentido, para encerrar este texto, a fim de provocar, informar e ao mesmo tempo convidar a atenção para o estudo da Natureza, tão relevante para a preservação da vida no Planeta Terra, destacamos um parágrafo do documento que merece ainda ser muito estudado tanto no campo da educação como nos demais âmbitos do conhecimento das demais ciências:

> A Carta da Terra convidava-nos a começarmos de novo, a renovar nossa vida interior e nossa compreensão sobre os destinos da terra, a autopreservação, o cultivo e respeito pela Natureza, a Terra como a Casa Comum, a fim de deixarmos para trás uma etapa de autodestruição, para desenvolvemos uma consciência universal que torne tal tarefa possível. Por isso, é conveniente refletirmos sobre o seguinte desafio: "Como nunca antes na história, o destino comum obriga-nos a procurar um novo início (...). Que o nosso seja um tempo que se recorde pelo despertar de uma nova reverência face à vida, pela firme resolução de alcançar a sustentabilidade, pela intensificação da luta em prol da justiça e da paz e pela jubilosa celebração da vida" (LS 207).

REFERÊNCIAS

ADORNO, T. W. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

AGOSTINI, N. A crise ecológica: o ser humano em questão. Atualidade da proposta franciscana. In: MOREIRA, A. da S. (Org.). **Herança franciscana**. Petrópolis: Vozes, 1996. p. 223-255.

_____ . Igreja Católica e ciências: por uma cultura do diálogo e da vida. **Revista Pistis & Praxis** (Impresso), Teol. Pastor, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 185-205, jan./jun. 2013.

_____. **Os desafios da Educação a partir de Paulo Freire & Walter Benjamin**. Petrópolis: Vozes, 2019.

AGOSTINI, N.; SILVA, L. B. de O. Educação e formação crítica na atualidade. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 14, n. esp. 4, p. 1977-1992, 2019. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/12922. Acesso em: 9 mar. 2021.

BASTIANI, T. M.; GUERRA, R. S. Igreja Católica: uma educadora ambiental? **Revista Monografias Ambientais**, v. 5, p. 958-964, 2012.

BASTOS, A. C. A. C.; BASTOS, L. A. G. As campanhas da fraternidade da igreja católica: um contributo para a formação do pensamento ecológico no Brasil. **Gaia Scientia**, v. 10, p. 482-496, 2016.

BOFF, L. **Ecologia:** grito da Terra, grito dos pobres. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

_____. **Saber cuidar:** ética do humano – compaixão pela Terra. Petrópolis: Vozes, 1999.

BRASIL, Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999, dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://planalto.gov.br/civil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 10 out. 2020.

CAMARGO, T. G., CALLONI, H. O sagrado e o profano presentes na festa de Iemanjá: uma leitura possível de educabilidade ambiental. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v.28, p. 344-356, jan-jun 2012.

CARSON, R. **Silent Spring.** Boston: Houghton Mifflin, 1962.

CARVALHO, I. C. M. O sujeito ecológico: a formação de novas identidades na escola. In: PERNAMBUCO, M.; PAIVA, I. (Orgs.). **Práticas coletivas na escola**. 1. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2013.

CARVALHO, I. C. M.; STEIL, C. A. A sacralização da natureza e a 'naturalização' do sagrado: aportes teóricos para a compreensão dos entrecruzamentos entre saúde, ecologia e espiritualidade. **Ambiente & Sociedade**, Campinas, v. XI, n. 2, p. 289-305, jul./dez. 2008.

_____. Natureza e imaginação: o deus da ecologia no horizonte moral do ambientalismo. **Ambiente & Sociedade**, Campinas, v. XVI, n. 4, p. 103-120, out./dez. 2013.

CATÂO, F. **O que é Teologia da Libertação?** São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** São Paulo: Cortez, 1995.

CNBB; SETOR PASTORAL SOCIAL. **A Igreja e a questão ecológica:** leitura ético-teológica a partir da análise crítica do desenvolvimento. São Paulo: Edições Paulinas, 1992. 54 p.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. **Constituição Dogmática *Lumen Gentium***: sobre a Igreja. Roma: Libreria Editrice Vaticana, 1964. Disponível em: http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_po.html . Acesso em: 8 out. 2020.

_____. **Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*:** sobre a igreja no mundo atual. Roma: Libreria Editrice Vaticana, 1980. Disponível em: <http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html>. Acesso em: 9 out. 2020.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. **Conclusões da IV Conferência do Episcopado Latino-Americano de Santo Domingo.** Nova Evangelização, Promoção Humana e Cultura Cristã. 7. ed. Tradução oficial da CNBB. Disponível em: <http://portal.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20130906182510.pdf> Acesso em: 23 set. 2020.

_____. **Conclusões da IV Conferência do Episcopado Latino-Americano de Aparecida.** Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/direitos/cjp/a_pdf/cnbb_2007_documento_de_aparecida.pdf>. Acesso em: 10 out. 2020.

CONVERSI, P. Educazione e spiritualità ecologica. In: PALLADINO, E. (Org.). **Approfondimenti e riflessioni sulla Laudato Si'**. Roma: Pontificio Istituto Biblico, 2017. p. 105-122.

FAZENDA, I. C. A. (Org.); GODOY, H. P. (Coord. Técn.). **Interdisciplinaridade:** pensar, pesquisar e intervir. São Paulo: Cortez, 2014.

FERREIRO, M. F. Direito de propriedade e ética da terra: o contributo de Aldo Leopold. **e-cadernos CES** [online], n. 05, ano 2009. Disponível em: http://journals.openedition.org/eces/260. Acesso em: 10 out. 2020.

FREIRE. P. **Os cristãos e a libertação dos oprimidos**. Lisboa/Porto: Base, 1978.

GADOTTI, M. Educação popular, educação social, educação comunitária: conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum. **Revista Diálogos**, Brasília, v. 18, n. 1, dez. 2012. Disponível em: https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RDL/article/view/3909/2386. Acesso em: 10 out. 2020.

GODOY H. P. A dimensão espiritual na construção de um currículo inter e transdisciplinar em educação. **R. Interd.**, São Paulo, v. 1, n. 0, p. 1-83, out. 2010. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade/article/viewFile/16151/12184. Acesso em: 20 out. 2017.

_____. **A consciência espiritual na educação interdisciplinar.** São Paulo: Ponto Cosmopolita, 2012.

_____. (Org.). **Terapia da consciência multidimensional.** São Paulo: Ponto Cosmopolita, 2005.

GUIMARÃES, M. Educação Ambiental Crítica. In: LAYRARGUES, P. P. (Coord.). **Identidades da Educação Ambiental brasileira.** Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

HAFFNER, P. M. **Por uma teologia do meio ambiente:** a herança ecológica do papa João Paulo II. Trad. Antonio Dalpicol; Bruno J. Bergamin. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

HUMMES, C. **O sínodo para a Amazônia.** São Paulo: Paulus, 2019.

LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S.; LOUREIRO, C. F. B. **Sociedade e meio ambiente:** a Educação Ambiental em debate. São Paulo: Cortez, 2012.

LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. C. As macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. XVIII, n. 1, p. 23-40, jan/mar 2014.

LEOPOLD, A. **A Sand County Almanac**. Oxford: Oxford University Press, 1949.

LEVA J. U. A contribuição do laicato para a santificação do mundo. **Revista Eletrônica Espaço Teológico,** v. 5, n. 7, p. 8-14, jan./jun. 2011. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/reveleteo/article/view/7694. Acesso em: 10 out. 2020.

LOUREIRO, C. F. B. **Trajetórias e fundamentos da educação ambiental**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

_____. Teoria crítica. In. JÚNIOR, L. A. F. (Org.). **Encontros e caminhos:** formação de educadoras (es) ambientais e coletivos educadores (es). Brasília: MMA, 2005. p. 323-332.

LÖWY, M. **O que é Cristianismo da Libertação:** religião e política na América Latina. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2016.

LÜDKE M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisas em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo, EPU, 1986.

MAAR, W. L. Adorno, semiformação e educação. **Educação e Sociedade**, Campinas, n. 24, v. 83, p. 459-476, ago. 2003.

_____. A guisa de introdução: Adorno e a experiência formativa. In: ADORNO, T. W. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 1995. p. 11-28.

MACHADO, L. R. M. **Avaliação do uso de recursos didáticos práticos no ensino da geografia:** o estudo da transformação da paisagem no ensino médio. São José dos Campos, SP, 2005, 67 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia). São José dos Campos: Universidade do Vale do Paraíba, 2005.

_____. **O papel mediador do professor na aprendizagem sobre drenagem urbana em microbacias hidrográficas no ensino fundamental II**. 2016. Dissertação (Mestrado em Ensino e História de Ciências da Terra). Campinas: UNICAMP. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/304755. Acesso em: 09 mar. 2021.

_____. As categorias geográficas de espaço e lugar no conto “Um menino nas ruas de Berlim”, de Walter Benjamin: pistas para uma educação ambiental crítica. In: SILVA, L. B. de

O. S.; BALBINO, A. G. (Orgs.). **Teoria Crítica e Teorias Críticas Latino-Americanas e Educação**. 1. ed. São Paulo: Livraria da Física, 2020. v. 1, p. 23-31.

MACHADO, L. R. M.; AGOSTINI, N. A Carta Encíclica *Laudato Si'* como proposta para uma prática de Educação Ambiental Comunitária. In: XXIV ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 24. ed.; XVII ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO, 27. ed.; XIII ENCONTRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 13. ed.; XI SEMINÁRIO DE ESTUDOS DO HOMEM CONTEMPORÂNEO, 11. ed., 2018, Campinas. **Anais...** Campinas: USF, 2018. p. 89.

_____. As categorias de semiformação e indústria cultural como impeditivos conceituais para uma educação ambiental crítica. In: XI CONGRESSO INTERNACIONAL DE TEORIA CRÍTICA: ESTADO DE EXCEÇÃO E RACIONALIDADE NA IDADE MÍDIA, 11., 2018, Araraquara. **Anais...** Araraquara: UNESP, 2018. p. 679-683.

_____. A educação ambiental crítica, a caminho de uma ecologia integral. **Devir Educação**, v. 3, p. 50-61, 2019. Disponível em: http://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/128. Acesso em: 9 mar. 2021.

MEDEIROS, J.; SOUZA, D. Entre deuses & lutas: um exercício de apresentação In: LÖWY, M. **O que é Cristianismo da Libertação:** religião e política na América Latina. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2016. p. 7-20.

MENDES, J. M. Ulrich Beck: a imanência do social e a sociedade do risco. **Anál. Social**, Lisboa, n. 214, p. 211-215, mar. 2015. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0003-25732015000100012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 out. 2020.

MORAES, S. S.; MORAES, G. L.; BATTISTELLE, R. A. G. Educação Ambiental em espaço não formal: a atuação da igreja católica. **Ambiente & Educação,** FURG, v. 22, p. 96-110, 2017.

MURAD, A. (Org.). **Ecoteologia:** um mosaico. São Paulo: Paulus, 2016.

_____; TAVARES S. S. (Orgs.). **Cuidar da Casa Comum:** chaves de leitura teológicas e pastorais da *Laudato Si'*. São Paulo: Paulinas, 2016.

_____. *Laudato Si'* e a Ecologia Integral. **Revista Ecoteologia**, Brasília: REPAM, n. 2, 2017.

_____. Encantamento: uma chave da consciência planetária à luz da Ecoteologia. **Revista Paralellus**, Recife, v. 4, n. 8, p. 137-151, jul./dez. 2013.

MUSA, C. I., OLIVEIRA, L. B., VIEIRA, R. Educação ambiental e religião: percepções e perspectivas a partir das denominações religiosas cristãs da sub-bacia do Ribeirão Araranguá em Blumenau/SC. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 16, p. 71-84, jan/jun 2006.

NAHRA, J. J. A.; GALLO, Z.; SOSSAE, F. C.; BAPTISTA, K. A. A Igreja Católica e o meio ambiente: considerações sobre os textos-base da Campanha da Fraternidade a partir do Concílio Vaticano II. **Revista UNIARA**, v. 17, p. 61-79, 2014.

NEPOMUCENO T. C. **Educação ambiental & espiritualidade laica:** horizontes de um diálogo iniciático. 2015. Tese (Doutorado em Educação). São Paulo: Universidade de São Paulo, 2015.

OLER, J. R. L. Fraternidade e Amazônia: a proposta ambientalista da Campanha da Fraternidade de 2007. **Pesquisa em Educação Ambiental**, UFSCar, v. 4, p. 87-109, 2009.

ONU. **Declaração da Conferência da ONU sobre o Meio Ambiente**. Estocolmo, 1972. Disponível em: https://nacoesunidas.org/acao/meio-ambiente/. Acesso em: 8 set. 2019.

_____. **Seminário Internacional de Educação Ambiental.** Belgrado, 1975. Disponível em: https://www.mma.gov.br/informma/item/8066-carta-de-belgrado.html. Acesso em: 8 set. 2019.

PAPA BENTO XVI. **Homilia Celebração das primeiras vésperas da vigília de Pentecostes, encontro com os movimentos eclesiais e as novas comunidades**. Roma: Libreria Editrice Vaticana, 2006. Disponível em: http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2006/documents/hf_ben-xvi_hom_20060603_veglia-pentecoste.html. Acesso em: 28 nov. 2020.

_____. **Mensagem pela celebração do Dia Mundial da Paz.** Roma: Libreria Editrice Vaticana, 2007a. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/messages/peace/documents/hf_ben-xvi_mes_20061208_xl-world-day-peace.html. Acesso em: 1 nov. 2019.

_____. **Concelebração Eucarística na Esplanada de Montorso:** Homilia do Santo Padre. Roma: Libreria Editrice Vaticana, 2007b. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2007/documents/hf_ben-xvi_hom_20070902_loreto.html. Acesso em: 1 nov. 2019.

_____. **Carta Encíclica *Caritas in Veritate* (CIV), sobre o Desenvolvimento Humano e Integral**. Roma: Libreria Editrice Vaticana, 2009. Disponível em: http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/encyclicals/documents/hf_ben-xvi_enc_20090629_caritas-in-veritate.html. Acesso em: 10 out. 2020.

_____. **Discurso do Papa Bento XVI ao Parlamento Alemão.** Roma: Libreria Editrice Vaticana, 2011. Disponível em: http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/speeches/2011/september/documents/hf_ben-xvi_spe_20110922_reichstag-berlin.html. Acesso em: 10 out. 2020.

_____. **Homilia da Santa Missa pelo início do ministério Petrino do Bispo de Roma**. Roma: Libreria Editrice Vaticana, 2005. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/homilies/2005/documents/hf_ben-xvi_hom_20050424_inizio-pontificato.html. Acesso em: 1 nov. 2019.

PAPA FRANCISCO. **Carta Encíclica *Laudato Sì* do Santo Padre Francisco sobre o cuidado da casa comum.** Roma: Libreria Editrice Vaticana, 2015. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html. Acesso em: 1 nov. 2019.

PAPA FRANCISCO. **Discurso do Papa Francisco no II Encontro Mundial dos Movimentos Populares.** Roma: Libreria Editrice Vaticana, 2015. Disponível em: http://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/july/documents/papa-francesco_20150709_bolivia-movimenti-popolari.html. Acesso em: 9 mar. 2021.

PAPA JOÃO XXIII. **Carta encíclica *Mater et Magistra***: aos veneráveis irmãos patriarcas, primazes, arcebispos, bispos e outros ordinários do lugar, em paz e comunhão com a sé apostólica, bem como a todo o clero e fiéis do orbe católico sobre a recente evolução da questão social à luz da doutrina cristã. Roma: Libreria Editrice Vaticana, 1961. Disponível em:

http://w2.vatican.va/content/john-xxiii/pt/encyclicals/documents/hf_j-xxiii_enc_15051961_mater.html. Acesso em: 1 nov. 2019.

_____. **Carta encíclica *Pacem in Terris*:** aos veneráveis irmãos patriarcas, primazes, arcebispos, bispos e outros ordinários do lugar em paz e comunhão com a sé apostólica ao clero e fiéis de todo o orbe, bem como a todas as pessoas de boa vontade. A paz de todos os povos na base da verdade, justiça, caridade e liberdade. Roma: Libreria Editrice Vaticana, 1963. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/john-xxiii/pt/encyclicals/documents/hf_j-xxiii_enc_11041963_pacem.html. Acesso em: 1 nov. 2019.

PAPA JOÃO PAULO II. **Carta encíclica *Redemptor Hominis***: aos veneráveis irmãos no episcopado aos sacerdotes e às famílias religiosas aos filhos e filhas da igreja e a todos os homens de boa vontade no início do seu ministério pontifical. Roma: Libreria Editrice Vaticana, 1979a. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_04031979_redemptor-hominis.html. Acesso em: 9 set. 2019.

_____. **Carta apostólica *Inter Sanctis*:** Proclamação de São Francisco de Assis como Patrono da Ecologia. Roma: Libreria Editrice Vaticana, 1979b. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/es/apost_letters/1979/documents/hf_jp-ii_apl_19791129_inter-sanctos.html. Acesso em: 30 out. 2019.

_____. **Discurso de João Paulo II aos participantes da Semana de Estudos sobre "Energia e Humanidade**". Roma: Libreria Editrice Vaticana, 1980. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/speeches/1980/november/documents/hf_jp_ii_spe_19801114_energia-umanita.html. Acesso em: 1 nov. 2019.

_____. **Carta Apostólica *Dilecti amici***: aos jovens do mundo na ocasião do ano internacional da juventude. Roma: Libreria Editrice Vaticana, 1985. Disponível em: http://www.vatican.va/content/john-paul-ii/es/apost_letters/1985/documents/hf_jp-ii_apl_31031985_dilecti-amici.html. Acesso em: 13 set. 2020.

_____. **Discurso à Plenária da Pontifícia Academia de Ciências para os quinze anos de sua refundação.** Roma: Libreria Editrice Vaticana, 1986. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/it/speeches/1986/october/documents/hf_jp-ii_spe_19861028_pont-accademia-scienze.html. Acesso em: 1 nov. 2019.

_____. **Mensagem de sua santidade João Paulo II para a celebração do XXIII Dia mundial da Paz**: paz com Deus Criador, paz com toda a Criação. Roma: Libreria Editrice Vaticana, 1990. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/messages/peace/documents/hf_jp-ii_mes_19891208_xxiii-world-day-for-peace.htm. Acesso em: 1 nov. 2019.

_____. **Carta encíclica *Evangelium Vitae***, do sumo pontífice JOÃO PAULO II aos bispos, aos presbíteros e diáconos, aos religiosos e religiosas, aos fiéis leigos e a todas as pessoas de boa vontade, sobre o valor e a inviolabilidade da vida humana. Roma: *Libreria Editrice Vaticana*, 1995. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_25031995_evangelium-vitae.html. Acesso em: 1 nov. 2019.

_____. **Carta encíclica *Fides et Ratio* do sumo pontífice João Paulo II aos bispos da igreja católica sobre as relações entre fé e razão**. Roma: Libreria Editrice Vaticana, 1998.

Disponível em: http://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_14091998_fides-et-ratio.html. Acesso em: 10 out. 2020.

_____. **Declaração conjunta de João Paulo II e do Patriarca Ecumênico Bartolomeu I**. Roma: Libreria Editrice Vaticana, 2002. Disponível em: http://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/speeches/2002/june/documents/hf_jp-ii_spe_20020610_venice-declaration.html. Acesso em: 10 set. 2020.

Papa LEÃO XIII. **Carta encíclica *Rerum Novarum*:** a todos os nossos veneráveis irmãos, os patriarcas, primazes, arcebispos e bispos do orbe católico, em graça e comunhão com a sé apostólica sobre a condição dos operários. Roma: Libreria Editrice Vaticana, 1891. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/leo-xiii/pt/encyclicals/documents/hf_l-xiii_enc_15051891_rerum-novarum.html. Acesso em: 7 set. 2019.

PAPA PAULO VI. **Carta encíclica *Populorum Progressio*:** sobre o desenvolvimento dos povos. Roma: Libreria Editrice Vaticana, 1967. Disponível em: http://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/encyclicals/documents/hf_p-vi_enc_26031967_populorum.html. Acesso em: 8 out. 2020.

_____. **Carta encíclica *Octogesima Adveniens***: ao senhor cardeal Maurício Roy, presidente do conselho dos leigos e da pontifícia comissão "justiça e paz" por ocasião do 80° aniversário da encíclica *Rerum Novarum*. Roma: Libreria Editrice Vaticana, 1971. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/paul-vi/pt/apost_letters/documents/hf_p-vi_apl_19710514_octogesima-adveniens.html. Acesso em: 1 nov. 2019.

_____. **Mensagem de Sua Santidade Papa Paulo VI à Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente**. Roma: L'Osservatore Romano, 1972. n. 2, v. 5, p. 1-2. Disponível em: https://w2.vatican.va/content/paul-vi/es/messages/pont-messages/documents/hf_p-vi_mess_19720605_conferenza-ambiente.html. Acesso em: 8 set. 2019.

PAPA PIO X. **Carta encíclica *Lacrimabili Statu Indorum***. Roma: Libreria Editrice Vaticana, 1912. Disponível em: https://w2.vatican.va/content/pius-x/it/encyclicals/documents/hf_p-x_enc_07061912_lacrimabili-statu.html. Acesso em: 8 set. 2019.

PAPA PIO XI. **Carta encíclica *Quadragésimo Anno***: aos veneráveis irmãos, patriarcas, primazes, arcebispos, bispos e demais ordinários em paz e comunhão com a sé apostólica bem como a todos os fiéis do orbe católica sobre a restauração e aperfeiçoamento da ordem social em conformidade com a lei evangélica no XL aniversário da encíclica de LEÃO XIII "*Rerum Novarum"*. Roma: Libreria Editrice Vaticana, 1931. Disponível em: https://w2.vatican.va/content/pius-xi/pt/encyclicals/documents/hf_p-xi_enc_19310515_quadragesimo-anno.html. Acesso em: 8 set. 2019.

PAPA PIO XII. **Discurso em ocasião da solene inauguração do IV ano da Pontifícia Academia de Ciências**. Roma: Tipografia Poliglotta Vaticana, 1941, p. 399-410. Disponível em: http://w2.vatican.va/content/pius-xii/it/speeches/1939/documents/hf_p-xii_spe_19391203_accademia-scienze.html. Acesso em: 1 nov. 2019.

_____. **Discurso de sua Santidade PIO XII aos participantes do Congresso da Confederação Nacional de Agricultores direto da Itália.** Roma: Tipografia Poliglotta Vaticana, 1947. p. 303-309. Disponível em: http://www.vatican.va/content/pius-xii/it/speeches/1946/documents/hf_p-xii_spe_19461115_coltivatori-diretti.html. Acesso em: 15 fev. 2021.

PONTIFÍCIO CONSELHO JUSTIÇA E PAZ. **Compêndio de Doutrina Social da Igreja.** Roma: Libreria Editrice Vaticana, 2004. Disponível em: http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/justpeace/documents/rc_pc_justpeace_doc_20060526_compendio-dott-soc_po.html. Acesso em: 1 nov. 2019.

PORTILHO, F. **Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania**. São Paulo: Cortez, 2005.

QUERIDO, F. M. Écologie et Libération. Critique de la modernité dans la théologie de la libération. **Lutas Sociais**, São Paulo, v. .20 n. 37, p. 202-205, jul./dez. 2016.

SANTOS, R. W. **A salvação agora é verde:** ambientalismo e sua apropriação religiosa pela Igreja Católica. 2017. Dissertação (Mestrado em Sociologia). São Paulo: Universidade de São Paulo, 2017. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-04102017-124158/pt-br.php. Acesso em: 9 set. 2020.

SAUVÉ, L. Uma cartografia das Correntes em educação ambiental. In: M. SATO; I. C. M. CARVALHO (Org.). **Educação Ambiental.** Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 17-45.

SIQUEIRA, J. C. **Ética e meio ambiente.** 2. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

STEINMULLER, D. A. C. S. **Sobre a consciência ambiental dos fiéis da igreja católica diante da crise ecológica:** estudo sobre a percepção e responsabilidade socioambiental de um grupo de praticantes da Igreja. 2017. 54 f. Monografia (Bacharelado em Gestão Ambiental). Planaltina: Universidade de Brasília, 2017.

TAMAIO, I. A. **A política pública de educação ambiental:** sentidos e contradições na experiência dos gestores/educadores da Diretoria de Educação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente – Gestão do Governo Lula (2003-2006). Brasília: Universidade de Brasília/Centro de Desenvolvimento Sustentável, maio 2007.

TATAY. J. **Ecologia Integral:** la recepción católica del reto de la sostentabilidad. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, 2018.

_____. Creer en la sostenibilidad. Las religiones ante el reto medioambiental. **Cuardenos Cristianisme i Justícia**, Barcelona, v. 212, enero 2019.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

UNESCO. **Taller sub-regional de educación ambiental para educación secundaria.** Chosica, 1976. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000029861. Acesso em: 9 out. 2020.

UNGER, N. M. Crise ecológica: a deserção do espaço comum. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 34, n. 3, p. 147-155, dez. 2009. Disponível em: http://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/9542/677. Acesso em: 20 out. 2017.

_____. **O encantamento do humano:** ecologia e espiritualidade. São Paulo: Loyola, 1991.

VILLAS BOAS, A. **Teologia e meio ambiente.** São Paulo: Editora Senac, 2012.

YANEZ H. M. (Org.). **Laudato Si':** Linee di lettura interdisciplinari per la cura della casa comune**.** Roma: Pontificio Istituto Biblico, 2017.

II ASSEMBLEIA GERAL DO SÍNODO PARA OS BISPOS. **A justiça no mundo.** Roma: Libreria Editrice Vaticana, 1971. Disponível em: <http://www.vatican.va/roman_curia/synod/documents/rc_synod_doc_19711130_giustizia_po.html>. Acesso em: 9 out. 2020.

ANEXOS

ANEXO 1

QUADRO 6 – Atividades realizadas pela CSASJC no ano de 2015

Ano de 2015							
Data	**Atividade**	**Tema(s)**	**Síntese da atividade**	**Participantes estimados**	**Palestrantes**	**Repercussão e parcerias**	**Categoria de análise**
14 e 15/11	Gestão de resíduos no evento católico Hallel Vale	Gestão de resíduos sólidos	Incentivar a correta separação dos resíduos sólidos por meio da colocação de banners educativos	3.000 pessoas ao longo do evento		Parceria com projeto sustentável de shopping para confecção do banner	A

Ano de 2015							
Data	**Atividade**	**Tema(s)**	**Síntese da atividade**	**Participantes estimados**	**Palestrantes**	**Repercussão e parcerias**	**Categoria de análise**
19/11	II Seminário "Desafios e Ameaças da Escassez Hídrica para o Vale do Paraíba"	Recursos hídricos	Debate com especialistas sobre a crise hídrica e transposição das águas do Rio Paraíba do Sul	100 pessoas	Edilson de Paula Andrade (geólogo, especialista em Gestão de Recursos Hídricos) Juarez Domingues de Vasconcellos (secretário de Meio Ambiente de Igaratá) Alexandra Andrade (Instituto Oikos de Agroecologia) Fernando Lourenço de Oliveira (sup. unidade de negócios do Vale do Paraíba – SABESP)	Parceria com o ICT/UNESP e a prefeitura de SJC. Apoio de instituições e ONGs	B
22/12	Confecção de artigo para livreto das CEBs	Saneamento básico no Brasil	Estimular a reflexão sobre o tema da CF 2016: “Casa Comum: nossa responsabilidade” e o lema “Saneamento básico no Brasil”	4.000 impressões		Parceria com CEBs e equipe CF diocesana	B

FONTE: O autor (2021)

ANEXO 2

QUADRO 7 – Atividades realizadas pela CSASJC no ano de 2016

Ano de 2016							
Data	**Atividade**	**Tema(s)**	**Síntese da atividade**	**Participantes estimados**	**Palestrantes**	**Repercussão e parcerias**	**Categoria de análise**
19/01	Filiação ao Movimento Católico Global pelo Clima (MCGC)	Mudanças climáticas	Fortalecimento com a parceria para projetos comuns			Parceria internacional com o MCGC	A, B
15/02	Criação da cartilha: *O saneamento básico nos municípios da Diocese de São José dos Campos*	Saneamento básico	Possibilidade de análise local sobre o tema “Saneamento básico” nos municípios da diocese	Impressão de 10.000 cartilhas. Versão on-line disponível no site da diocese		Apresentação da cartilha nas Câmaras Municipais das cidades da diocese	A, B
05/06	Coleta de resíduos eletrônicos e óleo de cozinha na Semana do Meio Ambiente	Resíduos sólidos	Coleta de resíduos específicos para gestão adequada	400 quilos de equipamentos arrecadados		Parceria com cooperativas de catadores (Coopertech e Cooperativa São Vicente) e Prefeitura de SJC	A

Ano de 2016							
Data	**Atividade**	**Tema(s)**	**Síntese da atividade**	**Participantes estimados**	**Palestrantes**	**Repercussão e parcerias**	**Categoria de análise**
13/06	Palestra “Proteção da fauna silvestre em zona urbana”	Fauna silvestre	Possibilitar a discussão dos impactos para a fauna silvestre com o crescimento urbano e a condução de políticas públicas sobre o tema	50 pessoas	Pesquisadoras Profas. Carla Lopes e Nádia Velho, do Centro de Estudos da Natureza da Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP)	Parceria com UNIVAP e Prefeitura de SJC.	B
18/06	Mesa-redonda “Um ano da *Laudato Si’*: caminhada e perspectivas”	Encíclica *Laudato Si’*	Divulgação da *Laudato Si’*	15 pessoas	Daniel Seidel, secretário executivo da Comissão Brasileira de Justiça e Paz (CNBB)	Parceria com a Associação para Ensino Social da Igreja – Diocese de São José dos Campos	B
01/09	Celebração pelo Dia Mundial de Oração pelo Cuidado com a Criação	Encíclica *Laudato Si’*	Celebração católica com reflexões sobre a data. Entrega de composto orgânico e plantio de mudas de árvores na praça da Igreja	200 pessoas		Parceria com a Paróquia Santa Rita de Cássia, em São José dos Campos	C
11/09	Coleta de resíduos eletrônicos	Resíduos sólidos eletrônicos	Coleta de resíduos específicos para gestão adequada	72 quilos de equipamentos arrecadados		Parceria com a Paróquia Nossa	A

Ano de 2016							
Data	**Atividade**	**Tema(s)**	**Síntese da atividade**	**Participantes estimados**	**Palestrantes**	**Repercussão e parcerias**	**Categoria de análise**
						Senhora de Fátima, Jd. Oriente, SJC	
Julho a outubro	Curso de tapeçaria de estofados da Cáritas Diocesana	Resíduos sólidos/reaproveitamento de materiais/economia solidária	Reativação do curso profissionalizante de tapeçaria de estofados, com reaproveitamento de materiais	9 cursistas		Parceria com a Cáritas Diocesana	B
04/10 a 06/12	Curso de Formadores Ambientais Comunitários	1 – Saneamento ambiental 2 – Resíduos sólidos 3 – Energia 4 – Mobilidade urbana 5 – Alimentação saudável 6 – Consumo sustentável 7 – Recursos hídricos 8 – Construções sustentáveis 9 – Biomas brasileiros (CF2017)	Curso voltado para lideranças comunitárias com o objetivo de contribuir para a formação de educadores ambientais	80 formandos	Prof. Edvaldo Costa Prof. Luciano Machado Prof. Edson Fujita Prof. Mateus Vilanova Profa. Maria Ligia Profa. Lílian Medeiros Prof. Ricardo Souza Profa. Elisa Farinha Eng. Denise Cristina Eng. Daniel Secches Profa. Fabiana Fiore	Parceria com ICT-UNESP, Prefeitura de SJC e Faculdade Católica	A, B, C

Ano de 2016							
Data	**Atividade**	**Tema(s)**	**Síntese da atividade**	**Participantes estimados**	**Palestrantes**	**Repercussão e parcerias**	**Categoria de análise**
		10 – Espiritualidade ecológica cristã			Prof. Ricardo Novaes Profa. Suzelei Rodgher Assistente social Tânia Bezerra		
26/10	III Seminário Regional: Soluções para o Saneamento Rural	Problematização da realidade rural	Seminário com especialistas para discutir as condições do saneamento rural no Vale do Paraíba e suas soluções			Parceria com o ICT/UNESP e a Prefeitura de SJC. Apoio de instituições e ONGs	B

Ano de 2016							
Data	**Atividade**	**Tema(s)**	**Síntese da atividade**	**Participantes estimados**	**Palestrantes**	**Repercussão e parcerias**	**Categoria de análise**
26 e 27/11	Roda de conversa/Exposição educativa/Separação de resíduos Hallel Vale 2016	Divulgação da LS/Gestão adequada de resíduos sólidos	Gestão adequada de resíduos em evento católico/Roda de conversa e exposição de banners sobre a LS	4.000 pessoas Foram coletados 92 quilos de material reciclável, destinado à Cooperativa São Vicente. E 250 quilos de material orgânico, enviado à central de compostagem do Parque da Cidade – SJC	Eng. Igor Bastos	Movimento Católico Global pelo Clima	A, B

FONTE: O autor (2021)

ANEXO 3

QUADRO 8 – Atividades realizadas pela CSASJC no ano de 2017

Ano de 2017							
Data	**Atividade**	**Tema(s)**	**Síntese da atividade**	**Participantes estimados**	**Palestrantes**	**Repercussão e parcerias**	**Categoria de análise**
14/01	Palestra sobre a Encíclica *Laudato Si'*	Divulgação da LS, Biodiversidade	Palestra sobre a LS e preparação para a CF 2017, com o tema "Fraternidade: biomas brasileiros e defesa da vida" e o lema "Cultivar e guardar a criação" – Paróquia São Francisco de Assis	25 pessoas			B
19/02	Coleta de resíduos eletrônicos	Resíduos sólidos eletrônicos	Coleta de resíduos específicos para gestão adequada	194,40 quilos de equipamentos arrecadados		Parceria com a Paróquia São José Operário em São José dos Campos	A
21/01	Coleta de resíduos eletrônicos	Resíduos sólidos eletrônicos	Coleta de resíduos específicos para gestão adequada	96,4 quilos de equipamentos arrecadados		Parceria com a Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe, em Jacareí	A

Ano de 2017							
Data	**Atividade**	**Tema(s)**	**Síntese da atividade**	**Participantes estimados**	**Palestrantes**	**Repercussão e parcerias**	**Categoria de análise**
29/02	Coleta de resíduos eletrônicos	Resíduos sólidos eletrônicos	Coleta de resíduos específicos para gestão adequada	471 quilos de equipamentos arrecadados		Parceria com a Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	A
21/02	Pré-lançamento da cartilha *Cuidando da Casa Comum*	Divulgação da LS. Temas: - Resíduos - Energia - Transporte e clima - Alimentação - Conservação da natureza - Reaproveitamento - Água - Biodiversidade - Consumo e consumismo - Comprometimento	Elaboração de cartilha educativa, associando temas presentes na LS com o cotidiano, à luz da realidade brasileira, propondo reflexões e atitudes	10.000 impressões		Considerável repercussão midiática da comissão: matéria no site da CNBB, *Vatican News*, TV Aparecida, TV Canção Nova. Parceria com a Universidade de Trujillo (Peru), para tradução para o espanhol	A, B

Ano de 2017							
Data	**Atividade**	**Tema(s)**	**Síntese da atividade**	**Participantes estimados**	**Palestrantes**	**Repercussão e parcerias**	**Categoria de análise**
05/03	Coleta de resíduos eletrônicos	Resíduos sólidos eletrônicos	Coleta de resíduos específicos para gestão adequada	1.253,60 quilos de equipamentos arrecadados.		Parceria com a Paróquia Sagrada Família, São José dos Campos	B
13/03	Debate na Câmara Municipal sobre a criação de um parque público para o Bioma Cerrado	Preservação da biodiversidade	Discussão sobre a criação de um parque público do cerrado em São José dos Campos, em sintonia com a CF 2017	60 pessoas		Parceria com a Câmara Municipal e equipe de formação diocesana da CF	B
18/03	Aprovação do Plano Diocesano de Evangelização Pastoral	Divulgação da encíclica LS	O plano prioriza o fortalecimento da Comissão Socioambiental, estipulando responsáveis, objetivos, metas, indicadores, ações e destinatários, avaliação e recursos			Parceria com o Centro Diocesano de Pastoral e Comissão para a Dimensão Social da Fé	A, B, C

Ano de 2017							
Data	**Atividade**	**Tema(s)**	**Síntese da atividade**	**Participantes estimados**	**Palestrantes**	**Repercussão e parcerias**	**Categoria de análise**
23/03	Gravação de programa de TV sobre as ações da Comissão Socioambiental	Divulgação da LS	Gravação de programa para a TV Canção Nova, com relato sobre as ações da CSA, em especial sobre a publicação da cartilha *Cuidando da Casa Comum*	Abrangência nacional. Programa com duração de 40 minutos		Parceria com TV Canção Nova, com ampla cobertura nacional e forte repercussão no meio católico	B
29/03	Formação sobre CF 2017 e Encíclica LS	Divulgação da Encíclica LS/Biodiversidade	Formação paroquial sobre o bioma regional: Mata Atlântica e Cerrado	100 pessoas		Parceria com a Paróquia Nossa Senhora Aparecida	B
15/04	Gravação de programa de rádio	Divulgação da LS	Participação no programa “Diocese em Movimento”, divulgando as ações realizadas			Parceria com a Rádio Mensagem, pertencente à Diocese de SJC	B

Ano de 2017							
Data	**Atividade**	**Tema(s)**	**Síntese da atividade**	**Participantes estimados**	**Palestrantes**	**Repercussão e parcerias**	**Categoria de análise**
22/04	Lançamento da cartilha *Cuidando da Casa Comum*/Exibição do filme *Seremos história*	Divulgação da LS.	Divulgação da LS, por meio da distribuição da cartilha, exibição de documentário e debate	40 pessoas		Parceria com o parque público Vicentina Aranha, em São José dos Campos, para divulgação, e com a capela Menino Jesus de Praga, para a exibição do filme	B
08/05	Participação no vídeo *Você sabe o que é um bioma?*	Biodiversidade	Participação em vídeo elaborado pela Diocese de SJC a respeito do tema da CF de 2017				B
08/06	Palestra: “Mudanças climáticas: se você soubesse o que sei, o que faria?”	Divulgação da LS/Mudanças climáticas	Comemoração de dois anos da LS com a realização de palestra com pesquisador convidado	150 pessoas	Pesquisador Dr. Lincoln Alves – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)	Parceria com a Faculdade Católica para a recepção do evento	B

Ano de 2017							
Data	**Atividade**	**Tema(s)**	**Síntese da atividade**	**Participantes estimados**	**Palestrantes**	**Repercussão e parcerias**	**Categoria de análise**
05/07	Reportagem para o site do *Vatican News*	Divulgação da LS e das ações da CSA	Publicação de reportagens no site do *Vatican News*	O *Vatican News* é a agência oficial de notícias do Vaticano. Abrangência para países de língua portuguesa. A publicação acontece em forma de áudio para rádio, site e mídias sociais da agência. Influência e replicação da reportagem em outros sites de instituições católicas		Parceria com o *Vatican News*	B

Ano de 2017							
Data	**Atividade**	**Tema(s)**	**Síntese da atividade**	**Participantes estimados**	**Palestrantes**	**Repercussão e parcerias**	**Categoria de análise**
17/07	Participação no módulo do curso animadores LS do MCGC	Divulgação da LS e das ações da CSA	O curso de animadores LS é promovido pelo MCGC e tem a intenção de formar multiplicadores para a divulgação das propostas da LS	A edição do curso teve por volta de 100 pessoas de todas as regiões do Brasil		Parceria com o MCGC	A, B
20 a 25/07	Participação nas atividades formativas para o projeto da CNBB com a juventude	Divulgação da LS	O Projeto Rota 300 é um projeto de formação para a juventude que reuniu jovens lideranças de todo o Brasil, em comemoração aos 300 anos do encontro da imagem de Nossa Senhora Aparecida	Foram realizadas seis palestras formativas, alcançando por volta de 200 jovens de todo o Brasil, que permaneceram por cinco dias na cidade		Parceria com o Projeto Rota 300 da CNBB.	A, B
05/08	Entrega de cartilhas *Cuidando da Casa Comum* em evento nacional	Divulgação da LS	Entrega de cartilhas no evento “Capítulo das Esteiras”, um encontro formativo nacional da ordem franciscana secular	Entrega de 1000 cartilhas para lideranças leigas franciscanas de todo o país		Parceria com a Ordem Franciscana Secular	A, B

Ano de 2017							
Data	**Atividade**	**Tema(s)**	**Síntese da atividade**	**Participantes estimados**	**Palestrantes**	**Repercussão e parcerias**	**Categoria de análise**
26/08	Formação para lideranças diocesanas – Região Pastoral 3 da Diocese	Divulgação da LS	Primeira formação voltada para as lideranças comunitárias diocesanas. Nesta etapa, a formação foi voltada para a Região Pastoral 3, atualmente denominada Região Pastoral São Judas Tadeu, composta por cinco paróquias da região leste de São José dos Campos	Foi elaborada uma estratégia de formação baseada nas informações da cartilha *Cuidando da Casa Comum*, com a participação de 20 pessoas		Parceria com o Centro Diocesano de Pastoral e com a Paróquia São Judas Tadeu	A, B, C

Ano de 2017							
Data	**Atividade**	**Tema(s)**	**Síntese da atividade**	**Participantes estimados**	**Palestrantes**	**Repercussão e parcerias**	**Categoria de análise**
01/09	Celebração ecumênica em comemoração ao Dia Mundial de Oração pelo Cuidado com a Criação	Espiritualidade ecológica	Celebração ecumênica realizada com católicos romanos, ortodoxos e luteranos. A celebração ocorreu na Catedral São Dimas, em São José dos Campos, em sintonia com o “Tempo da Criação”, período ecumênico de oração pelo cuidado com a criação. Plantio no jardim da Catedral São Dimas pelos líderes religiosos, após a celebração	Celebração com a participação de 150 pessoas	Pe. Dionísio Kazantsev – Igreja Ortodoxa Russa; Pr. Marcus Ziemann – Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil; Pe. Rinaldo Rezende – Igreja Católica Apostólica Romana, Diocese de São José dos Campos	Parceria com diferentes Igrejas e com a Pastoral para o ecumenismo e diálogo inter-religioso	C

Ano de 2017							
Data	**Atividade**	**Tema(s)**	**Síntese da atividade**	**Participantes estimados**	**Palestrantes**	**Repercussão e parcerias**	**Categoria de análise**
30/09	Formação para lideranças diocesanas – Região Pastoral 5 da Diocese	Divulgação da LS	Segunda formação voltada para as lideranças comunitárias diocesanas. Nesta etapa, a formação foi voltada para a Região Pastoral 5, atualmente denominada Região Pastoral Nossa Senhora de Lourdes, composta por sete paróquias da região sul de São José dos Campos	Foi elaborada uma estratégia de formação baseada nas informações da cartilha *Cuidando da Casa Comum*, com a participação de 50 pessoas		Parceria com o Centro Diocesano de Pastoral e a Paróquia Nossa Senhora de Lourdes	A, B, C
18 e 19/11	Rodas de conversa e separação de resíduos no Hallel Vale 2017	- Fauna silvestre - Alimentação sustentável - Espiritualidade católica - Resíduos sólidos	Terceira participação no evento Hallel Vale. Nesta edição ocorreu: - Contação de história infantil sobre fauna brasileira - Palestra sobre alimentação sustentável - Momento de espiritualidade ecológica - Gestão adequada dos resíduos sólidos (recicláveis e orgânicos compostáveis)	5.000 pessoas em todo o evento. Média de 20 pessoas por atividade no espaço da Comissão Socioambiental			A, B, C

Ano de 2017							
Data	**Atividade**	**Tema(s)**	**Síntese da atividade**	**Participantes estimados**	**Palestrantes**	**Repercussão e parcerias**	**Categoria de análise**
07/12	Carta dirigida à Câmara Municipal sobre o Projeto de Lei Escola sem Partido	Educação	Carta dirigida aos vereadores solicitando que o Projeto de Lei Municipal 361/2017, que “institui no âmbito do Sistema Municipal de Ensino o Programa Escola Sem Partido” tenha parecer contrário à aprovação			Apoio da Comissão Diocesana para a Dimensão Social da Fé. Repercussão no jornal local *O Vale*	B
27/12	Entrevista para o *Vatican News* – Roma	Divulgação da LS e das ações da CSA	Publicação de reportagens no site do *Vatican News*. Pequeno vídeo de um minuto e gravação de áudio para a rádio	A publicação acontece em forma de áudio para rádio, vídeos para site e mídias sociais da agência		Parceria com o *Vatican News*	A, B

FONTE: O autor (2021)

ANEXO 4

QUADRO 9 – Atividades realizadas pela CSASJC no ano de 2018

Ano de 2018							
Data	**Atividade**	**Tema(s)**	**Síntese da atividade**	**Participantes estimados**	**Palestrantes**	**Repercussão e parcerias**	**Categoria de análise**
07/04	Formação para lideranças diocesanas – Regiões Pastorais 6 e 7 da Diocese	Divulgação da LS	Terceira formação voltada para as lideranças comunitárias diocesanas. Nesta etapa, a formação foi voltada para as Regiões Pastorais 6 e 7, atualmente denominadas, respectivamente, Região Pastoral Nossa Senhora da Santíssima Trindade e Região Pastoral Imaculada Conceição, compostas por 12 paróquias das cidades de Jacareí, Santa Branca e Igaratá	Foi elaborada uma estratégia de formação baseada nas informações da cartilha *Cuidando da Casa Comum*, com a participação de 70 pessoas		Parceria com o Centro Diocesano de Pastoral e a Paróquia Nossa Senhora de Paraíso	A, B

Ano de 2018							
Data	**Atividade**	**Tema(s)**	**Síntese da atividade**	**Participantes estimados**	**Palestrantes**	**Repercussão e parcerias**	**Categoria de análise**
22/04	Ação pelo Dia Mundial da Terra		Entrega de cartilhas e solicitação de assinaturas pelo “Compromisso LS”, uma iniciativa do MCGC que incentiva: - Rezar pela e com a Criação - Viver com simplicidade - Engajar-se no cuidado da Casa Comum	Foram colhidas 120 assinaturas antes e após o final de uma missa na Catedral São Dimas		Parceria com a Catedral São Dimas	A, B, C
15/05	Formação para o clero: Construções sustentáveis	Construções sustentáveis	Possibilitar formação técnica para os sacerdotes sobre a importância da adoção de tecnologias sustentáveis para a construção civil aplicadas às obras das paróquias	30 sacerdotes e 20 diáconos	Engenheiro civil Vítor Tosetto, especialista em construções sustentáveis	Adoção de tecnologias sustentáveis na construção de uma nova paróquia (Santo Agostinho), na cidade de Jacareí	B
10/06	Ação pelo Dia Mundial do Meio Ambiente	Divulgação da LS	Coleta de assinaturas do compromisso LS	100 assinaturas		Parceria com a Paróquia Espírito Santo	A, B, C

Ano de 2018							
Data	**Atividade**	**Tema(s)**	**Síntese da atividade**	**Participantes estimados**	**Palestrantes**	**Repercussão e parcerias**	**Categoria de análise**
21/06	Participação no evento III Fórum LS, com o tema: "*Laudato Si'*, um novo olhar para o ato de reciclar"	Divulgação da LS/resíduos sólidos	Palestra sobre a *Laudato Si'* em uma atividade organizada pelas Irmãs Franciscanas, na cidade de Taubaté	40 pessoas		Parceria com as Irmãs Franciscanas, Lar Santa Verônica, Taubaté	A, B
23/06	Formação para lideranças diocesanas – Região Pastoral 4 da Diocese	Divulgação da LS	Quarta formação voltada para as lideranças comunitárias diocesanas. Nesta etapa, a formação foi voltada para a Região Pastoral 4, atualmente denominada Região Pastoral São Paulo Apóstolo e Região Pastoral Santo Antônio, composta por oito paróquias de São José dos Campos e uma de Paraibuna.	Foi elaborada uma estratégia de formação baseada nas informações da cartilha *Cuidando da Casa Comum*, com a participação de 25 pessoas		Parceria com o Centro Diocesano de Pastoral e a Paróquia Santa Rita de Cássia	A, B, C
22/07	Oficina formativa no encontro diocesano sobre fé e política	Divulgação da LS/biodiversidade	Participação em uma oficina formativa, utilizando-se da dinâmica da "Teia da Vida" para trabalhar o pensamento ecossistêmico	10 pessoas		Parceria com a Comissão de Fé e Política da Diocese	A, B

Ano de 2018							
Data	**Atividade**	**Tema(s)**	**Síntese da atividade**	**Participantes estimados**	**Palestrantes**	**Repercussão e parcerias**	**Categoria de análise**
25/08	Participação na feira vocacional Vocation Day	Divulgação da *Laudato Si'*	Participação em feira vocacional promovida pela Diocese de São José dos Campos, com forte presença da juventude e suas famílias. Distribuição de cartilhas/assinaturas do Compromisso LS/fotos e postagens nas redes sociais	200 pessoas passaram pelo estande		Parceria com a Pastoral Vocacional da Diocese	A, B, C
01/09	Celebração em comemoração ao Dia Mundial de Oração pelo Cuidado com a Criação e Abertura da Semana Social Diocesana	Espiritualidade ecológica Fé e política	Missa celebrada na Paróquia São Benedito (Bairro do Galo Branco) em São José dos Campos. Também foi a abertura da Semana Social da Diocese. Plantio de árvores na praça ao lado da igreja após a celebração	Celebração com a participação de 200 pessoas	Pe. Ronildo – assessor para a Comissão de Fé e Política da Diocese de São José dos Campos	Parceria com a Comissão de Fé e Política e Pastoral para o Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso, Paróquia São Benedito	B, C

Ano de 2018							
Data	**Atividade**	**Tema(s)**	**Síntese da atividade**	**Participantes estimados**	**Palestrantes**	**Repercussão e parcerias**	**Categoria de análise**
03/09, 04/09, 05/09 e 06/09	Projeto de extensão: Reaproveitamento de resíduos sólidos	Divulgação da LS/resíduos sólidos	Oficina de reutilização de camisetas para confecção de sacolas. As oficinas reuniram lideranças da Pastoral da Criança por regiões pastorais	Média de 80 pessoas. São líderes multiplicadores junto às famílias atendidas pela Pastoral da Criança da Diocese de São José dos Campos	Alunos (as) do Curso de Engenharia Ambiental do ICT-UNESP	Parceria com a Pastoral da Criança e diversas paróquias da Diocese. Projeto de extensão com ICT-UNESP	B
18/09	Entrevista para a TV Aparecida	Divulgação da LS	Reportagem transmitida no programa *Bem-vindo Romeiro*, na TV Aparecida	TV Católica de amplo alcance nacional	Prof. Dr. Frei Nilo Agostini		B, C
24/09	Palestra para seminaristas sobre a LS	Divulgação da LS	Palestra formativa sobre a LS com seminaristas (futuros sacerdotes)	20 pessoas		Parceria com o Seminário Propedêutico da Diocese de São José dos Campos	A, B

Ano de 2018							
Data	**Atividade**	**Tema(s)**	**Síntese da atividade**	**Participantes estimados**	**Palestrantes**	**Repercussão e parcerias**	**Categoria de análise**
01/10, 02/10, 03/10 e 04/10	Projeto de extensão: Reaproveitamento de resíduos sólidos	Divulgação da LS/resíduos sólidos	Oficina de confecção de composteiras. As oficinas reuniram lideranças da Pastoral da Criança por regiões pastorais	Média de 80 pessoas. São líderes multiplicadores junto às famílias atendidas pela Pastoral da Criança da Diocese de São José dos Campos	Alunos (as) do Curso de Engenharia Ambiental do ICT UNESP	Parceria com a Pastoral da Criança e diversas paróquias da Diocese. Projeto de Extensão com ICT-UNESP	A, B
05 e 06/10	Retiro “Cultivando uma espiritualidade ecológica”	Espiritualidade ecológica	Encontro reflexivos de dois dias, com momentos de formação mediados pela leitura orante da LS	50 pessoas	Ecoteólogo e professor de Teologia Afonso Murad	Parceria com o Centro Diocesano de Pastoral	C
05/11, 06/11, 07/11 e 08/11	Projeto de extensão: Reaproveitamento de resíduos sólidos	Divulgação da LS/resíduos sólidos	Oficina sobre vidraria. As oficinas reuniram lideranças da Pastoral da Criança por regiões pastorais	Média de 80 pessoas. São líderes multiplicadores junto às famílias atendidas pela Pastoral da Criança da Diocese de São José dos Campos	Alunos (as) do Curso de Engenharia Ambiental do ICT-UNESP	Parceria com a Pastoral da Criança e diversas paróquias da Diocese. Projeto de Extensão com ICT-UNESP	A, B

Ano de 2018							
Data	**Atividade**	**Tema(s)**	**Síntese da atividade**	**Participantes estimados**	**Palestrantes**	**Repercussão e parcerias**	**Categoria de análise**
10/11	Formação para lideranças diocesanas – Região Pastoral 1 da Diocese	Divulgação da LS	Quarta formação voltada para as lideranças comunitárias diocesanas. Nesta etapa, a formação foi voltada para a Região Pastoral 1, atualmente denominada Região Pastoral São José, composta por sete paróquias de São José dos Campos e uma de Paraibuna	Foi elaborada uma estratégia de formação baseada nas informações da cartilha *Cuidando da Casa Comum*, com a participação de 25 pessoas		Parceria com o Centro Diocesano de Pastoral e a Paróquia São José	A, B, C
10/12, 11/12, 12/12 e 13/12	Projeto de extensão: Reaproveitamento de resíduos sólidos	Divulgação da LS/resíduos sólidos	Oficina de mosaico ecológico com reutilização de embalagens plásticas	Média de 80 pessoas. São líderes multiplicadores junto às famílias atendidas pela Pastoral da Criança da Diocese de São José dos Campos	Alunos (as) do Curso de Engenharia Ambiental do ICT-UNESP	Parceria com a Pastoral da Criança e diversas paróquias da Diocese. Projeto de Extensão com ICT-UNESP	A, B

FONTE: O autor (2021)

ANEXO 5

QUADRO 10 – Atividades realizadas pela CSASJC no ano de 2019

Ano de 2019							
Data	**Atividade**	**Tema(s)**	**Síntese da atividade**	**Participantes estimados**	**Palestrantes**	**Repercussão e parcerias**	**Categoria de análise**
16/02	Formação para lideranças diocesanas – Região Pastoral 2 da Diocese	Divulgação da LS	Quinta formação voltada para as lideranças comunitárias diocesanas. Nesta etapa, a formação foi voltada para a Região Pastoral 2, atualmente denominada Região Pastoral Sant'Ana, composta por cinco paróquias de São José dos Campos e uma de Monteiro Lobato	Foi elaborada uma estratégia de formação baseada nas informações da cartilha *Cuidando da Casa Comum*, com a participação de 25 pessoas		Parceria com o Centro Diocesano de Pastoral e a Paróquia São Benedito (Bairro Alto da Ponte)	A, B, C
27/02	Entrevista para o *Vatican News*, Roma	Divulgação da LS e das ações da CSA	Publicação de reportagens no site do *Vatican News*. Gravação de áudio para a rádio	A publicação acontece em forma de áudio para rádio, para site e mídias sociais da agência		Parceria com o *Vatican News*	B

Ano de 2019							
Data	**Atividade**	**Tema(s)**	**Síntese da atividade**	**Participantes estimados**	**Palestrantes**	**Repercussão e parcerias**	**Categoria de análise**
13/02	Entrevista para o *Vatican News*, Roma	Educação Ambiental formal e não formal	Publicação de reportagens no site do *Vatican News*. Gravação de áudio para a rádio	A publicação acontece em forma de áudio para rádio, para site e mídias sociais da agência		Parceria com o *Vatican News*	B
30/03	Formação de professores no Colégio Nossa Senhora Aparecida	Divulgação da LS/biomas brasileiros/Sínodo para a Amazônia	A formação faz parte da parceria realizada com o colégio para a realização do evento “Pró-Sínodo para a Amazônia” e para a feira sobre o território da Amazônia brasileira a ser desenvolvida como culminância das atividades educativas no final do ano	23 pessoas		Parceria com o Colégio Nossa Senhora Aparecida	B

Ano de 2019							
Data	**Atividade**	**Tema(s)**	**Síntese da atividade**	**Participantes estimados**	**Palestrantes**	**Repercussão e parcerias**	**Categoria de análise**
22/04	Formação para alunos do Colégio Nossa Senhora Aparecida	Divulgação da LS/biomas brasileiros/Sínodo para a Amazônia	A formação faz parte da parceria realizada com o colégio para a realização do evento "Pró-Sínodo para a Amazônia" e para a feira sobre o território da Amazônia brasileira a ser desenvolvida como culminância das atividades educativas ao final do ano	120 alunos		Parceria com o Colégio Nossa Senhora Aparecida	A, B
27/04	Comemoração do Dia da Terra 2019 – Primeiro Café Sociológico	Divulgação da LS/biomas brasileiros/políticas públicas ambientais	Parceria com a Associação para o Ensino Social da Igreja – Diocese de São José dos Campos, para a realização do evento "Pró-Sínodo para a Amazônia"	25 pessoas	Prof. Roberto Mana (Fundação Toyota) e José Walter Pontes, da Escola de Fé e Política Diocesana	Parceria com a Associação para o Ensino Social da Igreja – Diocese de São José dos Campos, e Escola de Fé e Política Diocesana	B

Ano de 2019							
Data	**Atividade**	**Tema(s)**	**Síntese da atividade**	**Participantes estimados**	**Palestrantes**	**Repercussão e parcerias**	**Categoria de análise**
15/06	Comemoração do Dia Mundial do Meio Ambiente 2019 – Segundo Café Sociológico	Divulgação da LS/biomas brasileiros/políticas públicas ambientais	Parceria com a Associação para o Ensino Social da Igreja – Diocese de São José dos Campos, para a realização do evento "Pró-Sínodo para a Amazônia"	50 pessoas – visita do Grupo de Pesquisa TCTCLAE USF, CNPQ	Sociólogo Ivo Poleto	Parceria com a Associação para o Ensino Social da Igreja – Diocese de São José dos Campos, e Escola de Fé e Política Diocesana	B
25/08	Participação na feira vocacional Vocation Day 2019	Divulgação da *Laudato Si'*	Participação em feira vocacional promovida pela Diocese de São José dos Campos. Apresentação de peça teatral e intervenção artística	300 pessoas passaram pelo estande		Parceria com a Pastoral Vocacional da Diocese, Grupo de Teatro da Paróquia São Benedito (Bairro Galo Branco)	A, B
23 a 27/09	Semana Vale-paraibana de Estudos sobre a Amazônia	Divulgação da LS/bioma amazônico/popularização científica	O objetivo do evento foi socializar e aproximar a comunidade joseense	1.114 pessoas receberam certificados de apresentação,	Palestra: O efeito das alterações na Amazônia e seu papel no balanço	Parceria com a UNIVAP (Universidade do Vale do	B

Ano de 2019							
Data	**Atividade**	**Tema(s)**	**Síntese da atividade**	**Participantes estimados**	**Palestrantes**	**Repercussão e parcerias**	**Categoria de análise**
			e vale-paraibana do conhecimento científico gerado por meio das pesquisas acadêmicas nas universidades e institutos de pesquisa em nossa região, sobre os diferentes aspectos socioambientais da Amazônia, à luz da Ecologia Integral, explorando as relações de interdependência e corresponsabilidade	além da transmissão on-line do evento	global de carbono – Profa. Dra. Luciana Gatti Palestra: Por uma Ecologia Integral – Frei Marcelo Toyansk Guimarães Palestra: Desmatamento, incêndios florestais e secas extremas na Amazônia – Profa. Dra. Liana Anderson (CEMADEN) Palestra: Ribeirinhos do Delta do Rio Amazonas: Adaptações dos modos de vida e das paisagens	Paraíba) e a Pastoral da Comunicação da Diocese	

Ano de 2019							
Data	**Atividade**	**Tema(s)**	**Síntese da atividade**	**Participantes estimados**	**Palestrantes**	**Repercussão e parcerias**	**Categoria de análise**
					frente às pressões de mercados, políticas públicas e mudanças climáticas desde a segunda guerra – Prof. Nathan David Vogt (UNIVAP) Palestra: Pequenas cidades da Amazônia: o paradoxo entre sustentabilidade ambiental e realidade urbana – Profa. Dra. Sandra Costa (UNIVAP) Palestra: Escolas ribeirinhas sustentáveis: o caso de Carauari		

Ano de 2019							
Data	**Atividade**	**Tema(s)**	**Síntese da atividade**	**Participantes estimados**	**Palestrantes**	**Repercussão e parcerias**	**Categoria de análise**
					e Santarém – Profa. Rachel Trajber (CEMADEN) Palestra: Estudo socioeconômico da transição ribeirinha de sistemas agropecuários para sistemas agroflorestais no Delta do Amazonas: análise do período de 1990 a 2017 em Ponta de Pedras, PA – Profa. Maria Angélica Toniolo (UNIVAP) Palestra: A Amazônia e a mudança do clima: uma via de		

Ano de 2019							
Data	**Atividade**	**Tema(s)**	**Síntese da atividade**	**Participantes estimados**	**Palestrantes**	**Repercussão e parcerias**	**Categoria de análise**
					duas mãos – Profa. Thelma Krug (IPCC/INPE)		
28 e 29/09	Pró-Sínodo para a Amazônia	Divulgação da LS/bioma amazônico/popularização científica	O objetivo do evento foi possibilitar que a Diocese de São José dos Campos conheça o Sínodo da Amazônia, reafirmando a sua missão e defesa desse território e de seus povos, por meio do entendimento da ecologia integral, para a construção de uma Igreja com o rosto amazônico	Ao longo dos dois dias, passaram pelo evento 1500 pessoas, além da transmissão on-line do evento	"Por uma consciência planetária no contexto do Sínodo para a Amazônia", com o Irmão Afonso Murad "Da Amazônia a Roma: o desafio de sermos uma Igreja sinodal, em saída, na defesa da Casa Comum", apresentado por Moema Miranda, antropóloga "Missões na Amazônia", por	Parceria com o Colégio Nossa Senhora Aparecida, REPAM (Rede Pan-amazônica), Conselho Missionário Diocesano (COMIDI) e Congregação das Irmãs Pequenas Missionárias, Associação para o Ensino Social da Igreja – Diocese de São José dos Campos, e	A, B, C

Ano de 2019							
Data	**Atividade**	**Tema(s)**	**Síntese da atividade**	**Participantes estimados**	**Palestrantes**	**Repercussão e parcerias**	**Categoria de análise**
					COMIDI e Irmãs Pequenas Missionárias Frei Nilo Agostini explanou sobre o tema “Nossa missão cotidiana no Cuidado da Casa Comum” Encerrando o Pró-Sínodo para a Amazônia, o Cardeal Dom Cláudio Hummes presidiu a Santa Missa e também contou suas experiências na REPAM	Escola de Fé e Política Diocesana, Centro Pastoral Diocesano e Pastoral da Comunicação da Diocese	

FONTE: O autor (2021)

ANEXO 6

PROJETO ESTRATÉGICO 12

Opção Pastoral: **DIMENSÃO SOCIAL DA FÉ**
Projeto Estratégico: **Fortalecimento da Comissão Socioambiental**
Responsáveis: Comissão Socioambiental, Comissão Diocesana para o Serviço da Caridade, Justiça e Paz, e Centro Diocesano de Pastoral.
Objetivos: A) Evangelizar dando testemunho do cuidado com a Criação, tendo como ponto de partida a ética ambiental à luz da Encíclica "Laudato Si"; B) Propiciar a conversão ecológica e a sensibilização da comunidade diocesana para o cuidado com a criação e os impactos socioambientais de suas atividades.
Metas: A) Educar as pessoas que participam das comunidades para atitudes de respeito e cuidado com o meio ambiente; B) Possibilitar, a partir do processo formativo, que as comunidades, pastorais e movimentos incorporem a responsabilidade socioambiental em suas atividades; C) Garantir a sustentabilidade ambiental na execução de projetos de construção e reformas.
Indicadores: A) Quantidade de pastorais, movimentos e grupos que assumam uma postura socioambiental (25% entre 2017-2018 e 50% até 2021); B) Quantidade de paróquias e capelas que adotem tecnologias e procedimentos ambientalmente sustentáveis (implementar projetos até 2021).
Ações e Destinatários: A) Assessoria técnica para o clero sobre implementação de tecnologias sustentáveis para construção civil (energia solar, iluminação, reuso da água, etc); B) Formação contínua e permanente das lideranças paroquiais (CPPs) e do clero sobre a importância da conversão ecológica e como vivê-la; C) Cursos de formação para agentes populares de educação ambiental em âmbito diocesano; D) Fortalecimento de ações socioambientais implementadas pela Diocese; E) Confecção de materiais formativos de cunho socioambiental e de popularização da Encíclica "Laudato Si"; F) Uso dos meios de comunicação da Diocese e das paróquias para a evangelização e conversão ecológica; G) Eventos de Evangelização que abordem a temática socioambiental.
Avaliação: Nas reuniões da Comissão Socioambiental.
Recursos: Do Fundo Diocesano para a Ação Social (Caritas Diocesana).
Calendário: Formação para o clero: 2º semestre de 2018 2º Semestre de 2017 / 2018 / 2019: Curso de agentes populares de educação ambiental Dia mundial oração pelo cuidado com a criação (1º de setembro) – Celebrações nas Paróquias da Diocese

ANEXO 7

→Igreja em Diálogo

Igrejas Cristãs celebram o Dia de Oração pelo cuidado da criação

Representantes das Igrejas Católica, Luterana e Ortodoxa se reuniram na noite do dia 1º de setembro, na Catedral São Dimas, para a celebração do Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação.

A Comissão Diocesana para o Ecumenismo e Diálogo Inter-Religioso e a Comissão Socioambiental organizaram a Celebração que contou com a presidência do Padre Dionísio Kazantsev, da Igreja Ortodoxa Russa - Patriarcado de Moscou, Pastor Marcus Ziemann da Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil e Padre Rinaldo Roberto de Rezende, pároco da Paróquia da Catedral de São Dimas.

Para Luciano Rodolfo de Moura Machado, coordenador da Socioambiental, "como cristãos devemos zelar pela Terra. O Papa Francisco diz em sua encíclica Laudato Si que devemos ser 'Guardiões da Criação'".

Luciano lembra ainda que "temos que deixar de enxergar o meio ambiente como uma fonte de recursos inesgotáveis.

Pedro Lavizzotto

Entender o quanto somos dependentes da Terra e que a nossa sobrevivência depende do seu equilíbrio ambiental. A oração permite que esse raciocínio não permaneça apenas em nossas cabeças, no nosso intelecto. A oração permite que essa mensagem alcance nosso coração e nos abra para uma conversão ecológica".

Durante a celebração, os líderes religiosos conduziram momentos de reflexão acerca do cuidado com o meio ambiente e a função dos cristãos nessa tarefa.

"O primeiro passo para uma mudança de mentalidade ecológica deve partir de cada um de nós e muito me alegra que uma iniciativa que era apenas celebrada na Igreja Ortodoxa, tenha tomado essa proporção e hoje estamos juntos, reunidos em várias Igrejas Cristãs numa conscientização e oportunidade de rezarmos pelo nosso planeta", comenta Padre Dionísio, da Igreja Ortodoxa.

Ao final do encontro, dois gestos marcaram a ocasião e registraram o legado desse 1º de setembro de 2017. Um foi a assinatura do Compromisso Laudato Si', uma campanha mundial organizada pelo Movimento Católico Global pelo Clima e suas organizações parceiras, que tem como intuito de aumentar a conscientização da mensagem da "encíclica verde" e estimular a comunidade católica a agir com a urgência exigida pela crise climática.

Outro gesto concreto dessa celebração foi o plantio de mudas de flores ornamentais nos jardins da Catedral, representando os três ramos do cristianismo: evangélico, ortodoxo e católico.

O Dia de Oração. Em 2015 o Papa Francisco instituiu a data na Igreja Católica e tem um sentido ecumênico, já que a mesma é também comemorada pela Igreja Ortodoxa. O Patriarca Ecumênico da Igreja Ortodoxa, Dimitrios I, instituiu em 1989 o dia 1º de setembro como Dia de Oração pelo Cuidado da Criação.

As igrejas Católica e Evangélicas aderiram à iniciativa da Igreja Ortodoxa, propondo, ao mesmo tempo, que ao longo de cinco semanas, de 1º de setembro a 04 de outubro (festa de São Francisco de Assis, patrono da ecologia) os cristãos se reunissem para oração, conscientização e gestos concretos em prol do meio ambiente.

ANEXO 8

Comissão Socioambiental

Exmo. Sr. Juvenil de Almeida Silvério

Presidente da Câmara Municipal de São José dos Campos

E demais ilustres vereadores desta Casa.

Posicionamento da Comissão Socioambiental da Diocese de São José dos Campos sobre o PROJETO DE LEI - (PL) nº 361 | Processo nº 12490/2017-DTL - Institui no âmbito do Sistema Municipal de Ensino o Programa Escola Sem Partido.

Vivendo intensamente o ano dedicado ao laicato, nós leigos da Comissão Socioambiental da Diocese de São José dos Campos nos posicionamos em relação ao Projeto de Lei 361, que Institui no âmbito do Sistema Municipal de Ensino o Programa Escola Sem Partido.

O projeto pode apresentar censura, ameaça a reflexão crítica e ao livre direito e dever cívico dos professores em promover a pluralidade de ideias ao expor, também, suas opiniões pessoais a respeito de suas convicções políticas, ideológicas, morais e religiosas.

Tememos que o projeto prejudique a livre reflexão e persiga os professores que se posicionem criticamente em relação a importantes temas socioambientais. Temas que devem ser discutidos sem medo e de forma clara e contundente sobre os efeitos do sistema econômico capitalista.

Papa Francisco, em sua Encíclica Laudato Si, valoriza a Educação Ambiental, destacando no parágrafo 210, que ela *"tende a incluir uma crítica dos «mitos» da modernidade baseados na razão instrumental (individualismo, progresso ilimitado, concorrência, consumismo, mercado sem regras)"*. Entendemos que o consumismo, o discurso do progresso ilimitado e do mercado livre são forças motrizes do sistema capitalista, que o torna predador e concentrador de riqueza.

Diante também das outras manifestações já dirigidas a esta casa, apontando vícios no Projeto de Lei 361, principalmente no tocante a inconstitucionalidade, solicitamos parecer contrário dos vereadores ao referido projeto, principalmente daqueles que se identificam com as causas sociais defendidas pela doutrina social da Igreja Católica Apostólica Romana.

Atenciosamente, 07/12/2017

Luciano Rodolfo de Moura Machado

Coordenador da Comissão Socioambiental da Diocese de São José dos Campos

Com o apoio da Comissão Diocesana para a Dimensão Social da Fé

Com cópia: Sr. Bispo Diocesano – Dom José Valmor César Teixeira, SDB

Recebido em 07/12/17 às 13:26

Valdemiel

ANEXO 9

→Capa

Meio ambiente: uma responsabilidade de todos!

A cada dia, a sociedade vem se preocupando mais com a preservação do meio ambiente e sustentabilidade em geral. Muitas igrejas, por exemplo, já adotaram alternativas sustentáveis em suas construções reduzindo o uso de materiais de construção nas obras, utilização de fontes alternativas de energia, substituição de lâmpadas convencionais pelas de LED, reuso de água da chuva em banheiros, entre outros.

No dia 5 de junho é lembrando, em todo o planeta, o Dia Mundial do Meio Ambiente. É o principal dia da Organização das Nações Unidas para promover a conscientização e ação em todo o mundo com relação ao meio ambiente. Ao longo dos anos, tornou-se uma das maiores plataformas globais de divulgação pública, celebrada por milhões de pessoas em mais de 100 países.

É o "dia das pessoas fazerem algo positivo para o meio ambiente". Seu objetivo é aproveitar ações individuais e transformá-las em um poder coletivo que tenha um legado de impacto real e duradouro no planeta.

O dia é celebrado de inúmeras maneiras, desde ações de limpe-

pirada pelas Campanhas da Fraternidade e fundamentada pelos ensinamentos contidos na Doutrina Social (DSI). E em 2015, a Encíclica Laudato Si, do Papa Francisco, tem também inspirado outras muitas ações mundo afora.

A Comissão Socioambiental da Diocese, em sintonia com Movimento Católico Global pelo Clima realiza campanhas com o objetivo de promover o

nossa consciência ecológica. Ele ainda reforça que "não apenas ampliar a consciência, mas além disso, é necessária ação".

Em sua encíclica sobre o cuidado com a casa comum, Papa Francisco nos fala que é preciso uma conversão ecológica. Converter-se significa mudar o rumo, a direção. Isto quer dizer que não podemos continuar vivendo desta mesma forma, ignorando as consequências de nossas ações

com o planeta no qual vivemos. Tudo o que consumimos tem um impacto e por isso, devemos sempre nos perguntar: o que eu quero é realmente necessário? Qual as consequências da produção do bem que desejo no meio ambiente?

Luciano destaca ainda as palavras do Papa onde nos fala da necessidade de se buscar um "novo estilo de vida". Isto consiste, em atitudes como menos consumo

dos temas abordados foi a questão das "Construções Sustentáveis", mostrando a importância de se ter esse compromisso também na prática.

A palestra cumpre uma das metas do Plano Diocesano de Evangelização e Pastoral, que prevê que a Comissão Socioambiental possibilite a assessoria técnica para o clero sobre implementação de tecnologias sustentáveis para construção

ANEXO 10

tafórmas globais de divulgação pública, celebrada por milhões de pessoas em mais de 100 países.

É o "dia das pessoas fazerem algo positivo para o meio ambiente". Seu objetivo é aproveitar ações individuais e transformá-las em um poder coletivo que tenha um legado de impacto real e duradouro no planeta.

O dia é celebrado de inúmeras maneiras, desde ações de limpeza de praia e plantio de árvores até a convocação de funcionários e parceiros para se envolverem e fazerem a sua parte. É também um ótimo momento para mostrar sua contribuição para a sociedade.

A Igreja Católica tem uma tradição em apoiar projetos sociais na área ambiental, inspirada pelas Campanhas da Fraternidade e fundamentada pelos ensinamentos contidos na Doutrina Social (DSI). E em 2015, a Encíclica Laudato Si, do Papa Francisco, tem também inspirado outras muitas ações mundo afora.

A Comissão Socioambiental da Diocese, em sintonia com Movimento Católico Global pelo Clima realiza campanhas com o objetivo de promover o engajamento dos católicos em ações concretas no combate às mudanças climáticas, a qual a questão dos resíduos gera grande preocupação.

Para Luciano Rodolfo de Moura Machado, coordenador da Comissão Socioambiental da Diocese de São José dos Campos, como cristãos, devemos ampliar nossa consciência ecológica. Ele ainda reforça que "não apenas ampliar a consciência, mas além disso, é necessária ação".

Em sua encíclica sobre o cuidado com a casa comum, Papa Francisco nos fala que é preciso uma conversão ecológica. Converter-se significa mudar o rumo, a direção. Isto quer dizer que não podemos continuar vivendo desta mesma forma, ignorando as consequências de nossas ações com o planeta no qual vivemos. Tudo o que consumimos tem um impacto e por isso, devemos sempre nos perguntar: o que eu quero é realmente necessário? Qual as consequências da produção do bem que desejo no meio ambiente?

"É fundamental entendermos o quanto a vida humana é dependente de uma série de relações com a natureza."

Luciano destaca ainda as palavras do Papa onde nos fala da necessidade de se buscar um "novo estilo de vida". Isto consiste, em atitudes como menos consumo e o descarte adequado do lixo. Mas não só isso! É fundamental entendermos o quanto a vida humana é dependente de uma série de relações com a natureza. Que o homem não está separado dela e que, além disso, tem uma responsabilidade moral que o Criador nos imputou.

"Nossa visão cristã nos faz perceber que, por meio da dádiva da inteligência humana, somos guardiões de toda a criação. E como batizados, esta missão é ainda mais enfatizada, pois na irmandade de Cristo, cremos que o Pai, que criou todas as coisas com amor, não nos fez superiores para a dominação, mas para o cuidado zeloso com tudo o que nos rodeia. E que, um dia, poderemos ser também cobrados da forma como administramos os bens que nos foram entregues, assim como na parábola do administrador infiel (Lc 16, 1-2)", ressalta Luciano.

Teoria x prática. Em nossa Diocese, há também uma experiência muito interessante na Paróquia Coração de Jesus, no Bosque dos Eucaliptos, onde foram instaladas cisternas para o recolhimento da água da chuva.

Na formação anual do clero, realizada no mês de maio, um dos temas abordados foi a questão das "Construções Sustentáveis", mostrando a importância de se ter esse compromisso também na prática.

A palestra cumpre uma das metas do Plano Diocesano de Evangelização e Pastoral, que prevê que a Comissão Socioambiental possibilite a assessoria técnica para o clero sobre implementação de tecnologias sustentáveis para construção civil (energia solar, iluminação, reuso da água, etc..). "A ideia é que possamos ao longo do tempo adotar estas tecnologias, tanto nas novas construções, assim como nas reformas previstas para as edificações de nossas paróquias. Além de possibilitar economia para as finanças paroquiais e uma manutenção menos onerosa, queremos com a arquitetura de nossas igrejas testemunhar também o compromisso de nossas comunidades para o cuidado com a Casa Comum e inspirar toda a sociedade", finaliza Luciano.

A coleta seletiva de lixo é uma atitude simples, mas que ajuda a preservar o meio ambiente, evitando o acúmulo de lixo e reaproveitando os recursos.

A reciclagem é uma atividade econômica com muitos benefícios ambientais. Ajude a garantir o futuro das próximas gerações. É uma questão de hábito e de percepção!

ANEXO 11

A consciência ambiental transformada em atitude

A proposta para o Dia Mundial do Meio Ambiente desse ano é acabar, ou ao menos diminuir, com a poluição plástica no planeta. Todos os anos, 8 milhões de toneladas de plástico entram nos oceanos, ameaçando a vida marinha e humana e destruindo os ecossistemas naturais. Entidades dialogam com o Estado e governos para ajudá-los a reconsiderar o uso de plástico, gerar soluções e ajudar a aumentar a conscientização.

Uma questão simples, e de fácil alcance de todos é a separação do lixo reciclável dentro de casa. Uma atitude barata e concreta e também de grande representação na tarefa de preservar a casa comum e ainda ajudar quem extrai dessa fonte, renda para o sustento da família.

Você já pensou no quanto teria ajudado na preservação do planeta com o lixo reciclável destinado incorretamente? Ou até mesmo, no valor financeiro que isso poderia ter retornado para você? Esse foi o pensamento do pároco da Paróquia Nossa Senhora do Paraíso, no bairro Jardim Paraíso, em Jacareí.

Da crise surgem novas oportunidades. Uma decisão de grande relevância para algumas paróquias, muitas vezes, é na hora de aprovar o projeto de reforma. Seja na igreja matriz, ou em comunidades que pertençam ao território paroquial. De onde virá o recurso financeiro para sustentar a execução?

Essa era a pergunta que o atual pároco da Paróquia Nossa

Equipe de voluntários que trabalham na separação do material doado pelos paroquianos. A proposta é transformar em uma cooperativa de reciclagem.

toda a comunidade já estava adepta ao novo costume: levar para a igreja tudo reciclável que antes ia para o lixo.

Uma das questões trabalhadas também pelo idealizador da campanha, Pe. Tiago, foi conscientizar os paroquianos de que ao trazerem para a igreja o material reciclado, ele estará colaborando com a mesma dignidade de um dizimista que coloca sua oferta na missa. "Esse foi o ponto de partida. A pessoa passa a enxergar essa importância que ela tem para a comunidade. Tudo o que foi doado seria revertido em prol da reforma da igreja", destaca o padre.

Uma atitude tão simples que contagiou o coração das pessoas! Aos poucos, todos foram vendo o resultado pois o recurso financeiro estava sendo investido na reforma da igreja matriz.

Posto de entrega dos materiais na Capela Dom Bosco. As 4 capelas urbanas da paróquia também funcionam como ponto de entrega, além da matriz.

têm o compromisso de separar o reciclável e doar para o projeto da paróquia. "Em pouco mais de um ano de trabalho, já conseguimos recolher no território da paróquia e também de condomínios que enxergaram a seriedade do projeto, cerca de 25 toneladas de material reciclável", lembra padre Tiago. "É uma alegria muito grande, pois nossa estrutura é

separação e armazenamento dos itens antes de serem destinados às empresas especializadas em reciclagem. Outra vertente dessa iniciativa é a oportunidade de trabalho dada a alguns voluntários, que antes estavam desempregados, e hoje já recebem uma espécie de bolsa auxílio pelo trabalho prestado.

É o caso de Claudia Barros, que

várias famílias", avalia a voluntária.

Jefferson Rodrigues é Casa de Assis, entidade parceira da paróquia, e há 3 meses faz parte da equipe do projeto de reciclagem. Ele integrou o grupo a pedido do padre e vê nessa iniciativa uma forma de se ressocializar novamente, ser valorizado pela sociedade.

"Tivemos a preocupação de nos voltarmos para a Casa de Assis. Eles são grandes protagonistas direto nesse projeto de ressocializar pessoas excluídas, colocadas de lado pela sociedade. O objetivo é fazer eles participarem e se sintam importantes na comunidade", ressalta o padre. A parceria abriu portas para outra iniciativa pois foram descobertos talentos entre os assistidos pela Casa de Assis, "alguns marceneiros, serralheiros, mas por envolvimento com drogas foram esquecidos pela comunidade e agora vivem novamente a experiência da dignidade".

A missão continua. Um projeto a longo prazo da comunidade é transformar a atividade realizada hoje em uma cooperativa de reciclagem. "Para isso temos um longo caminho a percorrer. Um dos desafios é cessar o preconceito existente em mexer com 'lixo'. Pessoas ainda enxergam isso como a última classe de trabalho. Mas com relação a isso já avançamos", avalia o padre.

O processo de profissionalização das pessoas, capacitação técnica, até tornar-se uma cooperativa demanda um certo tempo e um bom planejamento.

ANEXO 12

Da crise surgem novas oportunidades. Uma decisão de grande relevância para algumas paróquias, muitas vezes, é na hora de aprovar o projeto de reforma. Seja na igreja matriz, ou em comunidades que pertençam ao território paroquial. De onde virá o recurso financeiro para sustentar a execução?

Essa era a pergunta que o atual pároco da Paróquia Nossa Senhora do Paraíso, Pe. Tiago de Jesus Crucificado, se fazia no ano de 2016. O padre conta que eram duas situações: o desejo de fazer a reforma, mas a impossibilidade de a comunidade conseguir colaborar financeiramente pois grande parte estava desempregada.

O pároco, então, convoca um grupo de pessoas para partilhar uma ideia com eles: iniciar uma campanha de arrecadação de material reciclável na paróquia. Uns acreditaram de imediato e outros ficaram em dúvida se daria certo.

"O primeiro passo era mostrar para a comunidade a importância de compartilhar do material reciclado para o sucesso desse projeto (a obra da igreja matriz)", lembra o padre.

No segundo semestre de 2016, deu-se início as obras da reforma da igreja matriz.

Conscientização. Aos poucos partida. A pessoa passa a enxergar essa importância que ela tem para a comunidade. Tudo o que foi doado seria revertido em prol da reforma da igreja", destaca o padre.

Uma atitude tão simples que contagiou o coração das pessoas! Aos poucos, todos foram vendo o resultado pois o recurso financeiro estava sendo investido na reforma da igreja matriz.

A ideia foi apresentada a todo Conselho de Pastoral. Todas as pastorais e movimentos abraçaram a ideia. Com essa iniciativa, criou esse hábito na comunidade. As pessoas param o carro na porta da igreja, abrem o porta-malas e descem com a sacola de material para doação.

Crianças da catequese, jovens da crisma também abraçaram e colaboram com a doação de materiais. Atingimos todas as faixas etárias.

Hoje, a paróquia já instalou o primeiro conjunto de vitrais, construiu o altar de Nossa Senhora do Paraíso, que não existia, e efetivou uma série de melhorias na estrutura predial. Tudo isso, fruto do dízimo e, sobretudo, do projeto de reciclagem.

Atitude que contagia. A mobilização foi tão grande que condomínios da redondeza já

funcionam como ponto de entrega, além da matriz.

têm o compromisso de separar o reciclável e doar para o projeto da paróquia. "Em pouco mais de um ano de trabalho, já conseguimos recolher no território da paróquia e também de condomínios que enxergaram a seriedade do projeto, cerca de 25 toneladas de material reciclável", lembra padre Tiago. "É uma alegria muito grande, pois nossa estrutura é pequena. Não somos uma usina de reciclagem, mas já conseguimos dar um avanço grande nesse sentido," completa.

Sustentabilidade x geração de renda. Todo o material recebido é levado para um local próximo à igreja matriz onde é feita a separação e armazenamento dos itens antes de serem destinados às empresas especializadas em reciclagem. Outra vertente dessa iniciativa é a oportunidade de trabalho dada a alguns voluntários, que antes estavam desempregados, e hoje já recebem uma espécie de bolsa auxílio pelo trabalho prestado.

É o caso de Claudia Barros, que é diarista e é uma das voluntárias no projeto. "Eu já trabalhava com reciclagem na rua e muitas pessoas enxergam como 'lixo'. É preciso ter essa consciência para que, cada vez mais, nós tenhamos o hábito de separar o lixo e colaborar com a geração de renda de longo caminho a percorrer. Um dos desafios é cessar o preconceito existente em mexer com 'lixo'. Pessoas ainda enxergam isso como a última classe de trabalho. Mas com relação a isso já avançamos", avalia o padre.

O altar de Nossa Senhora do Paraíso e os novos vitrais da igreja matriz são frutos do recurso financeiro gerado com a arrecadação de material reciclado.

O processo de profissionalização das pessoas, capacitação técnica, até tornar-se uma cooperativa demanda um certo tempo e um bom planejamento. Mas tudo está se encaminhando para isso.

O presidente nacional da Fundação Internacional dos padres jesuítas esteve na paróquia no ano passado e ficou admirado com o resultado financeiro e sustentável do projeto. Com isso, já tramita uma ação de intenção para transformar em uma unidade do "Fé e Alegria" (Organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, que promove no Brasil processos educativos integrais, inclusivos e de qualidade e ações de promoção social).

Hoje o projeto já caminha por si só. Ganhou a confiança das pessoas e conseguiu mostrar que com atitude é possível tornar um sonho em realidade. E o mais importante, fazendo com que os pilar social, ambiental e econômica da sustentabilidade caminhem lado a lado!

ANEXO 13

Diocese em sintonia com o Sínodo Pan-Amazônico

O mês de setembro em nossa Diocese foi marcado pela Semana Valeparaibana de Estudos sobre a Amazônia e também pelo Pró-Sínodo Pan-Amazônico. Com o objetivo de aproximar a comunidade diocesana do Sínodo que acontece no Vaticano, de 6 a 27 de outubro.

O termo "Pan-amazônio" se dá pelo fato de a Amazônia não pertencer apenas ao Brasil, mas à Bolívia, Colômbia, Equador, Peru, Guiana, Guiana Francesa, Venezuela e Suriname. A palavra Sínodo, tem sua origem no idioma grego: Sýnodos, que quer dizer "Caminhar juntos". Esse é o grande objetivo do Sínodo proposto pelo Papa Francisco, em 2017. E a Diocese de São José dos Campos, por meio da Comissão Socioambiental, teve a oportunidade de estar junto e aprender sobre o assunto tão discutido ultimamente: Amazônia.

A Semana Valeparaibana de Estudos sobre a Amazônia aconteceu de 23 a 27 de setembro, na Universidade do Vale do Paraíba, em São José dos Campos. O evento trouxe diversos pesquisadores e cientistas para apresentar seus estudos que são realizados há muitos anos. Vale destacar que os que ministraram as palestras são referências nacionais e internacionais sobre os temas abordados, e que são naturais de cidades da região do Vale do Paraíba.

Sandra Costa, pesquisadora e professora da Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP), na solenidade de abertura, afirmou que "a Amazônia é uma região invisível, apesar de seu gigantismo, faltam políticas públicas em muitos casos e a Igreja Católica tem o papel fundamental de dar alento ao povo que lá vive."

E esse alento que acontece, está em sintonia com o Papa Francisco, para o cuidado da Casa Comum, exortado na "*Laudato Si'*", publicado em 2015, que orienta a Igreja para o caminhar rumo a uma Ecologia Integral, na qual tudo está interligado.

Cientistas e pesquisadores apresentaram seus estudos sobre o clima e a Amazônia

Ecologia Integral propõe uma nova maneira de entender a relação nos níveis: ambiental, econômico, social, cultural e vida cotidiana. O *Instrumentum Laboris* para o Sínodo, no parágrafo 47 exorta que: "isto significa que nos desenvolvemos como seres humanos com base em nossos relacionamentos conosco mesmos, com os outros, com a sociedade em geral, com a natureza/meio ambiente e com Deus".

Pró-Sínodo. Encerrando as atividades da Semana de Estudos, nos dia 28 e 29 de setembro aconteceu no Colégio Nossa Senhora Aparecida, em São José dos Campos, o Pró-Sínodo. Foram dois dias de intensas reflexões acerca da realidade missionária e a contribuição que a Igreja pretende dar ainda mais para a realidade amazônica.

Contribuíram para as reflexões Afonso Murad, doutor em teologia pela Universidade Gregoriana de Roma e colaborador na Rede Eclesial Panamazônica (REPAM); Moema Miranda, antropóloga, integrante da equipe do Instituto Teológico Franciscano (ITF) e assessora do grupo de trabalho sobre mineração da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e Comitê Nacional em Defesa dos Territórios Frente à Mineração; e frei Nilo Agostini, doutor em teologia pela Universidade de Ciências Humanas de Strasbourg, França.

Relator Geral do Sínodo presidiu missa de encerramentos dos eventos pró-Sínodo.

Testemunhos. Membros do Conselho Missionário Diocesano (COMIDI) contaram suas experiências. Realidades desafiadoras e o compromisso em levar a mensagem do Evangelho foram apresentados pelos missionários. Também religiosas de congregações com casas de missão na Amazônia contaram suas experiências.

A superiora geral da Congregação das Pequenas Missionarias de Maria Imaculada (PMMI), Irmã Sandra Notolini, falou do novo desafio que coordenam – o Barco-Hospital "Papa Francisco" -, que leva atendimento básico de saúde e espiritual a cerca de 700 mil pessoas ao longo do Rio Amazonas, no Estado do Pará, ao norte do Brasil. Três irmãs Pequenas Missionárias, de São José dos Campos, fazem parte da tripulação que leva serviços de saúde às populações ribeirinhas.

Presença Sinodal. O relator geral do Sínodo para a Amazônia, o cardeal dom Claudio Hummes, presidiu a missa de encerramento dos eventos, no domingo, 29 de setembro. Em sua homilia, o bispo convidando para a reflexão, exortou: "qual futuro queremos deixar para as próximas gerações ou não queremos deixar nenhum futuro?".

"A Igreja já está na Amazônia há mais de 400 anos – lembrou dom Cláudio -, e o Sínodo irá buscar pensar em novos caminhos para evangelização desse povo sofrido", finalizou.

O Sínodo. Em 15 de outubro de 2017, o Papa Francisco convocou a Assembleia Sinodal para a Pan-Amazônia, tendo como finalidade principal "encontrar novos caminhos para a evangelização daquela porção do Povo de Deus, sobretudo dos indígenas, muitas vezes esquecidos e sem a perspectiva de um futuro sereno, e também por causa da crise da floresta Amazônica", reitera Papa Francisco.

Combate às fake news. Com a aproximação do Sínodo para a Amazônia, o Vatican News dá sua contribuição diante do interesse que o evento está suscitando na imprensa e nos fiéis.

A imprensa oficial do Vaticano está produzindo uma série de vídeos desmascarando inverdades sobre o Sínodo para a Amazônia. O diretor do Dicastério para a Comunicação, Andrea Tornielli, responde e comenta pontos que chegam pelas redes sociais. Os vídeos são divulgados todas as segunda e quinta-feiras.

Assista direto pelo canal "Vatican News – Português", no Youtube.

Bruno Andrade

ANEXO 14

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Pe. Rinaldo Roberto de Rezende, brasileiro, solteiro, portador(a) do RG n.º 15901877-3, inscrito(a) no CPF sob o n.º 08744223889 residente na Rua Av. Olivo Gomes n.º 715, (cidade) – (estado), Coordenador de Pastoral da Diocese de São José dos Campos, AUTORIZO o uso das imagens das atividades pastorais, constante no blog da Comissão Socioambiental da Diocese de São José dos Campos – SP (http://socioambiental-diocesesjc.blogspot.com), com o fim específico de para a pesquisa de doutorado em educação intitulada "A CARTA ENCÍCLICA LAUDATO SÌ COMO PROPOSTA PARA UMA PRÁTICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMUNITÁRIA", realizada da Pós Graduação Stricto Sensu em Educação na Universidade São Francisco, sem qualquer ônus e em caráter definitivo.

A presente autorização é concedida à Luciano Rodolfo de Moura Machado a título gratuito, abrangendo inclusive a inserção em materiais de divulgação de pesquisa acadêmica que existam ou venham a existir no futuro, para veiculação/distribuição em território nacional e internacional, por prazo indeterminado.

Por esta ser a expressão da minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito, sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos às imagens ora autorizadas e assino a presente autorização.

Local e data: São José dos Campos, 29/04/2021.

Assinatura: Pe. Rinaldo